

Escola de Administração de Empresas de São Paulo

Fundação Getúlio Vargas

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica- CNPq

As modalidades de turismo interno na década de 90

Relatório Final

Aluno: Thiago de Marco Marques

Prof. Orientador: Ana Cristina Braga Martes

São Paulo, agosto de 2002.

ÍNDICE

1. Introdução	3
1.1 Turismo no Mundo	4
1.2 Turismo no Brasil	5
1.3 Impacto do Turismo no Meio Ambiente.....	11
1.4 Turismo e Terrorismo.....	12
1.5 Patrimônio Turístico.....	13
1.6 Impactos socioculturais do turismo.....	15
2. Relatório das atividades	16
2.1. Coleta do Material e metodologia	16
2.2. Entrevista.....	25
2.3. Análise dos dados	34
3. Conclusão: ecoturismo como maior destaque da década de 90.....	40
4. Anexos.....	48
4.1. Material coletado no jornal	48
4.2. Fichamentos.....	96
5. Bibliografia.....	118

1. Introdução

O objetivo desta pesquisa foi o de analisar as modificações ocorridas nas modalidades de turismo interno brasileiro nos últimos dez anos, através da análise do caderno de Turismo do Jornal Folha de São Paulo.

Partimos da hipótese de que, entre os fatores que contribuíram para tais mudanças, se destaca a desvalorização do real no ano de 1994 em cerca de 100% em relação ao dólar (encarecendo as viagens internacionais). E, também fatores de ordem política e cultural. Entre os fatores de ordem política, observa-se a criação de programas governamentais de incentivo ao turismo interno desenvolvidos pelo governo, como os Fundos Geridos pelo Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR, que promove recursos financeiros de empreendimentos, obras e serviços de finalidade ou interesse turístico e diversos outros programas como o BNDS, linhas de financiamento da Caixa Econômica, e outros. Entre os fatores de ordem cultural, observam-se mudanças no comportamento do consumidor dos pacotes de turismo e a valorização e preocupação com o meio ambiente e com a qualidade de vida, reforçando o desenvolvimento de modalidades de turismo tais como: ecoturismo, e turismo cultural, que são as modalidades que hoje apresentam a maior cobertura jornalística no jornal Folha de São Paulo.

Paralelamente a isso, o crescimento do número de agências de viagem fez com que a forte concorrência reduzisse o valor dos destinos turísticos. Além disso, novas linhas aéreas foram criadas e foi facilitada a forma de pagamento dos bilhetes.

Assim, os 25 milhões de turistas internacionais registrados no ano de 1950, serão 700 milhões em 2004, e gerarão receitas de mais de US\$ 600 bilhões de dólares, o que os transformará no principal suporte de muitas nações. (Oliveira, A.P).

Toda essa transformação gera mudanças. E são essas mudanças que analisamos, através das modalidades de turismo.

Como confirma Mário Carlos Beni, "A melhor maneira de estudar o mercado turístico é por meio da sua segmentação em modalidades, que é a técnica estatística que permite decompor a população em grupos homogêneos... Essa segmentação possibilita o conhecimento dos principais destinos geográficos e tipos de transportes, da composição demográfica dos turistas, como faixa etária e ciclo de vida, nível econômico ou de renda, escolaridade, estado civil e estilo de vida."

Para analisarmos a evolução das modalidades de turismo, coletamos, a partir de 1990, até 2000, todas as reportagens do caderno de turismo do Jornal Folha de São Paulo, classificamo-as de acordo com a modalidade em que ela enquadrava e fizemos um breve resumo de seu conteúdo. Entre elas, encontra-se o turismo cultural, cada vez mais valorizado, o turismo ecológico, o turismo de eventos, o turismo de saúde, e o turismo religioso.

Dessa forma, este relatório final traz todo o material coletado no jornal Folha de São Paulo referente aos anos de 1990 até 2000, e uma análise, das modalidades de turismo e suas aparições na pauta do fascículo de turismo do jornal.

Por fim, no desenvolver da pesquisa, julgamos de extrema importância aprofundar a discussão sobre a modalidade de turismo que apresenta o maior crescimento em comparação as demais – cerca de 20% ao ano no mundo, e 8% ao ano no Brasil, correspondendo a 4,4 Bilhões de dólares em 1995. (Jornal Folha de São Paulo, 11 AGO 1997), que é a modalidade de turismo ecológico.

1.1 Turismo no mundo

O setor tornou-se um grande gerador de postos de trabalho, chegando, no ano de 1999, a produzir 192 milhões de empregos¹ diretos e um número incalculável de atividades correlatas. Devemos considerar, ainda, o efeito multiplicador do turismo, pois a corrente ou fluxo de divisas em direção à área de destino que desenvolve o turismo, não só constitui uma importante fonte de entrada para aquelas empresas ou pessoas vinculadas diretamente à atividade, como também, beneficia os demais setores da economia.

A indústria da recreação e lazer que apresenta ligações com a indústria turística e, muitas vezes e em muitos lugares, está profundamente identificada com ela, tem, de modo geral, suas atividades conduzidas pelos residentes de uma determinada região, aumentando desse modo os postos de trabalho gerados pelo turismo.

O turismo, portanto, é um fenômeno universal, conectando todas as partes do sistema global, aumentando a compreensão dos indivíduos de pertencerem a um todo, e ao mesmo tempo incrementando a sua consciência de pertencerem a um local determinado, pois com a presença do outro, ao se explicitarem as diferenças, se fortalece a identidade cultural. Desse modo o turismo apresenta este dado aparentemente paradoxal: ao mesmo tempo em que torna mais homogênea a cultura humana, destaca as diferenças, consolidando a identidade cultural do local, o que em última análise propicia a multiculturalidade. Dessa forma, o respeito as diferenças poderá ser decorrência da intensificação do turismo, pois uma das principais motivações dos turistas sempre foi e continuará sendo encontrar lugares e culturas diferentes do seu local de origem.

1.2 Turismo no Brasil

Embora o país tenha avançado nas estatísticas da Organização Mundial de Turismo (OMT), passando do 43º lugar para o 29º lugar entre os destinos mais procurados, o Brasil ocupa uma posição modesta apesar dos atrativos

¹ Segundos dados do conselho mundial de viagens e turismo (WTTC,2000)

naturais e culturais que apresenta. Ainda recebemos poucos turistas europeus, sendo dos alemães o mais importante fluxo em 1999 (282.846 turistas); o mais importante contingente é o de argentinos (1.548.571), seguidos dos norte-americanos(559.367). (Embratur, 1999).

Em 1999 entraram no Brasil 5,11 milhões de turistas, no ano de 2000, esse numero atingiu 5,31 milhões e a Embratur estima que no ano de 2003 esse numero atinja a cifra de 6,5 milhões, trazendo uma receita cambial estimada em 5,5 bilhões de dólares. No mercado doméstico, o numero de turistas em 1999 foi de 45 milhões; o objetivo é um aumento para 57 milhões, em 2003. (Embratur 1999 e Revista Exame n 751. pg77, 2001).

- comportamento do turista

O motivo da viagem do turista ao Brasil no ano de 2000 tem o seguinte perfil:

Motivação	%
Lazer, passeio	57
Negócios	23,5
Congresso/Convenção	4,5
Outros	15,1

Fonte: Embratur/Simonsen Associados, 2001

Grupos diferentes de turistas tem motivações diferentes e se comportam de modos bastante diversos. Os turistas latino-americanos buscam praias. Os europeus e norte americanos, além de serem atraídos pelas praias, também vêm praticar o turismo nas suas mais diversas formas (ecoturismo, pesca, turismo de aventura, etc.)

- Impactos Econômicos:

O Brasil tem um grande potencial para o desenvolvimento de atividades turísticas, e poderia ampliar a sua participação no PIB de forma significativa.

Devemos levar em consideração que, além de benéfico para a balança de pagamentos, pois os turistas deixam muitos dólares que irão fortalecer a economia, há outros pontos positivos, entre os quais podem ser assinalados:

- Lugares que apresentam atrações para os turistas recebem melhorias na infra-estrutura, que acabam beneficiando os residentes;
- Como atrações, os recursos naturais passam a ser melhor cuidados, criando-se áreas de preservação;
- Aumentam os eventos que visam a atrair turistas em determinadas épocas do ano, aumentando a oferta de trabalho para os residentes, e movimentando a economia local. São exemplos importantes: os festivais do chopp, como a Oktoberfest, as festas de peão, as micaretas, etc;
- Há uma preocupação maior em manter festas tradicionais, como eventos turísticos, o que fortalece a preservação cultural. Exemplos: as folias de reis, no Estado de São Paulo, o maracatu, em Pernambuco, etc.

(LAGE, B.H)

O Brasil, com seu grande potencial turístico, é um dos países que tem recebido os maiores investimentos de transnacionais do setor, e também incentivos governamentais para o desenvolvimento turístico local. Como exemplo para o primeiro caso, pode-se pensar no complexo Costa do Sauípe e, para o segundo², no Programa Nacional de Municipalização do Turismo (faz parte da Política Nacional de Turismo, que visa a conscientização das municipalidades sobre a importância socioeconômica da implementação do

² Além do Programa Nacional de Turismo, podemos citar também o já falado Fundos geridos pelo Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur), Programas do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, Linhas de financiamento da Caixa Econômica Federal, Linhas de financiamento do Banco do Brasil e outros. Somado a isso, ainda existem os incentivos estaduais

turismo). E esse investimento não é em vão. A seguir, encontra-se uma tabela que mostra uma estimativa para alguns números econômicos no ano de 2001, e uma previsão para 2011, de acordo com o Conselho Mundial de Viagem e Turismo (WTTC) para o turismo brasileiro:

Brasil	2001			2011		
	Bilhões de dolares	% do total	Crescimento (%)	Bilhões de dolares	% do total	Crescimento (%)
Viagens Particulares	28,1	6,6	3,7	97,6	6,3	3,3
Viagens de negócios	11,7	-	2,9	42,8	-	3,8
Gastos governamentais	1,9	2,9	5,5	6,7	3,1	3,6
Investimento de capital	8,6	6,2	5,5	37,1	6,4	5,6
Gastos de visitantes estrangeiros como fator de exportação	4,7	5,9	5,2	12,9	4,6	0,9
Outros tipos de exportações	3,2	4,1	56,8	15,4	5,5	6,5
Demanda Turística	58,2	-	5,4	212,6	-	3,8
PIB industrial do turismo	21,2	3,4	4,9	78,9	3,4	4,0
PIB econômico do turismo	46,1	7,3	4,3	176,3	7,5	4,3
Empregos diretos (industriais) do turismo, milhões	2,489	3,4	1,9	2,817	3,4	1,2
Empregos indiretos (econômicos) do	5,438	7,5	1,7	6,465	7,7	1,7

turismo, milhões						
------------------	--	--	--	--	--	--

Fonte: WTTC (2001)

Analisando a tabela, mostra-se que a atividade econômica em termos de demanda total movimenta, aproximadamente, Us\$ 58 bilhões, o que significa 1,3% do valor mundial. A expectativa de crescimento anual, no período de 2001 a 2011, é de 3,8%, mostrando uma tendência de homogeneização de comportamento, o que poderia ser explicado pelo processo de globalização.

-Impacto na Geração de Empregos

Os empregos gerados pelo turismo podem ser vistos como diretos, isto é, os que colocam o empregado frente a frente com o turista, como é o caso de hotéis, restaurantes, agências de viagens, entre outros. Já os empregos indiretos são os que não aparecem de forma explícita, mas estão igualmente contribuindo para o funcionamento da indústria do turismo; como exemplos temos os fornecedores de alimentação, os serviços de lavanderia, a construção de aviões, entre outros (WTTC, 2001).

Para o Brasil, no que concerne ao número de empregos indiretos, chega-se ao cálculo de 1 emprego em turismo para cada 13,4 empregos nos demais setores da economia. Já em 2011, esse número passa de 1 emprego para cada 12,9 empregos. Isso significa 5.438.270 empregos indiretos, ou 7,5% do número total de empregos, em 2001. Já, para 2011, esses a 6.465.040 empregos indiretos, ou 7,75 do total de empregados. Com isso, o Brasil tem o potencial de gerar com o turismo até o ano de 2011, 1.026.770 novos empregos, que traria ótimos reflexos para a economia e a sociedade.

- imagem do Brasil Turístico no mundo

Parece ser evidente, na opinião geral, que o Brasil se vende turisticamente pelas suas belas praias, mulheres e pelo apelo ao exótico de

diferentes modos. Mas do que se compõe esse discurso? Belas praias existem em vários lugares, o exótico também. Mas, o que é exótico brasileiro? O que significa ser o país do carnaval?

Para efeito de análise optamos por algumas categorias já aceitas, as quais são também resultados atentos da leitura crítica do material coletado. O critério de análise é exclusivamente do ponto de vista do mercado, ou seja, com relação à atratividade do turismo. O esclarecimento quanto à abordagem adquire importância na medida em que não denota conivência com o discurso que promove o Brasil turisticamente. Ao contrário: algumas formas das formas de divulgação de se vender o Brasil no exterior têm se demonstrado extremamente prejudiciais para , social e promocionalmente. É evidente que para o país não é desejável se tornar uma das mais importantes destinações do turismo sexual. No entanto, vendendo uma imagem que seduz por meio de suas belas mulheres, o apelo é inegavelmente claro. Da mesma forma, promover nossas palmeiras tropicais, sem a estrutura adequada e, pior ainda, sem qualificação profissional, significa atrair turistas despreparados que nunca mais irão voltar e talvez influenciarão negativamente outros turistas no exterior. Em termos de atratividade para o turismo, de um modo geral, a imagem do Brasil se qualifica pelas seguintes categorias:

- **Brasil Paraíso:** relacionam-se à essa categoria as idéias de ambiente selvagem, Éden, Eldorado, as Amazonas, os recursos e atrativos naturais, as origens da descoberta que se pontuam pelo enunciado da Carta de Pero Vaz de Caminha.
- **Lugar de Sexo Fácil:** relacionam-se a isso as idéias de beleza, sensualidade, libertinagem, o símbolo da mulher brasileira, a concepção da vida nos trópicos.
- **O Brasil do brasileiro:** incluem-se aí todas as características atribuídas ao povo brasileiro ou ao modo de ser do brasileiro, tais como a musicalidade, a hospitalidade, a malandragem, a doçura, a alegria, a felicidade, a falta de racismo ou preconceito e a cordialidade.

- **País do Carnaval:** são as grandes manifestações folclóricas, desportivas, artísticas e culturais, o cinema e a literatura nacional.
- **Lugar do exótico e do místico:** estão aí relacionadas as idéias bizarras, a religiosidade, o mistério, a cultura indígena pelo seu aspecto exótico, os ritos e rituais de um modo geral.
- **Violência e pobreza:** O Brasil, segundo John Swarbrooke, é a imagem do Rio de Janeiro. E como a cidade é um lugar caracterizado pela violência e pela pobreza, isso acaba afetando a idéia do turista em relação as demais regiões do país.

1.3 Impacto do Turismo no meio ambiente

Nos últimos anos o desenvolvimento espetacular do turismo em todo o mundo tem exercido uma forte pressão sobre o meio ambiente, pela característica consumista do turista, que busca beneficiar-se dos serviços turísticos da melhor maneira possível, gerando desde modo múltiplas possibilidades de negócios. Essa forma de consumo, marcadamente individualista, trouxe para a atividade turística a necessidade de consumir os melhores recursos naturais: flora, a fauna, o clima, a paisagem, a cultura, o silencio, etc, sem levar em conta que estes valores ecológicos em sua parte não são renováveis e dependendo da forma como se dá o consumo, se caminha para a sua destruição.

No Brasil, esse quadro não foi diferente, e ainda o problema permanece de maneira significativa devido à ausência de planejamento, ou à insuficiência desde, na implantação de projetos turísticos. Na realidade, os problemas causados direta ou indiretamente pelo turismo, de modo geral, passaram por algum crivo da administração publica que, diante da possibilidade de geração de recursos a curto prazo, ignora os prejuízos que ocorrerão a médio e a longo prazo. De modo geral, os Relatórios de Impacto Ambiental dos grandes

empreendimentos turísticos, ou são ignorados, ou feitos sem critérios técnicos adequados, tornando-se instrumentos que justificam a depredação de algum recurso natural.

Desse modo, a exploração desordenada dos recursos naturais para fins turísticos, embora tenha gerado e continue gerando dividendos econômicos para muitas regiões, provoca tais impactos no meio ambiente que pode acabar com os mesmos recursos naturais que motivaram a demanda. Este aspecto do turismo é importante para diferenciá-lo de outras atividades, pois mantém uma estreita relação com o meio ambiente, a ponto de um uso turístico intenso a curto prazo, provocar a médio e a longo prazo uma clara diminuição da demanda, em razão de o recurso natural que atraiu o visitante, não mais existir, ou estar degradado a ponto de não ser mais um atrativo.

Em função dessa realidade do turismo, impõe-se a necessidade de se instituírem novas formas de exploração dos recursos naturais para fins turísticos, que levem em consideração sua capacidade de suporte, e as condições de sustentabilidade, para que futuras gerações possam usufruir do mesmo benefício.

Um bom exemplo disso, ocorre na região do Pantanal de Mato Grosso. A pesca foi proibida, e a reabertura da temporada ocorre somente nos meses de março. Isso faz com que a região pare de movimentar os 40 milhões de reais que movimentava antes, mas com isso, garante-se a preservação de 263 espécies de peixes que vivem no Pantanal, fazendo com que esse patrimônio espetacular da fauna brasileira não se extinga. (Adaptação de Proibição da pesca para a economia. Gazeta Mercantil. Caderno Interior Paulista, 12 novembro de 2001. p.3).

1.4 Turismo e terrorismo

A crise internacional está atingindo várias cidades européias em uma de suas fontes de renda mais preciosas: o turismo. Os negócios na capital

francesa, por exemplo, tiveram queda de 25% a 40% desde os atentados terroristas nos Eua, em 11 de setembro. Na semana anterior aos atentados terroristas, o numero de visitantes ao local havia sido de 55 mil pessoas. Após 11 de setembro, o número de visitantes caiu para 41 mil pessoas.

Nesse contexto, se o Brasil possuísse atrativos como maior segurança, infra-estrutura e também tivesse seus destinos mais divulgados, ele poderia facilmente obter parte dessa população que deseja fazer turismo, sem ser alvo para terroristas. (Fonte: Adaptação de LEITE NETO, Alcino. Crise internacional prejudica o turismo. Folha de São Paulo. 5 de novembro de 2001. p.12)

1.5 Patrimônio Turístico

Compreende-se por patrimônio turísticos os recursos utilizados para atrair visitantes. Podem ser classificados, de acordo com Antonio Pereira Oliveira³, como patrimônio turístico natural ou patrimônio proveniente da atividade humana. Esses elementos reunidos formam o produto turístico que a região pode comercializar.

- Patrimônio Turístico Natural

Reúne elementos criados pela natureza que, por suas características, podem ser utilizados como atração turística. As paisagens fazem parte do patrimônio turístico natural, são atrações únicas e por isso exigem preservação. A seguir temos alguns patrimônios turísticos naturais:

- praias e balneários;
- sol;
- ar puro;
- montes e montanhas;
- fordes;
- neve;

³ Oliveira, AP, 2000

- rios;
- ilhas;
- reservas animais;
- florestas, bosques e parques florestais;
- fontes hidrominerais;
- desertos, vulcões, vales, dunas de areia, terremotos, eclipses do sol e da lua, furacões, e outros fenômenos da natureza

- Patrimônio turístico criado pela atividade humana

São os acontecimentos, obras e atividades provenientes de ações do ser humano que podem servir como atração turística. Seguem-se alguns tipos:

- cidades históricas;
- ruínas de cidades históricas;
- cidades com traçado planejado (Ex. Barcelona, Espanha; Buenos Aires, Argentina);
- Monumentos;
- Obras de engenharia (pontes, túneis);
- Museus;
- Castelos e palácios;
- Fortes e fortalezas;
- Igrejas;
- Santuários e cidades santas;
- Edifícios Famosos (Ex. Empire State, em Nova York);
- Cemitérios⁴;
- Parques de diversões e parques temáticos;
- Teatros;

⁴ Existem cemitérios, por mais curioso que pareça ser, que fazem parte de visitas turísticas, porque neles estão enterradas figuras famosas da política, das artes e da cultura do país. É o caso do cemitério Père Lachaise, em Paris, cujos túmulos de Proust, Molière, Balzac e Alan Kardec são visitados por verdadeiras

- Eventos desportivos (Copa do mundo, Olimpíadas e Formula 1);
- Festivais;
- Centros musicais;
- Centro de compras;
- Meios de transporte (ex. Trem Bala do Japão);
- Cassinos.

1.6 Impactos Socioculturais do Turismo

Se compararmos com os impactos económicos e os ambientais, os impactos socioculturais podem estar alinhados entre aqueles, no que diz respeito à forma como afetam as destinações turísticas. As interações entre a comunidade receptora e os turistas provocam modificações em todos os atores que participam desse processo, algumas perceptíveis e intencionadas e outras não desejadas nem vislumbradas, mas que ocorrem de qualquer maneira.

No relacionamento, a comunidade receptora tem a perspectiva de obter um ganho económico no contato com os visitantes; no entanto, ocorrem outras experiências de fundo social e cultural que não eram esperadas, e muitas vezes indesejadas. Ao mesmo tempo o visitante é um estranho e na maioria das vezes fica bastante vulnerável em relação a população local.

Os turistas de maneira geral, apresentam uma enorme variedade de reações em suas experiências de viagem. Muitos visitantes, assim que tomam consciência de que estão longe de casa, sentem-se liberados de suas inibições normais e passam a proceder como pessoas diferentes, adotando comportamentos sociais que estão longe daqueles adotados no seu dia-a-dia.

Segundo Reinaldo Dias⁵, outro comportamento importante é aquele que se origina do choque cultural. São reações emocionais que os viajantes apresentam quando vão a lugares onde os costumes são bastante diferentes do

multidões, e o Cemitério do Morumbi, aqui no Brasil, onde está enterrado o piloto de formula 1, Ayrton Senna.

⁵ Dias, R, Sociologia aplicada ao Comércio Exterior, 1999)

seu estilo de vida. Embora os choques culturais sejam mais significativos quando são visitados países estrangeiros, onde se fala outra língua, ocorrem, da mesma forma, quando se visitam regiões com hábitos diferenciados, em seu próprio país. Os choques culturais conduzem à tensão tanto no grupo visitante quanto no visitado, e de modo geral, leva o turista a ter uma certa aversão aos lugares que está visitando. Um maior conhecimento das comunidades que se quer visitar pode evitar ou pelo menos diminuir esses choques culturais, que podem levar a situações extremamente delicadas.

Um bom exemplo é o turismo em países mulçumanos que apresentam costumes ditados pela religião, onde dá-se atenção especial as roupas, que devem apresentar um grau de discrição, muitas vezes inaceitáveis para o padrão ocidental. Com frequência, gestos que em nossa cultura são inocentes podem levar o turista a enfrentar situações inusitadas, como na Turquia, onde o polegar levantado significa o convite para um relacionamento homossexual.

2. Relatório das Atividades

2.1. Coleta de material e metodologia

O início da pesquisa correspondeu ao levantamento bibliográfico e ao fichamento de livros. Porém, ficamos um pouco limitados nesse último quesito, já que não existem muitos estudos sobre o turismo no Brasil, conforme atestam Mário Carlos Beni (Análise Estrutural do Turismo). E excetuando-se a Embratur, que lança anualmente um guia, mas, com dados mais úteis a um estatístico que poderá calcular, por exemplo, o número médio de turistas que entraram em uma região, do que ao de um leitor que procura informações qualitativas sobre as regiões do Brasil. Através do

fichamento dos livros conseguimos construir as categorias com as quais trabalhamos no levantamento dos dados no jornal, ou seja, as modalidades de turismo. Analisando o material e lendo a bibliografia, listamos 10 diferentes categorias de turismo, conforme consta do quadro abaixo.

	Modalidade	Código
1	Turismo de Negócios	TNEG
2	Turismo Religioso	TREL
3	Turismo de Incentivo	TI
4	Turismo de Evento	TEVT
5	Turismo para "Singles"	TSIN
6	Turismo de Saúde	TSAU
7	Turismo de Compras	TCOMP
8	Turismo Cultural	TCUL
9	Turismo GLS	TG
10	Turismo Ecológico	ECO

Essas modalidades, por sua vez, foram tituladas de acordo com o seguinte critério:

1. Turismo de negócios

Corresponde ao conjunto de atividades de viagem, hospedagem, alimentação e lazer praticado por quem viaja a negócios referentes aos diversos setores da atividade comercial ou industrial ou para conhecer mercados, estabelecer contatos, vender ou comprar bens.

É o turismo de negócios que corresponde a maior fatia do mercado das companhias aéreas. O cliente fiel é recompensado com uma série de vantagens como trechos gratuitos, champanhe, redução da tarifa, etc.

Além disso, o turismo de negócio movimenta uma infinidade de hotéis que hoje se adaptam para recebe-los com maior conforto, como é o caso do Hotel Gran Meliá que oferece três escritórios temporários com computador, impressora e linha telefônica para seus hóspedes.

Hoje em dia o turismo de negócios está presente até nos cruzeiros marítimos, contrariando a idéia de que para se fechar um negócio é preciso se isolar em salas com ar condicionado.

Analisando a cidade de São Paulo, podemos dizer que conforme uma pesquisa feita pelo CTI em novembro de 1998, o turismo de negócios corresponde a 28,63 % do motivo das viagens para essa cidade, sendo esta a posição primeira, seguida por outros motivos, como amigos e parentes (25,34%) e lazer (12,11%). (Folha de São Paulo, pg. 7-8, 22 Jan, 1999)

2. Turismo de incentivo

Corresponde a uma forma de premiação ou reconhecimento da excelência profissional de um indivíduo dando a ele lazer e descanso merecidos em meio às atividades grupais prazerosas e altamente socializadoras. Assim, uma empresa premia seus melhores funcionários com viagens que servem de incentivo para que eles trabalhem cada vez melhor para ser premiado com essas viagens, que geralmente são feitas em grupos. Do ponto de vista da empresa é um instrumento de vendas, de atividades econômicas; do ponto de vista do participante, é uma viagem de caráter turístico.

Dentre as principais razões que levam as empresas a utilizar viagens de incentivo podemos citar: motivação dos funcionários, elevação cultural dos funcionários pelo contato com diferentes culturas, o reconhecimento e estímulo além da empresa. Para os funcionários, as vantagens são: apelo emocional, valor residual, reconhecimento mostrado pela empresa, status. Para quem fornece os serviços as vantagens são:

aumento da taxa de ocupação dos meios de hospedagem durante o período de baixa estação, aumento na taxa de ocupação dos meios de transporte, possibilidade de negociação de tarifas mais econômicas, garantia de ocupação com bastante antecedência. Dessa forma, vimos que todos saem ganhando.

3. Turismo de evento

É a parte do turismo que leva em consideração o critério relacionado ao objetivo da atividade turística. É praticada com interesse profissional e cultural, através de congressos, convenções, feiras, entre outros, e é uma das atividades econômicas que mais crescem no mundo atual.

Um bom exemplo de turismo de evento é o Carnaval. Nos quatro dias que ele ocorre, significam, para algumas cidades, uma oportunidade de trabalho para cerca de 500 mil pessoas e um faturamento superior aos US\$ 100 milhões. (Carnaval cria oportunidade para desempregados. Gazeta Mercantil. 7 de fevereiro de 2001. p. a6)

4. Turismo religioso

É uma modalidade que movimenta um grande número de peregrinos em uma viagem pelos mistérios da fé e da devoção a algum santo.

Estudos sobre os impactos econômicos do turismo religioso, apesar de ainda insuficientes ou pouco disponibilizados, permitem inferir que essa modalidade turística contribui para o redimensionamento da economia local por meio de adaptações de equipamentos de hospedagem, serviço de comércio e gastronomia, lazer, etc, que tomam uma ampla configuração no espaço territorial.

Aparecida, a 170 quilômetros de São Paulo é considerada a capital brasileira da fé, e estimula visitantes a visitar e permanecerem na cidade. Todo sistema é acionado: hotéis, restaurantes, comércio, transporte, lazer.

5. Turismo para singles

O turismo para pessoas sozinhas começou a ser visto com importância em 1989 e hoje apresenta uma alta taxa de crescimento. Ele corresponde ao turismo de pessoas solitárias, ou porque são solteiras, ou porque tem dificuldade de relacionamento ou mesmo porque gostam da convivência com outras pessoas. Assim, elas buscam as viagens especialmente programadas para os solitários, que proporcionam o intercâmbio e a troca de experiências.

O perfil do turista single é do tipo: viúvo, separado, solteiro que fez a opção pro morar sozinho ou solteiro que mora com outras pessoas, mas sente-se só. Cerca de 65% dos turistas singles corresponde a pessoas do sexo feminino.

6. Turismo GLS

Como o perfil do turista gay é de indivíduos solteiros, sem filhos e pertencentes às classes A e B, sua condição econômica possibilita gastar mais em viagens. Esse motivo tem levado a várias empresas se especializarem no público GLS.

O destino dos pacotes gays geralmente é eventos que acontecem durante o ano, como o Dia Internacional do Orgulho Gay, a chamada gay Pride que ocorre em diversas cidades européias e norte-americanas que costumam concentrar um grande número de gays, lésbicas e simpatizantes.

Além dos eventos, uma grande parcela do público gay procura viagens de cruzeiros marítimos onde o público composto apenas por um público GLS dá liberdade para que os gays possam demonstrar, por exemplo, afetos em público.

O Brasil, pela alegria e diversos aspectos turísticos, é um destino ideal.

7. Turismo Ecológico

"Segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas." (EMBRATUR 2002). Nos aprofundaremos nele no item 3.

8. Turismo de Compras

Corresponde a forma de turismo, na qual pessoas vão a determinadas localidades com o intuito exclusivo de realizar atividades ligadas ao comércio.

9. Turismo Cultural

O Turismo cultural é uma das formas de turismo mais complexas, já que o conceito de cultura refere-se a todas as formas possíveis de cultura, seja voltando ao passado, com o Turismo histórico – visitando patrimônios históricos, seja no presente, com exposições artísticas.

Ele é um dos principais segmentos do turismo, e pode ser definido como uma atividade de lazer educacional que contribui para aumentar a consciência do visitante e sua apreciação da cultura local em todos os seus aspectos –

históricos, artísticos, etc. Além disso, é uma forma de turismo que, entre outros objetivos, envolve a apreciação de monumentos e sítios históricos, contribuindo dessa forma para a manutenção e proteção do patrimônio cultural e natural da humanidade.

O Brasil, até o ano de 2000, possuía quatorze bens inscritos na Lista do Patrimônio Mundial e que se converteram nos mais importantes e visitados centros turísticos:

- Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de Ouro Preto (MG) - 05/09/80
- Conjunto Arquitetônico, Paisagístico e Urbanístico de Olinda (PE) - 17/12/82
- Ruínas da Igreja de São Miguel das Missões (RS) - 09/12/83
- Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de Salvador (BA) - 06/12/85
- Santuário do Bom Jesus de Matosinhos - Congonhas (MG) - 06/12/85
- Parque Nacional do Iguaçu - Foz do Iguaçu (PR) - 28/11/86
- Conjunto Urbanístico, Arquitetônico e Paisagístico de Brasília (DF) - 11/12/87
- Parque Nacional Serra da Capivara - São Raimundo Nonato (PI) - 13/12/91
- Conjunto Arquitetônico e Urbanístico do Centro Histórico de São Luís (MA) - 3/12/97
- Conjunto Arquitetônico e Urbanístico do Centro Histórico de Diamantina (MG) - 01/12/99
- Conjunto Paisagístico do Pantanal Matogrossense (MT/MS) - 30/11/2000
- Conjunto Paisagístico do Parque Nacional do Jaú (AM) - 30/11/2000
- Costa do descobrimento - Bahia - 01/12/1999

- Mata Atlântica do Sudeste - 30/11/2000
- Reservas do Cerrado - Parque Nacional das Emas e Parque Nacional Chapada dos Veadeiros
- Centro Histórico de Goiás
- Ilhas Atlânticas - Reservas de Fernando de Noronha e Atol das Rocas

(site do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional: www.iphan.gov.br) e Folha de São Paulo⁶.)

Embora o patrimônio, em muitos lugares do mundo, tenha sofrido desgaste provocado pelo excesso de visitantes, obrigando as autoridades em muitos casos a tornar o acesso restrito, de modo geral deve-se reconhecer que o turismo de motivação cultural pode trazer mais vantagens do que desvantagens na preservação do patrimônio arquitetônico em especial. Entre elas podemos destacar:

- Ocorre uma valorização econômica dos lugares, com a dinamização do comércio local e dos serviços, gerando novos postos de trabalho e aumento da renda;
- Com a valorização cultural do lugar, há aumento de orgulho cultural, nas comunidades receptoras, pelo seu patrimônio, reforçando sua identidade cultural;
- O patrimônio fornece aos visitantes informações importantes sobre a herança cultural da comunidade local, reforçando-se o respeito mútuo e gerando um clima de tolerância e compreensão;
- São encontrados novos usos para os edifícios do passado, que assim, integram o presente num novo contexto cultural, preservando-se as características arquitetônicas de outro período histórico.

10. Turismo de Saúde

É a forma de turismo que retrata indivíduos que visitam certa região com o intuito de buscar um tratamento para alguma moléstia adquirida, ou como forma de prevenção para a mesma. Geralmente são migrações de pequenas cidades, para grandes centros, onde a tecnologia da ciência é mais desenvolvida.

Com base nessas dez modalidades descritas, classificamos cada matéria de acordo com a modalidade de turismo que estava sendo reportada.

Iniciamos a coleta dos dados a partir do ano de 1994 pela internet, já que de 1994 até 2000 a Folha de São Paulo passa a disponibilizar seus arquivos na íntegra de maneira on-line.

Nesse caso, fizemos uso de palavras-chave. O ano era selecionado nos arquivos do jornal, e através do sistema de busca essas dez modalidades (e algumas variações delas) foram localizadas. Porém, não só matérias exclusivamente do caderno de “turismo” apareceram na busca. Diversas outras matérias sobre turismo cultural, por exemplo, apareciam também no caderno “cotidiano”, no caderno “ilustrada” e até no caderno “dinheiro”, sem contar a “revista da Folha” e o fascículo de “empregos”, entre outros, e assim, filtramos as matérias referentes ao caderno de turismo e as classificamos.

Nos demais anos, a coleta foi feita manualmente, nos arquivos do jornal.

⁶ Foi feito um levantamento das localidades mais visitadas, com base nas reportagens do jornal que coletamos, e esses destinos apareceram como destaque.

2.2. Entrevistas

Devido a já mencionada falta de bibliografia sobre o assunto, julgamos de extrema importância realizar entrevistas para colher informações e dados sobre a evolução do turismo na década de 90, bem como esclarecer dúvidas que foram surgindo no decorrer da coleta de dados.

Assim, foram realizadas duas entrevistas com as principais figuras do caderno de turismo da Folha de São Paulo: o editor chefe e o editor assistente. Com esse último, podemos dizer que a entrevista foi mais produtiva, fornecendo informações vitais para o entendimento de questões, reforçando argumentos por nós usados nessa pesquisa e fornecendo também dados quantitativos e qualitativos que por nós foram aproveitados. Dessa forma, julgamos interessante reproduzi-la.

Entrevista

No dia 19/06 foi realizada na redação do caderno de Turismo da Folha de São Paulo, uma entrevista com Maristella do Valle, editora assistente do caderno de Turismo. Formada em jornalismo pela Universidade de São Paulo, Maristella trabalha no caderno desde 1997. Com ela, realizamos uma entrevista de roteiro aberto e a gravamos. A entrevista foi importante para esclarecer algumas dúvidas que tínhamos sobre o conteúdo do caderno de sua autoria. A seguir, está a transição do que foi dito no dia.

1. Porque o caderno de turismo traz mais matérias sobre lugares internacionais do que nacionais?

Eu não sei se você percebeu, mas todas as nossas reportagens, bom, nem todas, a maioria, são feitas a convite de hotéis, governos, estados, países. Ai o que acontece é que normalmente os setores de turismo internacionais são mais organizados no sentido de estar incentivando um caderno de turismo do que o próprio país. É uma tendência que ta mudando agora, é uma tendência que tem mudado nos últimos anos. Por exemplo, Fortaleza ninguém conhecia, era um estado conhecido por pobreza, miséria, e agora está todo mundo indo fazer turismo em Fortaleza. Evidentemente tem sido aberto muitos resorts no Brasil, hotéis em praias não conhecida, como na Costa do Sauípe que foi inaugurado há 1 ano e meio, dois anos mais ou menos. Tem sido aberto vários resorts no nordeste em geral, no Ceará, Rio Grande do norte. O que acontece também é que antigamente o próprio espaço turístico do Brasil não era ainda muito organizado. Não existia muito a idéia de fazer turismo aqui. O Brasil era meio sem organização. E se você observar agora, no ano de 2002, você vai ver que isso realmente está mudando e que nossas reportagens estão se equilibrando. Por exemplo, se formos pegar desde o começo do mês, vamos ver. (Ela pegou os cadernos desse mês e fomos contando as matérias e o placar foi 7 para internacional e 5 para nacional). É, ta mais equilibrado. Mas vamos parar por aqui (risos.. – já que teve uma hora que estava 6 a 2 para internacionais). E referente à capa também, por exemplo, mesmo quando damos um destino internacional na primeira capa (do fascículo), para a segunda procuramos dar um nacional e vice-versa. Então, essa capa que foi Rússia a outra foi Serra Negra. Nessa a capa foi Reino Unido, Caruaru foi a capa do segundo. Então a gente está cada vez mais equilibrando.

2. Quer dizer então que vocês são convidados para ir para esses lugares?

Isso. A gente recebe convites de hotéis, companhias aéreas... E a gente sempre faz questão de colocar no pé biográfico e isso foi uma coisa que o nosso caderno foi pioneiro, em dar essa transparência.

- 3. Então, justamente sobre isso, existem regiões e locais que têm seu turismo incrementado quando vocês fazem essas reportagens, inclusive tem um hotel no Pantanal, que vocês fizeram mais de 10 reportagens sobre ele; se não me engano, ele chama Hotel Caymã.**

É. Caymã.

- 4. Então, foram várias reportagens.**

É que eles convidam mais !(risos)

- 5. Mas como funciona a ética por trás disso? Porque acho que devem ter alguns donos de hotéis que chegam a oferecer dinheiro para terem um lugar no jornal, não?**

Então, as pessoas que convidam, os hotéis, companhias aéreas, governos, operadoras de turismo, agencias, secretarias de turismo da cidade. Essa de Serra Negra, por exemplo, foi a secretaria de turismo de Serra Negra que nos convidou. A gente pede que eles mandem a carta, convite, por e-mail para a gente ter um registro que eles nos convidaram, e sempre publicamos que estamos viajando a convite. O problema é que o jornal não tem verba destinada só pra fazer matérias de turismo, pois, o jornal considera que seria muito oneroso fazer viagens de duas semanas, por exemplo.

- 6. E você também viaja para cobrir reportagens, não?**

Faço. Essa de Serra Negra fui eu que fiz.

7. Pra fora do país, como funciona esse convite?

Então, no caso da Inglaterra, foi a British Airways que convidou, que é a companhia aérea e o órgão oficial de turismo da Inglaterra que é responsável por difundir o turismo da Inglaterra no exterior. Normalmente eles se associam, a pessoa que convida conversa com a companhia aérea e eles fazem um acordo. Aí alguém chega e fala: - Vamos fazer um FANTUR. Chama "familiarization Tour", onde eles convidam um jornalista para visitar a localidade. Para a companhia aérea é interessante divulgar o destino para que as pessoas voem mais por ela. Por exemplo, nessa segunda feira, vai sair uma matéria sobre Patagônia Argentino. E nesse caso foi a Aerolineas Argentinas que convidou e eles fizeram uma união com os hoteleiros da região.

8. E tem muitos convites desses?

Tem. Direto! Às vezes a gente tem q rejeitar convite porque não tem gente para viajar. Isso é muito comum. Ainda mais agora que a redação está muito enxuta.. não é sempre também que vai o pessoal da editoria, já que atualmente ela só tem três pessoas: eu (editora assistente), o Silvio (editor chefe) e o Ferreira (repórter). Então não dá pra viajar mais de uma pessoa ao mesmo tempo, pois temos que produzir o jornal, tem que ler as matérias, colocar os títulos e tal. Então é muito comum viajar pessoas de outras editorias. E às vezes a redação ta tão enxuta, na época da Copa, por exemplo, que não tem ninguém para ir nesses convites.

9. Eu vi uma reportagem do Silvio (editor chefe do caderno), em que ele foi para São Sebastião e ele próprio tirou as fotos...

É vai uma pessoa só. Geralmente vemos quem tem mais a ver com o convite. O Silvio, por exemplo, adora viajar para Europa. Ele conhece tudo por lá.

10. Então só uma pessoa faz tudo quando cobre as matérias? O convite é feito só para uma pessoa?

É..as vezes eles convidam duas e aí vai o repórter e o fotógrafo. Mas como temos esse problema da redação estar super enxuta e poucas pessoas poderem ir viajar, normalmente as pessoas tiram as fotos e fazem o texto. Ou vai só o fotógrafo e ele mesmo faz o texto. Eu estou aqui há 5 anos mais ou menos, só viajei uma vez com o fotógrafo. Todas as outras vezes eu mesma tirei as fotos.

11. Então você fez um curso de fotografia pelo jornal?

Eu fiz na faculdade. Eu fiz faculdade de jornalismo e lá tem curso. Só que a primeira viagem que eu fiz, as fotos ficaram horrorosas. Aí eu fui pegando o jeito.

12. E como é decidido que tipo de matéria será publicada no caderno do jornal em vista dos outros cadernos, pra não haver coincidência? Para não sair a mesma reportagem no caderno de turismo e no ilustrada, ou no cotidiano.

Então, esse pessoal que convida, liga direto pro caderno de turismo e já fala direto com a gente.

13. Mas se vai ter um evento, que no caso poderia ser classificado como turismo de evento, de quem é a prioridade de divulgar a matéria? Da ilustrada ou de vocês? Tem alguém que auxilia essa troca de informações?

Bom, isso acontece, de certa forma, automaticamente, já que muitas vezes é o realizador do evento que liga para o jornal informando do acontecimento. E aí ele liga para a editoria que ache melhor, mas é comum haver coincidência já que esse organizador pode ligar para duas editorias, ou algum lugar, pode convidar as duas editorias para realizar essa viagem. Mas geralmente cada editoria prioriza no que acha importante e as matérias mesmo sendo do mesmo assunto, acabam não saindo iguais. Ou então, um caderno dá apenas uma nota sobre o assunto e o outro cobre. Mas somos bem independentes, de modo geral. Ficamos até em andares diferentes.

14. E com qual editoria essa coincidência mais ocorre?

Com a Revista da Folha. Já que é interessante para quem convida ou quer divulgar um evento aparecer nessa revista que é uma das partes do jornal mais lidas no domingo.

15. Notei que o numero de reportagens vieram diminuindo com o passar dos anos. Porque isso?

É que o tamanho do caderno diminuiu muito! Quando entre aqui em 96, a gente tinha de 20 a 25 paginas, normalmente. Em meados de 1999 até hoje, temos de 16 a 18. O número de anunciantes diminuiu muito, e também, economia de papel. O jornal está mais preocupado em fazer economia do papel, já que ele está muito caro. E outras reportagens migraram para outros fascículos especiais, como o fascículo da Copa.

16. Por que o turismo nacional não passou a obter maior cobertura do jornal depois da queda do real, sendo que como consequência desta

medida o turismo nacional começou a ascender enquanto o internacional desaqueceu?

Como eu te disse, os convites que recebemos são muito importantes para a escolha do destino. E a melhor organização do setor internacional, resultou em mais convites, e mesmo com a desvalorização do real, continuamos a cobrir muitas reportagens de fora. Contudo, se você observar os anos posteriores a essa desvalorização, o número de reportagens sobre o turismo no Brasil foi se equiparando ao turismo internacional, e como você constatou, ele diminuiu de maneira absoluta devido à diminuição do tamanho do caderno.

17. Quais são os destinos nacionais que mais se destacaram na década de 90? Por que?

Pantanal. É. Nacionais você falou, não? Ah, Ceará. O Ceará cresceu muito na década de 90. Jericoacoara, Canoa Quebrada, Fortaleza. A Bahia, mas ela sempre foi procurada. Só que cada vez ela se destaca mais e agora surgiram destinos novos como Itaquaré, Costa do Sauípe. Agora há pouco tempo surgiu a Península de Maraú. Bom, no estado de São Paulo, Brotas, como destino de aventura, que já dez anos ninguém sabia nada sobre Brotas e, de repente, virou a Meca do turismo de aventura, Socorro, que também é uma cidade de turismo de aventura. Acho que a grande característica da década de 90 foi essa redescoberta da natureza no Brasil, com destinos ecoturísticos, e daí vem o Pantanal Bonito, perto do Pantanal, e esse turismo de aventura que não existia e agora virou coqueluche.

18. O fato de que a maioria dos hotéis no Brasil (cerca de 42,5% - Estudos do Turismo Brasileiro - EMBRATUR) são classificados com

apenas duas estrelas, serve para mostrar que o turismo brasileiro ainda é fraco em infra-estrutura?

O problema é que a Embratur mudou o sistema de classificação dos hotéis, os hoteleiros ficaram revoltados e resolveram não aderir ao sistema da Embratur. Aí acho que esses dados da Embratur não são confiáveis.

19. E o que você acha da estrutura hoteleira do Brasil?

Eu acho que tá melhorando cada vez mais, tem cada vez mais hotel novo, cada vez mais grupos estrangeiros investindo no Brasil, como o grupo Pestana – que é um grupo português que comprou hotéis no nordeste e os reformou, tem o Sol Meliá, que é um grupo Espanhol, tem o Blue Tree, que é da Chieko Aoki. Tem a Accor que é um grupo Francês que mais investe no Brasil e no ano passado eles comemoraram o centésimo hotel deles no Brasil. É um grupo super sério, com Know-How. Então, é um setor que vinha engatinhando mas agora está em plena expansão.

20. Após a criação do Mercosul, o fluxo de turistas membros para o Brasil aumentou?

Eu não sei te responder isso. Mas tenho a impressão que não. Os Argentinos, por exemplo, sempre fizeram turismo no litoral do Brasil. Acho que não mudou não. Eu não tenho dado estatísticos confiáveis pra responder isso, só minha percepção.

21. Poucas são as matérias relacionadas com cruzeiros marítimos. Dessa forma, houve uma queda nesse modo de viagem? Cancun, por exemplo, ainda recebe um grande numero de turistas?

Não. Aumentou muito pelo contrário. É que os cruzeiros pelo Brasil acontecem só pelo verão. No inverno os navios não vêm pra cá. Assim as reportagens aparecem em determinados períodos no ano. Às vezes falamos sobre cruzeiros no exterior, mas é mais raro pq achamos que quem viaja para o exterior, não vai fazer cruzeiro. Fazer cruzeiro é mais barato aqui na costa brasileira que é tão bonita. E o legal do cruzeiro é a vida à bordo, e tal, e isso os navios que vem para o Brasil são equivalentes aos navios que fazem no exterior. Agora o que aconteceu há dois, três anos é que mudou a lei de cabotagem, e antes o mar era fechado para cruzeiros estrangeiros. Tanto que só vinha uma empresa Italiana, que até hoje eu não entendi ao certo pq ela podia vir e os outros não. E agora recentemente veio a Splendor of the Sea. É um tipo de turismo que tem crescido. Porque as pessoas estão percebendo que fazer cruzeiro acaba saindo mais barato já que ta tudo incluído, café da manha, almoço, jantar. É praticamente um pacote. E Cancun está meio decadente. Já teve seus dias de glória. Agora há novos destinos no Caribe. E como Cancun já foi bastante visitada, dificilmente as pessoas vão duas vezes para lá, já que já inúmeras opções.

22.E sobre o turismo GLS? Apesar do seu crescimento ele é pouco mencionado nos cadernos.

Realmente. Esse tipo de turismo vem crescendo bastante nos últimos anos, pois, é um mercado em que as pessoas possuem mais dinheiro para gastar em viagens já que geralmente não possuem filhos, ou são solteiras. Mas realmente eu não sei porque há poucas reportagens sobre isso. Acho que é uma falha nossa. Se bem que há outros lugares no jornal que ocasionalmente abordam esse assunto, que é, por exemplo, a Revista da Folha, que tem uma coluna GLS.

2.3. Análise dos Dados

Como o critério de busca da maioria das reportagens foi o uso de palavras-chave, muitas matérias que continham a palavra “turismo” de outros cadernos, também foram listadas, e com isso, fez-se possível observar que muitas matérias relacionadas ao turismo, e que teoricamente deveriam estar no caderno de turismo, aparecem, quase exclusivamente, em outros cadernos, como é o caso do turismo de negócios. Quando aparece no jornal, seu lugar é no caderno “dinheiro”, ou até mesmo no caderno “cotidiano”, mas nunca no fascículo de turismo. E o mesmo acontece com muitas matérias do turismo cultural e de eventos e até mesmo o turismo de saúde, que só é mencionado no caderno de “Ciências” do jornal.

Além disso, o número de reportagens que traz uma localidade, um destino turístico como destaque, é muito superior ao de reportagens que trazem dados quantitativos e/ou mais teóricos. Dessa forma, não pudemos utilizar as informações que colhemos no jornal, de maneira abundante, utilizando-nos, também, de outras fontes como o Jornal Gazeta Mercantil, por exemplo, que traz uma abordagem mais teórica sobre o assunto turismo, com mais dados econômicos sobre a prática do turismo, do que a Folha de São Paulo que é focada em trazer destinos e roteiros de viagens que possam interessar para o leitor.

Outra observação importante foi o fato de que o caderno de Turismo, mesmo após a desvalorização do Real, continua trazendo muito mais reportagens sobre lugares fora do Brasil do que dentro do Brasil. Muitas são as reportagens sobre lugares para estudar nos EUA, de passeios culturais pela Europa e de peregrinações para a América Latina.

Neste sentido, observa-se que o editor chefe do caderno de turismo, Silvio Cioffi, viajou em 1998, para aproximadamente nove localidades internacionais, e, apenas para uma nacional, com intuito de apresentar reportagens destes lugares. Suas viagens para reportagens foram feitas

para fora do Brasil, como Grécia, África do Sul, Itália, França, Austrália, e outros. Outro dado curioso, relacionado ao mesmo problema, é que no ano de 1988, o Jornal ficou meses sem publicar uma única reportagem sobre turismo doméstico.

Por que isto acontece? Isso foi esclarecido em entrevista com a editora assistente do caderno. Para a realização de uma reportagem, a demanda sobre determinado local, não determina a realização ou não da reportagem, e, sim, os convites que são feitos à redação para estar visitando uma localidade, já que os jornais, de forma geral, buscam a redução dos custos, e assim, é preferível viajar a convite de linhas aéreas, hotéis e cidades. Como a influencia do jornal na escolha de uma viagem por parte do público é muito grande, os destinos referidos nas reportagens tornam-se demandados e, de certa forma, o jornal acaba auxiliando a configuração da demanda sobre o turismo. O fato de o turismo internacional estar mais desenvolvido e organizado em relação ao turismo brasileiro, faz com que a maior parte dos convites surja para localidades internacionais, e, assim, compreende-se o motivo das reportagens internacionais superarem as domésticas. Da mesma forma, entende-se porque as reportagens sobre o turismo doméstico não aumentaram após a desvalorização do real, já que pela demanda, deveriam ter aumentado em cerca de 32% para acompanhar o aumento do turismo nacional sobre o internacional. (Jornal Folha de São Paulo, 12/11/1998).

O trajeto percorrido pela informação até o leitor se realiza da seguinte forma: as agências recebem as notícias de seus escritórios, filiados e correspondentes no exterior e no país, ou seja, realizam a coleta, que posteriormente selecionam e distribuem à imprensa. A imprensa, por sua vez, também coleta e seleciona, publicando finalmente a notícia que será lida e interpretada. Já nesse momento, pergunta-se com que critério se pode afirmar que o fluxo de notícias não é manipulado e alterado? Na entrevista ficou-se claro

que isso é bem difícil de acontecer, ou que praticamente não ocorre – nas palavras dos jornalistas. Porém, muitas vezes um único jornalista é designado para cobrir uma localidade de uma nação em pouco tempo e, nesses casos, um conjunto de decisões subjetivas e de limitações técnicas são que determinam o resultado do discurso jornalístico.

A análise do discurso jornalístico deve também distinguir as diferentes produções (coluna de opinião, notícias, reportagens e pronunciamentos) por meio de uma abordagem de mercado. E ficou-se claro que no jornal isso é ignorado, e a demanda do mercado nada serve para a realização de novas reportagens, e sim, os convites que são feitos pelas localidades.

A reportagem turística se distingue, por exemplo, da notícia. A notícia do jornal tem uma relação direta com o fato do dia, além de ter uma relação com os interesses de mercado do jornal. A reportagem de turismo não deve se apoiar no fato para se vender no mercado. Porém, em um caderno que se apóia praticamente em convites, fica difícil fugir dessa premissa.

Além disso, a reportagem turística encontra apoio no que a localidade tem de maravilhoso, ou de diferente, para oferecer ao turismo. São os aspectos motivadores da localidade que fazem parte da reportagem. Mais do que o fato, interessa o produto turístico.

Conforme Rosana Bignami⁷, o jornalismo turístico, além do mais, diferencia-se do jornalismo cotidiano, das colunas de análise ou das entrevistas, uma vez que trabalha com a pretensão de invocar no leitor imagens reais e fantasias. Dá-se um amplo espaço para utilização de citações de literatura ou das artes, como forma de agregar o elemento fantasioso num discurso que tem um compromisso com a realidade.

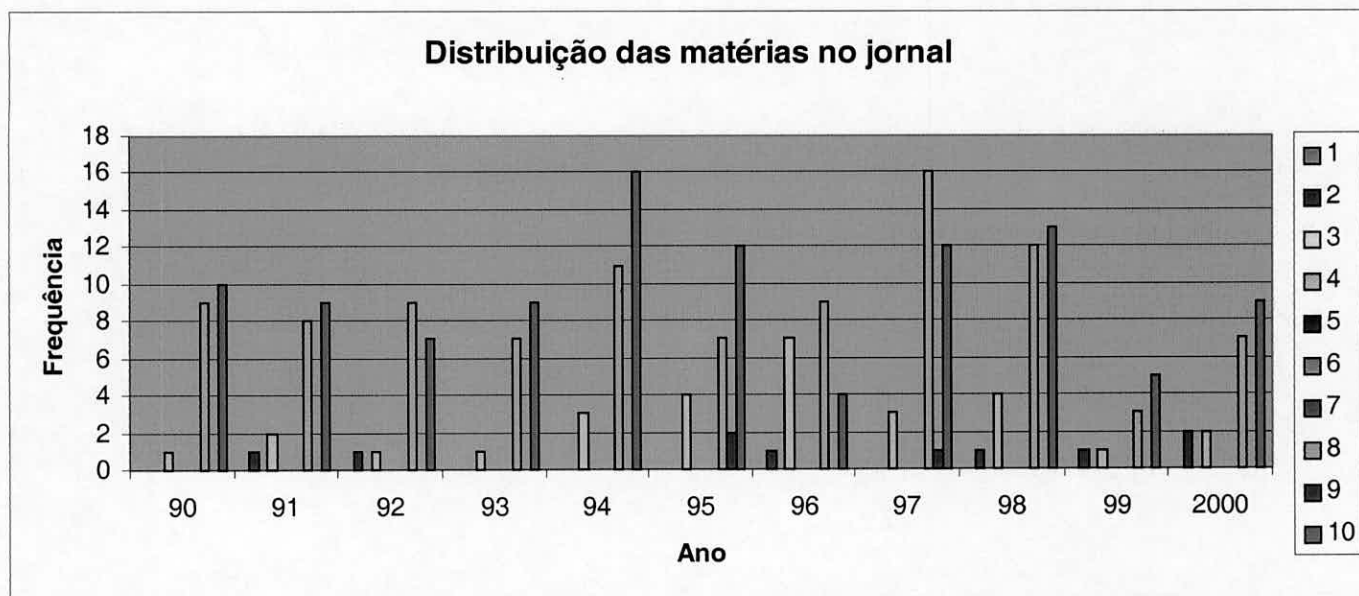
Já com relação ao tipo de discurso presente nas reportagens de turismo, ele se assemelha ao discurso da propaganda, quanto ao objetivo de seus enunciados. A propaganda, assim como as reportagens de turismo, visam, em síntese, promover algum produto para determinado público. Assim é que, respeitando esse objetivo, os discursos de um e de outro irão se compor de

modo a destacar determinadas idéias, que fazem parte do imaginário desejado pelo público ou leitor que se destinam. Na reportagem turística o que se evidencia é sempre um aspecto positivo, uma qualidade, um *plus* em relação à outra destinação turística e que procura conduzir o público a uma leitura evocativa de suas idéias acerca de um lugar. Quando este leitor ainda não conhece a localidade, tais idéias são simplesmente representações apreendidas de discursos interiorizados, que foram adquiridos por meio de processos de educação e formação, ou pelos meios de comunicação. Reportar uma localidade, portanto, é buscar, por meio do discurso, uma forma de narrar aquilo que o leitor já imagina ou já conhece parcialmente.

A seguir, temos a tabela das modalidades, de acordo com o número de aparecimentos no caderno do jornal e a quantificação das modalidades que mais apareceram durante esses anos. Os espaços em brancos em algumas modalidades deve-se a migração de reportagens sobre a modalidade para outros fascículos do jornal, como já foi dito.

	Modalidade	Código	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	2000
1	Turismo de Negócios	TNEG											
2	Turismo Religioso	TREL		1	1				1		1	1	2
3	Turismo de Incentivo	TI											
4	Turismo de Evento	TEVT	1	2	1	1	3	4	7	3	4	1	2
5	Turismo para "Singles"	TSIN											
6	Turismo de Saúde	TSAU											
7	Turismo de Compras	TCOMP											
8	Turismo Cultural	TCUL	9	8	9	7	11	7	9	16	12	3	7
9	Turismo GLS	TG						2		1			
10	Turismo Ecológico	ECO	10	9	7	9	16	12	4	12	13	5	9

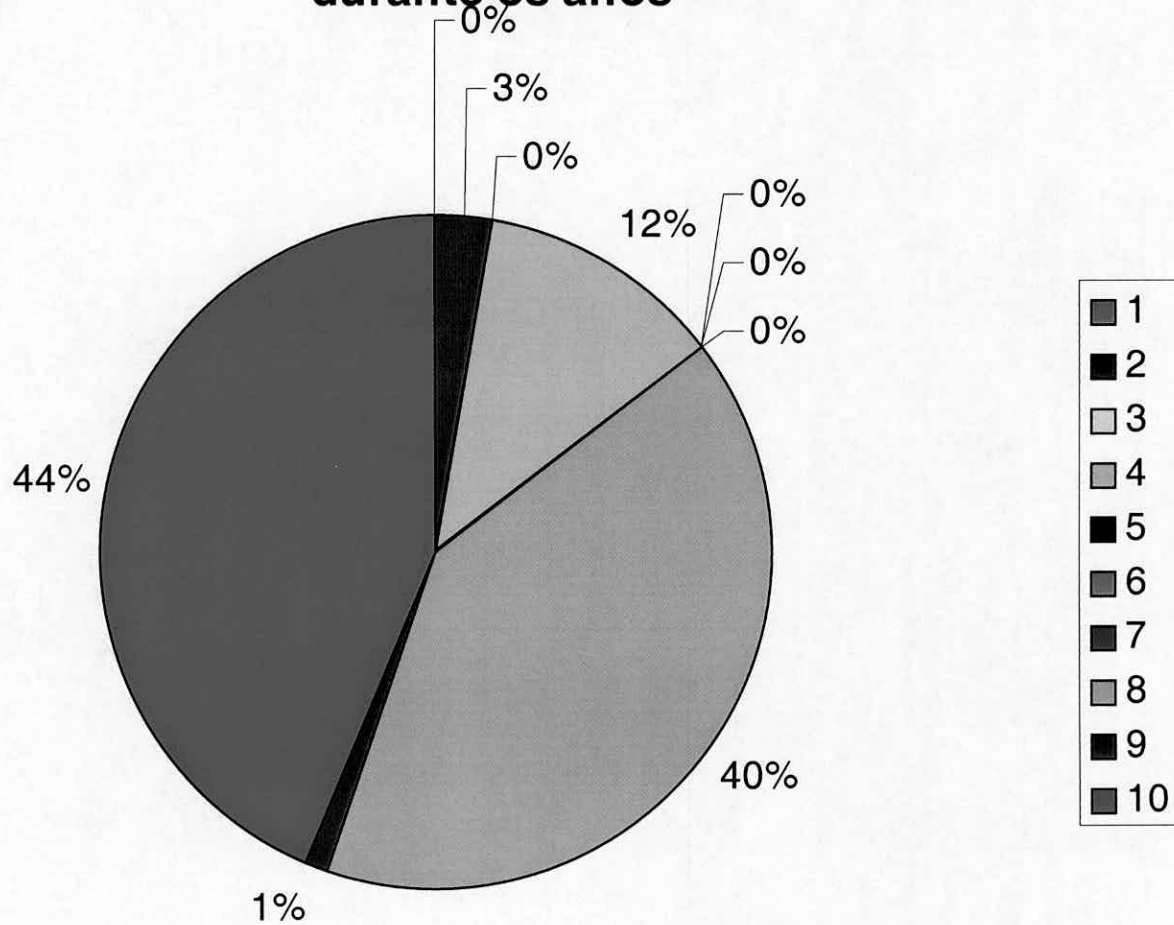
Como podemos observar nos gráficos, o turismo ecológico só é superado em relação ao volume de matérias publicadas no jornal, no ano de 1992, 1996 e 1997 pelo turismo cultural. Assim, 44% das matérias de turismo no jornal, foram publicadas sobre o turismo ecológico, enquanto o turismo cultural correspondeu a 40%.



Já o turismo de evento aparece em terceiro, com 12% das matérias, lembrando que essa modalidade concentra-se mais em outras áreas do jornal, como a “ilustrada” que traz o tema em forma de agenda, informando datas de eventos que acontecerão durante a semana na cidade, como palestras e seminários; seguido pelo turismo religioso, com 3%, e o turismo GLS com 1%.

As demais modalidades, por localizarem-se em outras áreas do jornal não apareceram em nossa análise, já que ela era exclusivamente sobre o caderno de turismo do jornal.

Distribuição das modalidades nas matérias durante os anos



3. Ecoturismo como maior destaque na década de 90 (conclusão)



3.1. Introdução

Retomando o que dissemos anteriormente, chegamos a conclusão que o maior destaque da década de 90, foi o surgimento e crescimento de uma modalidade que nas décadas passadas não existia: o turismo ecológico. Se formos pensar na cidade de Brotas, poucas eram as pessoas que a conheciam antes da década de 90, e hoje, ela é conhecida mundialmente e vista como sinônimo para turismo de aventura. O ecoturismo cresce ao ritmo de 30% ao ano. (Revista Veja 01/08/02)

Assim, o ecoturismo tornou-se uma opção atraente para as regiões que querem se desenvolver, já que utiliza os recursos naturais e a mão-de-obra local. Isso se traduz em entrada de divisas externas, viabilizando projetos adequados ao meio ambiente, assim como engajamento dos moradores da região na exploração da atividade turística. Localidades ricas em áreas naturais,

mas em situação desfavorável nas questões de produtividade, puderam, em fim, começar a se desenvolver.

Dessa forma, justificamos a importância de nos aprofundarmos mais em relação ao tema.

3.2. Discussão sobre Turismo Ecológico

O turismo ecológico está voltado para ambientes nativos, onde a atividade se caracteriza, principalmente, pela interação entre o homem e a natureza. É também compreendido popularmente como o turismo natureza, indo além da simples observação, que propicia ao turista um entendimento ecológico e científico do meio ambiente natural. Esse tipo de turismo utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca à formação de uma consciência ambientalista, através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar da população envolvida.

Seu foco principal está em seu atrativo, composto pela paisagem e elementos naturais. Além do envolvimento com o meio ambiente, o turismo ecológico engloba uma série de atividades que o turista poderá praticar para melhor interagir com a região visitada.

Ele é o segmento mais promissor do turismo e vem movimentando considerável quantidade de dinheiro no Brasil e no mundo inteiro. Temos agências e serviços especializados, alguns já em operação, muitos outros com grande potencial para isso, políticas públicas, uma quantidade invejável de destinos, e, recentemente, estudos e levantamentos sobre e para o setor. (Revista Veja 08/2001)

O ecoturismo já foi apontado como atividade de grande potencial para aumentar significativamente o número de turistas estrangeiros no Brasil, o que

significa uma boa entrada de dólares e mais gente trabalhando, principalmente em locais onde hoje as oportunidades de trabalho são muito raras.

Vários esforços para entender melhor as implicações do ecoturismo, assim como para melhorar a técnica de seu planejamento, gestão e marketing vêm sendo conduzidos em diferentes partes do planeta por diversas organizações internacionais, agências de governo, empresas de ecoturismo e praticantes, ONGs e pesquisadores.

De acordo com Klaus Toepfer, Sub-secretário Geral das Nações Unidas, se for adequadamente administrado, o ecoturismo poderá ser uma ferramenta inestimável para o financiamento da proteção de locais ecologicamente sensíveis e para o desenvolvimento de populações que vivem em suas vizinhanças. (EMBRATUR, 2002)

Com o espaço rural se convertendo cada vez mais em um espaço voltado para o lazer e o descanso, há um importante incremento de fluxos de viajantes que se destinam ao campo, o que pode ser facilmente verificado durante o início das férias e mesmo nos finais nos grandes centros. Em São Paulo, a capital paulista durante os finais de semana prolongados, perde um importante contingente de pessoas que têm como destino o interior, se contrapondo ao fluxo que se destina ao litoral. Há uma conjunção de fatores que poderiam explicar essa expansão, que na realidade é um fenômeno mundial. No caso do Brasil, podemos identificar fatores econômicos, culturais e sociais para essa “volta ao campo”.

Do ponto de vista econômico, há um crescimento do nível de renda de determinadas faixas da população, que torna possível uma reserva de recursos familiares destinada a viagens; por outro lado, há um aumento do número de famílias que detêm posse de um carro, e ainda que em muitos estados as condições de acesso, como rodovias mais cuidadas, têm melhorado. Assim, o turismo em contato com a natureza, que é um turismo de interior, está em plena expansão.

Tipos de demanda ecoturismo:

Existe a demanda das empresas, que é induzida, que está baseada em um trabalho de marketing em que há divulgação, que se vende regularmente determinados destinos, que mantém um volume de visitação por conta de pessoas que possuem certos anseios e “consomem a paisagem natural”; tem ainda o indivíduo que vai por conta própria, e que pode ser tanto o sujeito que se contenta em ir e dar uma olhada na paisagem e ir embora, quanto o turista especializado, que é o montanhista, que pratica trekking, escalada, que se tiver caverna vai fazer espeleologia (expedição em cavernas) e que é um sujeito que possui outra formação e outra demanda, mas todos eles são visitantes desses parques ou dessas áreas naturais.

Composição Ecoturismo:

1. Parques Nacionais

São áreas do território nacional delimitadas e protegidas sob jurisdição do governo federal, apresentando elevados atributos naturais ou culturais, e daí o interesse em garantir sua longevidade. Em termos gerais os Parques Nacionais têm como objetivos preservar e conservar, para fins científicos, educativos, estéticos e recreativos, os patrimônios culturais e naturais da nação. Normalmente incluem ecossistemas pouco ou não alterados pela ocupação humana; onde são aplicadas medidas para impedir ou eliminar a causa destas alterações. Os Parques Nacionais são abertos para a visitação e, por isso, devem possuir atração significativa para o público, oferecer oportunidade de recreação, educação ambiental, pesquisas e estudos. Dentro dos Parques Nacionais é proibida qualquer forma de exploração dos recursos naturais.

Atualmente, o órgão responsável pelos Parques Nacionais do Brasil é o IBAMA (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis),

através do DE (Departamento de Ecossistemas), vinculado ao Ministério do Interior. Há, ao todo, 41 parques.

Ex. Parque Nacional Araguaia – GO, Parque Nacional Brasília – DF, Parque Nacional Chapada Diamantina – BA, Parque Nacional Fernando de Noronha – PE.

2. Ecoviagens

São roteiros de viagens que possuem em comum estar em contato com a natureza, quando ao mesmo tempo, há prática de uma atividade. Dessa forma, classifica-se como ecoviagens, desde um destino onde haja prática de uma simples caminhada pela fauna ou flora da região, até o turismo de aventura, que corresponde a atividades como Canyoning (descer rio abaixo em um bote) , mergulho, paraquedismo... A seguir temos um glossário das principais atividades do Ecoturismo:

Asa Delta, paraquedismo, balonismo: atividades esportivas de vôo, sem sentido de competição.

Cannyoing: descida de rios com auxílio de bóias especiais;

Espeologia: visita/exploração de cavernas sem ou com a finalidade de estudos dos ambientes subterrâneos.

Mergulho: atividade esportiva praticada em ambiente aquático, sem sentido de competição;

Montanhismo: nome genérico das atividades praticadas em ambiente de montanha; pode incluir escaladas e/ou caminhadas;

Rafting: descidas de rios encachoeirados feitas em botes infláveis

Trekking: caminhada com duração de mais de um dia, incluindo pernoites no meio natural, na qual os participantes transportam seus equipamentos.



Principais destinos ecoturísticos:

Após a análise das reportagens encontradas no jornal sobre o ecoturismo, cruzamos as informações com as entrevistas, e pudemos chegar aos principais roteiros do turismo ecológico:

Atibaia, Bonito, Brotas, Campos do Jordão, Caraça, Chapada Diamantina, Chapada Guimarães, Chapada dos Veadeiros, Fernando de Noronha, Foz do Iguaçu, Ibitipoca, Ilha Anchieta, Ilhado Mel, Ilha Grande, Ilha Bela, Itacaré, Itamonte, Itatiaia, Itaúnas, Jericoacoara, Laguna, Lençóis Maranhenses, Monte Verde, Pantanal, Paraty, Petrópolis, Praia do Forte, São Pedro, São Sebastião, Socorro, Ubatuba e Visconde de Mauá.

Problemas causados pelo Ecoturismo:

Como já mencionamos anteriormente, o turismo ecológico deve ser realizado de maneira responsável e auto-sustável para causar o menor impacto

possível à região. A seguir, temos um quadro dos reflexos que algumas atividades causam para o meio-ambiente:

Atividades estressantes	Estresse	Respostas primárias: ambientais	Respostas secundárias: (reação humana)
1. Reestruturação ambiental permanente			Individual — impacto em valores estéticos
a) Grande atividade de construção; Expansão urbana; Rede de transporte; Instalações turísticas; Marinas, teleféricos, paredões marítimos	Reestruturação de meios ambientais locais; Expansão de ambientes construídos; Terras tiradas da produção primária	Mudança de habitats; Mudança na população de espécies biológicas; Mudança na saúde e no bem-estar do homem; Mudança na qualidade visual	Medidas coletivas; Gastos nas melhorias ambientais; Gastos na gestão da conservação; Criação de parques nacionais e áreas de conservação; Controles de acesso
b) mudança no uso do solo; Expansão de terras para recreação			
2. Geração de resíduos; Urbanização; Transporte	Cargas de poluição; Emissões; Descargas de efluentes; Disposição de resíduos sólidos; Ruídos (tráfego, aviões); Cargas de poluição	Mudança na qualidade do meio ambiente; Ar; Água; Solo; Saúde dos organismos biológicos; Saúde do humanos.	Medidas defensivas individuais; Ar condicionado; Reciclagem de lixo; Protestos e mudanças de atitudes para com os turistas; Mudanças de atitudes para com o meio ambiente; Declínio de rendimentos do turismo; Medidas coletivas de defesa; Gastos na poluição deixada por empresas de turismo; Limpeza de rios, praias, etc.

3. Atividades turísticas; Caminhadas; Caça de espécies; Ciclismo; Coleta.	Pisoteamento da vegetação; Perturbação e destruição	Mudança de hábitat; Mudança na população de espécies bio- lógicas	Medidas coletivas; Gastos na gestão da conservação; Criação de parques e áreas de conservação; Controle do acesso a áreas de recreação
4. Efeitos na dinâmica da população; Crescimento da população	Densidade da população (sazonal)	Demanda congestionada por recursos naturais; Terra e água; energia	Individual; Atitudes de sobrecarga no ambiente; Coletivo; Crescimento de serviços de apoio.. Ex.: abas- tecimento de água, eletricidade

Recentes discussões no campo do Ecoturismo:

Como a preocupação com o meio ambiente é um fenômeno que vem se desenvolvendo somente nos últimos anos, meios para assegurar que o turismo ecológico realizado na região seja sustentável, criou-se uma certificação semelhante ao ISO, que é fornecido para empresas:

Certificação de Turismo Sustentável: é um mecanismo não governamental e voluntário de controle social sobre a origem de produtos turísticos, baseados numa avaliação independente dos aspectos sociais, econômicos e ambientais de projetos de infra-estrutura e operações turísticas, que devem seguir padrões descritos no conjunto de Princípios e Critérios elaborados pelo Conselho Brasileiro de Turismo Sustentável (CBTS). Esta avaliação é realizada na prática utilizando-se uma matriz de indicadores de qualidade social, econômica e ambiental de forma regionalizada. Basicamente, o objetivo da certificação, ou seja, o componente da atividade turística a ser

certificado deve ser caracterizado por ser ambientalmente adequado, economicamente viável e socialmente justo. (Folha de São Paulo, 11 MAR 1999)

4. Anexos

Anexo 1 – Tabela da coleta de dados no jornal

Data	Cód. Modali -dade	Pág	Resumo do Conteúdo
05/01/90	TCUL	6-12	Local de nascimento de frei Antônio de Sant'Ana Galvão, Guaratinguetá é uma das mais belas cidades do Vale do Paraíba histórico.
15/01/90	ECO	6-11	Cercado pela Serra da Mantiqueira, Penedo tem cerca de dez trilhas. Contudo, apenas uma tem sido utilizada para o ecoturismo, pois a descoberta do trekking ainda é recente. A trilha, conhecida como Serra Índia, tem 2 quilômetros de extensão e sai de uma pousada que leva esse mesmo nome. O primeiro quilômetro exige pouco esforço do trekker, que caminha por uma estradinha de terra até a entrada do Sítio do Engenheiro.
22/01/90	TCUL	6-2	O verão no litoral norte está sendo repleto de boas surpresas. A principal delas está em Caraguatatuba. Os investimentos em estrutura e na modernização das áreas centrais transformaram a cidade. A mudança mais significativa está no acanhado desenho urbano de sua orla, originário na década de 50. Ele foi trocado por um projeto viário ligando o centro à sua principal praia, a Martim de Sá.
04/03/90	TCUL	6-6	A prefeitura de São Sebastião, no litoral norte, quer desenvolver parcerias com a iniciativa privada para manter os casarios

			centenários do centro histórico. A cidade possui um dos mais ricos acervos da arquitetura colonial barroca da costa paulista. São sete quarteirões tombados pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat), que serão explorados como novo segmento de turismo.
05/03/90	ECO	6-8	A beleza de Bonito pertence a outra dimensão. Nesta cidade, situada a 248 quilômetros de Campo Grande, o mundo líquido é a grande atração. Equipado de máscara, snorkel e colete salva-vidas, o visitante pode avistar verdadeiros jardins aquáticos no fundo dos rios da região. A água cristalina e o solo claro de calcário possibilitam uma visão nítida dos cardumes de piraputangas, curimbas e dourados.
11/04/90	ECO	6-9	Conhecer a orla de Porto Alegre, a bordo do San Miguel, uma traineira de pesca de oceano, é o programa interessante. O passeio, feito pelas águas do Guaíba, inclui passagem pela Ilha Pedras Brancas, sede do antigo presídio; Ponta Grossa, Morro do Arado, Ilha do Junco, Morro da Pedreira, e as praias do Meio e do Sítio.
15/04/90	TCUL	6-5	O patrimônio histórico de Ouro Preto (MG) está ameaçado: Uma fenda se abriu em terreno de igreja cujo pórtico foi esculpido por Aleijadinho e prédio da Santa Casa de Misericórdia está praticamente condenado; autoridades federais e municipais discutem meios de reparar danos
26/05/90	TCUL	6-12	Moradores de Santana de Parnaíba estão satisfeitos com a possibilidade de a cidade ampliar seu potencial turístico. Fundada em 1580, tornou-se município em 1625 - segundo informações da prefeitura. Hoje, vivem ali cerca de 60 mil habitantes, em seus 179 quilômetros de extensão.
21/06/90	ECO	6-2	Passe o Dia do Trabalho caminhando. Trilhas ecológicas, com direito a apreciar as belezas da Serra da Mantiqueira. A pequena cidade é considerada uma espécie de Campos do Jordão antes do boom turístico.
28/06/90	ECO	6-6	Passeios ecológicos em trilhas de Mata Atlântica, de dia, e luaus à noite fazem parte do roteiro para Ilha Grande, em Angra dos Reis.

			Ao todo, o turista tem mais de cem praias para visitar, algumas ainda selvagens e desertas.
05/07/90	ECO	6-3	<p>Mais do que transportar cargas, o trem segue seu caminho, apresentando pela janela belas montanhas, matas e cachoeiras.</p> <p>Pelo Brasil afora, existem inúmeros passeios feitos sobre trilhos. Alguns já se tornaram obrigatórios. É o caso do percurso entre Curitiba e Paranaguá.</p> <p>O turista, ou mesmo o visitante ocasional que chega à cidade-modelo capital do Paraná, não resiste em apreciar o entra e sai de túneis, pontes e viadutos, além da sucessão de precipícios e quedas d'água que levam a Paranaguá.</p>
12/07/90	TCUL	6-9	O município de Cananéia, a 250 quilômetros de São Paulo, quer romper quase cinco séculos de isolamento e transformar o turismo em fonte de riqueza. E finalmente com o projeto de duplicação da rodovia Regis Bittencourt talvez isso seja possível.
08/08/90	TCUL	6-8	Um grupo de fazendeiros de Mococa, cidade paulista na divisa com Minas, está aproveitando o interesse pelo turismo rural para abrir as portas de suas propriedades e mostrar um rico patrimônio histórico, preservado por várias gerações.
06/09/90	ECO	6-3	Visconde de Mauá é um paraíso do ecoturismo. Os roteiros são variados e incluem visitas a cachoeiras, caminhadas em meio à mata e passeios a cavalo ou motorizados. Quem vai a Mauá pela primeira vez não pode deixar de conhecer a Cachoeira do Escorrega, na Vila da Maromba, onde os turistas podem experimentar a sensação de escorregar por uma rocha, no melhor estilo tobogã.
15/09/90	TCUL	6-13	O padre José de Anchieta não era brasileiro - nasceu na Espanha, em 1534. Mas em Anchieta, a 79 quilômetros de Vitória, no litoral sul do Espírito Santo, a população o julga um de seus conterrâneos. A cidade sobrevive do turismo religioso, da lembrança dos passos do jesuíta por lá. Hoje consagrado beato pelo Vaticano, Anchieta morou na antiga Reritiba durante boa parte de sua vida catequizando índios. Doente, morreu na cidade, em 1597.
19/09/90	EVTO	6-12	A mais tradicional festa popular da Bahia, a lavagem do Bonfim, arrastou uma multidão para as ruas da cidade baixa, a partir das 10 horas de ontem. A previsão era de que a folia prosseguisse até a madrugada, com 30 trios elétricos, na prévia mais animada do

			carnaval de Salvador.
11/10/90	TCUL	6-22	Ela já foi chamada de Ilha do Mel, Ilha de Santo Antônio e Vila de Nossa Senhora da Vitória. Hoje é Vitória, capital do Espírito Santo, uma das dez cidades mais antigas do Brasil. Reúne tudo o que qualquer turista procura: praias cristalinas, belas paisagens e pontos históricos, como igrejas e fortes, construídos a partir do século 16.
21/10/90	ECO	6-11	Caminhar na Mantiqueira, pertinho de Campos do Jordão, São Francisco Xavier tem várias trilhas e cachoeiras ideais para refrescantes banhos.
01/11/90	ECO	6-8	Localizada no Delta do Rio Parnaíba, no Maranhão, a Ilha do Caju (à dir.) tem 25 quilômetros de praias virgens que podem ser visitadas a pé, de jipe ou a cavalo, com paisagens para todos os gostos. Na Ponta das Melancieiras há enormes dunas de areia que, nos meses de chuva, represam a água e criam diversos lagos.
09/12/90	TCUL	6-2	O patrimônio tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), em São João del Rey (MG), abrange 710 imóveis, dos quais 8 são igrejas.
22/12/90	ECO	6-13	Visconde de Mauá (Divisa entre RJ e MG) já foi paraíso hippie dos anos 70, e hoje abriga vales e cachoeiras em meio à vegetação serrana, se transformou num sofisticado pólo turístico, e as opções de hospedagem e alimentação compensam a aventura.
13/02/91	TCUL	6-15	A região das Missões, na fronteira do Rio Grande do Sul com a Argentina e o Paraguai, não atrai os turistas só por causa da história das ruínas que lá estão. Tudo é nostálgico, tradicional e diferente, a começar pelos trajes típicos.
14/02/91	ECO	6-13	A cidade de São Thomé das Letras, em Minas Gerais, ficou famosa por suas lendas sobre as misteriosas luzes que pontilham os céus à noite. Além das histórias e casos mineiros, São Thomé tem um lado voltado ao ecoturismo, com várias trilhas e cachoeiras. O Vale das Borboletas e a Gruta do Carimbado são bons exemplos disso.
21/03/91	ECO	6-3	Percorrer quilômetros na mata acompanhado de quem mais a compreende, os índios tupi-guarani da Reserva do Rio Silveiras, entre São Sebastião e Bertioga. Esse é um dos mais novos roteiros de ecoturismo no Estado.
29/03/91	TCUL	6-9	No Maranhão, cidades como a capital, São Luís, e Alcântara convidam para uma viagem através do tempo e um mergulho na

			história. Muito festeiro, o Estado tem ainda bumba-meu-boi, carnaval, reggae e praia.
02/04/91	TEVT	6-16	Começa hoje em Paraty, no Estado do Rio, uma das maiores festas da cidade, a do Divino Espírito Santo. Até domingo da semana que vem, haverá shows, competições esportivas, leilão, celebrações religiosas e distribuição de carne, vinho e doces aos participantes.
11/04/91	ECO	6-7	O Jacaré-Pepira é a maior atração de Brotas. As melhores atividades para o turista giram em torno do rio. Nas corredeiras, o desafio é fazer a nova modalidade de rafting, aventurando-se a descer o rio em botes de borracha. Caminhadas por trilhas levam às cachoeiras escondidas na mata. O lugar tem 35 quedas, algumas com mais de 50 metros.
14/05/91	TCUL	6-6	Em São Luiz cada casa ou sobrado está restaurado, cada pracinha refeita, cada fachada pintada, cada rua que tem os horríveis fios de energia mergulhados sob a terra e volta a ser iluminada só com românticos lampiões significam mais um obstáculo vencido na sua dura contra o abandono que ameaçava destruir aquilo que está para ser considerado, oficialmente, Patrimônio Histórico da Humanidade: uma área urbana de 250 hectares, com 3.500 edificações.
19/05/91	ECO	6-18	A Estação Ecológica Juréia-Itatins fica no Litoral Sul. Cercada por várias montanhas, rios, cachoeiras e praias desertas, a Juréia poderá ser conhecida num tour da Filhos da Terra Ecoturismo, com saída no domingo. O roteiro inclui visita à Cachoeira do Paraíso e seu tobogã natural, que desemboca num lago de águas cristalinas.
15/06/91	TREL		As cerejeiras não estão mais floridas, mas a beleza do Vale dos Templos parece intocada em qualquer época do ano. Ali, a menos de cinco quilômetros do centro de Itapeverica da Serra, foi construído o Kinkaku-Ji, uma réplica do templo budista de Kyoto, no Japão.
24/06/91	TCUL	6-7	As festas tradicionais da Aldeia de Carapicuíba também costumam atrair uma legião de curiosos, até do exterior. São boas oportunidades para conhecer as danças sarabaquê, cirandinha, cana-verde e chimarrete.
05/07/91	ECO	6-2	Na divisa dos Estados de São Paulo e Paraná, Itararé tem várias opções de trilhas e cachoeiras que formam piscinas naturais.
07/09/91	ECO	6-12	A partir de outubro, será mais fácil conhecer de perto rios, cachoeiras, restingas, mangues, florestas e os costumes das

			comunidades que habitam o Vale do Ribeira e parte do Litoral Sul. Começa a funcionar o Pólo Ecoturístico do Lagamar, projeto inédito que vai oferecer roteiros especiais nas cidades de Iguape, Ilha Comprida, Cananéia e Pariqueira-Açu.
12/09/91	TCUL	6-18	A palavra Anhangüera faz parte do cotidiano dos paulistanos. Em Santana de Parnaíba, contudo, esse nome de rodovia tem seu verdadeiro significado desvendado. O termo era usado por indígenas, no século 17, para chamar o bandeirante Bartolomeu Bueno da Silva de "diabo velho". Ele viveu na cidade e seu imóvel, preservado, abriga um museu.
03/10/91	TCUL	6-3	Início do projeto de revitalização do Pelourinho está previsto para os primeiros meses de 1992.
25/10/91	ECO	6-8	Visitas a trilhas da reserva indígena do Rio Silveiras, entre São Sebastião e Bertioga, poderão caminhar com guias da tribo tupi-guarani.
16/11/91	TCUL	6-5	A agitação musical do Centro Histórico prova que Salvador é mesmo uma festa. O projeto Pelourinho Dia e Noite nasceu para oferecer atrações ininterruptas aos visitantes, contribuindo substancialmente para levar gente ao local.
12/12/91	ECO	6-3	O Parque Estadual e Turístico do Alto Ribeira (Petar), em São Paulo, tem mais de 200 cavernas e grutas. Reúne uma coleção de belas formações calcárias, esculpidas pela ação das águas.
25/12/91	TCUL	6-7	O centro do Rio é histórico. E para ver o que há de melhor na área, basta praticar a modalidade de turismo mais barata que existe: as caminhadas. Nos fins de semana, livre dos engarrafamentos e burburinho dos dias comerciais, o lugar ganha um ar nostálgico para a aventura.
25/12/91	ECO	6-14	A princípio, protestos e alertas. Agora a tática da SOS Mata Atlântica inclui outras áreas de atuação - educação ambiental e turismo ecológico. Entre os novos projetos estão previstos "workamps" (campos de trabalho) em áreas de preservação e excursões à região do Lagamar, no litoral Sul do Estado, que inclui os municípios de Iguape, Cananéia, Pariqueira-Açu e Ilha Comprida.
04/02/92	TCUL	6-13	A Empresa Municipal de Turismo de Salvador (Emtursa) estima que o carnaval baiano deve reunir cerca de 2 milhões de pessoas, entre os quais 600 mil turistas, durante os oito dias de festa. Sim, oito dias,

			porque esse ano, foi criado o bloco Arrasta Reggae que sairá na quarta-feira anterior à data oficial do carnaval e se une às entidades que saem na Quarta-feira de Cinzas.
11/02/92	TCUL	6-11	<p>A 120 quilômetros de Porto Alegre e a 760 metros de altitude, Caxias do Sul surpreende por esconder na serra indústrias fortes na área metal-mecânica, arquitetura arrojada e avenidas largas.</p> <p>O confronto é sentido em visitas como a Casa de Pedra, construída por imigrantes italianos. Eles começaram a chegar à cidade em 1875. A casa tem o porão de pedra em estilo romano, dois andares em madeira sem emendas e serradas manualmente. Já o Museu Municipal tem um acervo de 60 mil fotos, 12 mil peças e 1 milhão de documentos.</p> <p>A Igreja de São Peregrino, com pinturas do artista italiano Aldo Locatelli, é outra visita obrigatória. Em Garibaldi, a terra do champanhe, pode se esquiara em uma pista artificial de 300 metros de comprimento.</p>
13/02/92	ECO	6-3	Cercado por 15 quilômetros de mata subtropical e por um dos mais belos conjuntos de quedas d'água do mundo, o Hotel das Cataratas é o único localizado dentro do Parque do Iguaçu, no Paraná. A lém da vista privilegiada, o hotel oferece um ambiente aconchegante para pessoas que procuram contato com a fauna e a flora.
13/03/92	TREL	6-14	A cidade de Jaguariúna, na região de Campinas, voltou ao passado ontem, com a realização da 24ª Cavalaria Antoniana. Mesmo com a chuva que caiu durante o dia, houve desfile pelas ruas da cidade para reverenciar Santo Antônio e também resgatar um dos transportes mais eficientes do início do século: o carro-de-boi. O evento, de cunho religioso, que busca evidenciar o folclore e as raízes da cidade, contou com a participação de cerca de mil cavaleiros e amazonas.
27/04/92	TCUL	6-9	Cubatão quer tirar o Caminho do Mar do abandono e o vereador Júlio Amaro Ribeiro está propondo que a Câmara lidere um movimento para formar no município uma fundação que levantará recursos para a recuperação da rodovia histórica. Com a estrada em

			operação, ele pretende que ela seja utilizada em passeios educativos nas áreas de ecologia e história, além de ser uma alternativa de lazer.
15/05/92	<i>EVTO</i>	6-2	O município de Holambra, na região de Campinas, pode se tornar a mais nova estância turística de São Paulo. A cidade, de 6.653 habitantes, pretende explorar principalmente eventos promovidos pelos descendentes de holandeses.
18/06/92	<i>TCUL</i>	6-4	Boas opções em João Pessoa: são inúmeros mosteiros, conventos, igrejas, museus, parques e praças, que contam detalhes da evolução da capital paraibana, a partir dos tempos coloniais. O passeio pode começar na Igreja de São Francisco. Trata-se de um dos mais belos exemplares do barroco brasileiro, de 1770. Na entrada, o visitante aprecia o maior cruzeiro feito em pedra calcária do País, erguido sem tijolos ou cimento. Há também dois leões esculpidos no mesmo tipo de pedra, que os frades franciscanos diziam servir para espantar maus espíritos. Os painéis frontais da igreja são decorados com azulejos portugueses.
18/06/92	<i>ECO</i>	6-11	Ilha Grande, no Rio de Janeiro, é o antigo endereço de índios, que o chamavam de Ipau-Porã ou Ilha Bonita, o lugar já serviu de refúgio de piratas. Hoje, as atrações são praias desertas, cachoeiras, grutas, piscinas naturais e matas tropicais.
04/07/92	<i>TCUL</i>		A prefeitura de Itu, a 92 quilômetros de São Paulo, iniciou a restauração do cruzeiro de São Francisco, datado do início do século 18, principal marco da presença dos monges franciscanos na cidade. O monumento, tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico e Turístico (Condephaat), está em péssimas condições.
04/07/92	<i>ECO</i>	6-7	As imponentes construções da época áurea de Manaus, a capital do Amazonas, são rodeadas de casas de madeira sobre palafitas. Os descendentes de diversas etnias se misturam nas ruas da cidade que é o portão de entrada para a maior reserva ecológica do planeta.
04/07/92	<i>ECO</i>	6-8	Com o objetivo de estimular o ecoturismo na região de Monte Verde (foto), a 160 quilômetros de São Paulo, um grupo de hoteleiros e comerciantes formou um pool, de olho no verão. O grupo pretende mapear as trilhas que ficam em áreas florestais e criar um calendário de eventos ligados à proteção ambiental.

02/10/92	ECO	6-4	Aventuras em ilhas paradisíacas, viagens de barco por rios de águas preguiçosas, cachoeiras, desertos com piscinas de águas cristalinas. Tudo isso é apenas parte do que o Maranhão tem a oferecer.
01/11/92	TCUL	6-2	<p>Antes de seguir para as lavouras do interior de São Paulo, os estrangeiros que chegavam ao País pelo Porto de Santos eram recepcionados na Hospedaria dos Imigrantes. A casa chegou a receber 2,5 milhões de pessoas que vinham em busca do sonho de enriquecimento. Construído na primeira década deste século, o imponente prédio está em ruínas.</p> <p>A prefeitura tem um projeto para transformar a antiga hospedaria em museu, centro de convenções e pavilhão de exposições. Entretanto, um protocolo de intenções entre a Secretaria Estadual da Agricultura, dono do imóvel, e o Instituto Herbert Levy, do Rio de Janeiro, está tornando difícil à prefeitura atingir esse objetivo.</p>
07/11/92	TCUL	6-17	Em Porto Seguro, o ponto de partida para um dia cultural é o Centro Histórico. São mais de 50 construções tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Caminhando por ruas de terra, podem-se notar os reflexos da presença dos turistas pela grande quantidade de lixo e de ambulantes.
07/11/92	ECO	6-12	Toda viagem ao Maranhão começa por São Luís. Mas vai longe, se o turista quer conhecer suas belezas naturais. Segue por estradinhas difíceis ou por mar aberto, mas vale a pena. Com algum fôlego, quem não se importa com alguns dias distantes do conforto da civilização, vai ver locais antigos e parques preservados.
10/12/92	TCUL	6-12	A recuperação do patrimônio da Fazenda Ipanema, que tem ao todo 7 mil hectares, foi orçada em R\$ 4 milhões, no início do ano, pelo Ibama. Além da Casa da Administração da Real Fábrica, é necessário restaurar a represa, construída pelo sueco Carlos Gustav Hedberg, cuja barragem está comprometida. A infiltração de água ameaça a Casa da Guarda, de 1611, onde está a Porta da Maioridade, forjada em ferro, em 1840, para celebrar a emancipação de dom Pedro II, e a Fábrica de Armas Brancas.
22/12/92	TCUL	6-7	A recuperação do patrimônio da Fazenda Ipanema, que tem ao todo 7 mil hectares, foi orçada em R\$ 4 milhões, no início do ano, pelo Ibama. Além da Casa da Administração da Real Fábrica, é

			necessário restaurar a represa, construída pelo sueco Carlos Gustav Hedberg, cuja barragem está comprometida. A infiltração de água ameaça a Casa da Guarda, de 1611, onde está a Porta da Maioridade, forjada em ferro, em 1840, para celebrar a emancipação de dom Pedro II, e a Fábrica de Armas Brancas.
05/02/93	ECO	6-1	Nordeste atraiu um grande numero de turistas neste ano. Mas a região Sul do país mostrou-se como o maior destaque nessas férias. Foram milhares de viajantes para a região que recebeu grande quantidade de turistas desde sua região litorânea até seu interior, com sua rica flora.
07/02/93	TCUL	6-4	As ruínas da Real Fábrica de Ferro de São João de Ipanema, na Fazenda Ipanema, em Iperó, a 130 quilômetros de São Paulo, atraem cada vez mais visitantes, apesar da pouca estrutura para turismo. Estudantes, pesquisadores e turistas estrangeiros sujeitam-se a levar lanches e privam-se de conforto para ver galpões industriais e altos-fornos seculares ou admirar as paisagens exóticas da Vila de Ipanema. Cada um paga R\$ 4,00 para conhecer a vila de 200 habitantes.
12/03/93	TCUL	6-12	Cidade de Natal: Em apenas um dia é possível conhecer o melhor das atrações da cidade. A primeira delas é o Forte dos Reis Magos, palco de disputas entre portugueses, holandeses e franceses. O forte foi fundado em 1589 e em torno dele Natal foi nascendo - até ser fundada dez anos depois. Meio século mais tarde a cidade era invadida e ocupada pelos holandeses que tiveram o poder por 21 anos, de 1633 a 1654.
09/04/93	ECO	6-18	A beleza do litoral e das ilhas selvagens deve contribuir com um provável desenvolvimento econômico da região do Vale do Ribeira.
05/06/93	TCUL		É bom reservar pelo menos uma tarde para visitar Olinda. Selecione o que lhe interessa conhecer e mergulhe na história e nas lendas do local. O percurso à Cidade Alta pode ser feito a pé pela Rua de São Francisco, a partir da Igreja do Carmo. Aos domingos, são celebradas missas com cantos gregorianos no local.
09/06/93	ECO	6-7	Pais que não dispõe de tempo para cuidar dos filhos nas férias de julho tem a opção de seus filhos irem para diversos acampamentos para obterem maior contato com a natureza.
10/08/93	TCUL	6-9	A prefeitura de Americana, a 140 quilômetros de São Paulo, pretende criar um programa para atrair turistas norte-americanos. O

			município, de 180 mil habitantes, foi formado no final do século passado por imigrantes dos Estados Unidos que fugiam da Guerra de Secessão (1861-1866). Agora, o prefeito Frederico Polo Müller (PMDB) quer transformar os locais históricos em roteiro turístico para ampliar as fontes de receita da cidade.
02/09/93	ECO	6-6	Viagem a Parati é uma aula de história devido à idade da cidade e seus museus. Com a melhora de sua infra-estrutura, torna-se um roteiro muito interessante.
25/09/93	ECO	6-13	Verdadeiros cruzeiros pela hidrografia brasileira já estão sendo realizados por algumas empresas que tem como oferta regiões do norte e nordeste.
30/09/93	EVTO	6-14	Caraguatatuba encerra temporada de shows e ginástica na praia. O evento cobriu o mês todo de julho.
15/10/93	TCUL	6-8	São Paulo ainda guarda lugares interessantes para visitação de seu patrimônio histórico como o Museu do Ipiranga e outras maravilhas como o Pátio do Colégio de São Bento e a própria Av. Paulista que é uma marco histórico.
17/10/93	ECO	6-3	A crise na Zona Franca de Manaus, decorrente da globalização, fez crescer o interesse pelo ecoturismo _um dos principais responsáveis pelo reaquecimento da economia local.
05/11/93	ECO	6-11	Sergipe já serviu de cenários para grandes filmes e novelas. É a hora dos turistas também usufr�rem desse paraíso ecológico. Com hospedagens r�sticas o turista pode conhecer as maravilhas da região que incluem belas praias e emocionantes passeios.
09/12/93	TCUL	6-4	Pacotes para o fim de ano para o sul têm bastante procura devido ao frio que faz nesse mês de dezembro. Muitos hotéis já estão lotados mas ainda há opções. E entre as atrações, encontram-se os belos museus da região outros.
16/12/93	TCUL	6-3	A cidade de Olinda possui um patrimônio histórico que é capaz de dar inveja a muitas cidades européias. Pacotes especiais para o fim do ano.
23/12/93	ECO	6-8	Curitiba finaliza reformas no Jardim Botânico e suas portas estão abertas em capacidade máxima.
30/12/93	ECO	6-2	Nunca esteve tão fácil vivenciar o fenômeno da Piracema. Viagens diárias e uma boa hospedagem garantem uma boa opção.

Data	Cód. Modali- dade	Pág	Resumo do Conteúdo
DEZ 29, 1994	ECO	6-8	Hotéis de selva têm fim de ano ecológico. Programação inclui passeios de barco, pescaria e safáris fotográficos. Passagens promocionais para Manaus.
DEZ 8, 1994	ECO	6-14	No litoral sul, vale a pena fazer um passeio de barco pelas piscinas naturais da praia de Pirangi, onde fica o maior cajueiro do mundo. Mais ao sul, entre as praias de Camurupim e Barreta, está a pedra Oca, uma gruta esculpida pelo mar, debaixo dos arrecifes. Ainda neste roteiro, a 80 km de Natal, fica a praia de Pipa e seu santuário ecológico. A praia dos Amores, numa falésia, é o reduto dos namorados.
OUT 6, 1994	ECO	6-10	Pensar em levar crianças ao Pantanal Mato-Grossense pode assustar os pais à primeira vista. Mas a região, uma das mais ricas em fauna e flora do país, amplia sua estrutura para o turismo, oferecendo hospedagem segura e confortável. Um bom exemplo é o Refúgio Ecológico Caiman, a 36 km de Miranda, sul do Pantanal, recomendado para crianças acima de três anos. Nessa imensa fazenda de gado vivem 250 espécies de aves, 90 de mamíferos, 50 de répteis e 260 de peixes. Há passeios a cavalo e safáris fotográficos.
SET 13, 1994	ECO	6-4	A tradicional festa do peão pantaneiro, realizada em Miranda (MS), vai passar a fazer parte do calendário turístico do Pantanal. Organizada pela Sociedade de Defesa do Pantanal, a festa deste ano, que acontece dia 25 de setembro, será realizada no Refúgio Ecológico Caiman. Durante a festa, os peões da região, vestidos

			com trajes típicos, disputam provas de laço e exibem músicas e danças do folclore pantaneiro. o Refúgio Caiman pretende, a partir do próximo ano, promover outros programas ecorurais e lançará durante a festa do peão seu calendário de eventos.
SET 8, 1994	ECO	6-5	<p>Turismo como negócio é bom negócio – para o empresário é llucrativo; para a sociedade gera emprego e é uma novidade no Brasil. Não é por outra razão que na renda mundial, o Brasil apropria menos de 2%, e apenas 0,3% das viagens internacionais. Para o Nordeste, o turismo é uma extraordinária oportunidade para investimentos e, para Pernambuco, um investimento de propulsão da base econômica. Trata-se de uma extraordinária fronteira do turismo tropical e do turismo ecológico. É o que oferecem a magnífica natureza, a história, a gastronomia, a música, o folclore, enfim, as marcas de uma atraente cultura regional. O visitante que chega a Pernambuco volta sempre. É um Estado sedutor. Não apenas nas franjas do litoral, que se estendem do Norte ao Sul das cidades de Recife e Olinda.</p>
SET 1, 1994	ECO	6-18	<p>Imenso parque ecológico com riachos, montanhas e animais soltos, próximos das pessoas, para serem fotografados ou observados.</p> <p>Uma cena como esta só era possível mesmo na África. Mas desde julho último, o viajante ecológico poderá desfrutar da companhia de mais de 500 bichos numa reserva criada entre as cidades do Rio de Janeiro e São Paulo. O safári do hotel Portobello –km 47 da Rio-Santos, em</p>

			Mangaratiba– tem mesmo esta intenção: fazer de conta que a África é aqui e propiciar a seus hóspedes atrativos inéditos além de ter a praia por perto.
AUG 11, 1994	ECO	6-13	Um grupo de 31 pessoas, acompanhado de três guias, sai de São Paulo em direção a Visconde de Mauá, cidade serrana do Rio, para um fim-de-semana de caminhadas. No roteiro, muitas trilhas e nada de acordar tarde. Quando a trilha termina em uma cachoeira, a vontade de se refrescar é grande, mas no inverno torna-se uma aventura enfrentar as águas geladas de Mauá.
JUL 28, 1994	ECO	6-18	Com o fim das cheias e temperaturas mais agradáveis, o Pantanal Sul se transforma nesta época do ano num dos mais belos cenários naturais de todo o planeta. A paisagem fascina grande parte dos 250 mil turistas que passam pelo Mato Grosso do Sul todo ano. Atraídos pela farta alimentação que se forma ao largo do escoamento das águas, milhares de animais são, junto à flora, o alvo da observação dos ecoturistas. Mesmo abalados pela ação predatória do homem durante anos, vivem ali em relativo sossego cerca de 650 espécies de aves, 240 de peixes, 80 de mamíferos e 50 de répteis. Em caminhadas pelos campos de cerrado e nos passeios em barcos ou a cavalo, é possível observar aves como as araras-azuis, espécie ameaçada de extinção. É possível ver também araras-vermelhas, colhereiros, cafezinhos, tucanos, emas e o tuiuiú, um dos símbolos da região. Também sem dificuldade o turista consegue se deparar com animais como sursoris, macacos e tamanduás.
JUN 23, 1994	ECO	6-20	Para quem procura aventura, natureza e conforto, existe no Pantanal um local que mescla essas três características –o Refúgio Ecológico Caiman, uma fazenda que une produção extensiva de gado e preservação ambiental. O refúgio é dividido em quatro pousadas, a sede, Baiazinha, Cordilheira e Casa da

			<p>Piúva, instaladas em locais inexplorados do Pantanal. São pousadas que combinam o rústico da decoração com instalações confortáveis e capacidade para, no máximo, 25 pessoas cada.</p> <p>Nessas pousadas pode-se vislumbrar um cenário onde convivem 250 espécies de aves, 90 de mamíferos, 50 de répteis e 260 de peixes, além de uma diversidade de árvores que vai desde a piúva pantaneira, passando pelo paratudo (ipê-amarelo), a figueiras, palmeiras e aroeiras.</p> <p>A observação da mata e dos animais é orientada por guias bilíngues com formação universitária nas áreas de biologia, agronomia, botânica e veterinária. Para percorrer todas as trilhas do refúgio, os guias organizam 25 diferentes tipos de passeios. Os passeios a cavalo duram três horas em média.</p>
APR 14, 1994	ECO	6-17	Três ilhas, três boas fórmulas de lazer para um feriado alternativo, ou ecológico, se preferir. Você pode escolher entre São Paulo, Paraná ou Rio de Janeiro. Em todas elas, um cenário parecido: praias selvagens, um pouco de história, vilas de pescadores, simplicidade e muita natureza.
MAR 31, 1994	ECO	6-11	Centenas de bichos podem ser vistos nos diversos parques de São Paulo. Zoológico Paraíso das Aves, Cidade das Abelhas, Simba Safári, Zoológico, Instituto Butantan.
MAR 24, 1994	ECO	6-6	Opções para ecoturismo: Pantanal, Porto Seguro Cavernas do Petar (Vale do Ribeira), Ilha do Cardoso, Bonito/MS, Ilha do Mel/PR.
FEB 3, 1994	ECO	6-1	Duzentos anos depois da invasão dos bois, é a vez do ecoturismo tomar conta do Pantanal. A convivência das duas atividades é pacífica, descobriram os fazendeiros, que nos últimos anos abriram as porteiras para os safáris fotográficos em uma das áreas de maior população animal do mundo. <p>No Mato Grosso do Sul, o número de leitos em pousadas e hotéis-fazenda mais do que duplicou em menos de dois anos. O número de ecoturistas cresce em progressão geométrica, enquanto o turismo de pesca tradicional estaciona. Os estrangeiros ainda formam o maior contingente dos turistas interessados em natureza, 77% do total no Estado.</p>

FEV 1994	3,	ECO	6-3	O sul do Pantanal vive um "boom" hoteleiro sem precedentes na região. Boa parte dessa expansão é atribuída ao turismo ecológico. Segundo a Companhia de Desenvolvimento do Mato Grosso do Sul, o número de leitos em hotéis-fazenda subiu de 480, em maio de 92, para 1.200, em janeiro deste ano. Mesmo com o interesse despertado pelo Pantanal ultimamente, os brasileiros ainda são minoria entre os ecoturistas. A participação de estrangeiros que visitaram o Mato Grosso do Sul para conhecer a região chegou a 77%, de um total de 52 mil no ano passado. Ao contrário do turismo de pesca, que normalmente não faz uso de hotéis e é predatório, o turismo ecológico se contenta com a observação da fauna e flora e se adapta bem ao dia-a-dia das fazendas de gado, a principal atividade econômica do Pantanal.
FEV 1994	3,	ECO	6-4	Criada há seis anos, a ex-pousada e hoje Refúgio Ecológico Caiman, a 36 km de Miranda (MS), é exemplar como empreendimento hoteleiro voltado para o ecoturismo no Pantanal. Numa fazenda de gado com 53 mil hectares, o empresário paulista Roberto Klabin, 35, construiu um complexo de quatro pousadas espalhadas pela propriedade, cercou uma área correspondente a 13% do total para a criação de uma reserva ecológica e pretende dar início à construção, em junho, de um centro de pesquisas.
DEZ 1994	1,	TCUL	6-13	Litoral e pré-história atraem na Paraíba Marítimas ou fluviais, as praias do Estado competem em interesse com os sítios arqueológicos de Sousa e Areia.
NOV 1994	24,	TCUL	6-16	Sol e cultura dão o tom do verão em S. Luís Capital maranhense tem praias, dunas e um patrimônio histórico caracterizado por casarões azulejados.
NOV 1994	17,	TCUL	6-11	Levantamento realizado pela Bahiatursa –órgão oficial de turismo do Estado– aponta que, entre novembro de 94 e fevereiro de 95, a Bahia deve receber 1,7 milhão de turistas. "Nossos dados apontam que vamos ter um crescimento de 10% em relação aos números do ano passado", prevê o presidente do órgão, Paulo Gaudenzi.
SET 1994	22,	TEVT	6-19	Festas e cervejas animam o Sul do país Blumenau espera 1 milhão de pessoas na 11ª Oktoberfest, Itajaí homenageia Portugal e Joinville sedia Fenachopp

SET 8, 1994	TCUL	6-2	Visitas vão de igrejas a obras contemporâneas e Memorial da Cabanagem é assinado por Oscar Niemeyer: assim é Belém.
AUG 18, 1994	TCUL	6-7	Brasil colonial sobrevive em Rio de Contas, cidade, a 673 km de Salvador, tem preservados edifícios, casario e igrejas da primeira metade do século 18
JUL 21, 1994	TCUL	6-13	Alter do Chão (Rio Tapajós) é escala obrigatória de navios. Mesmo convivendo com jet skis, os 800 habitantes do povoado mantêm festas do tempo da colonização portuguesa.
JUN 2, 1994	TEVT	6-12	Caruaru (130 km a oeste de Recife) pretende se transformar em junho na capital do forró. A festa dura 37 dias. Começou no último dia 28 e vai até 3 de julho.
ABR 21, 1994	TCUL	6-1	São muitas as inconfiências de Ouro Preto. E, na surdina, ela anda preparando a próxima. Entendeu o que pode significar o título "patrimônio cultural da humanidade", status que lhe foi concedido pela Unesco em 1980. Significa: de um lado, preservar o patrimônio, sim, mas de um outro, procriar a indústria do turismo.
ABR 14, 1994	ECO	6-16	Quatro dias para viajar com os filhos; para fugir do lugar-comum (aquele hotel de lazer de sempre) e buscar alternativas que mesquem natureza, boa infra-estrutura de lazer e muita atividade – inclusive cultural – para os pequenos.
MAR 17, 1994	TCUL	6-9	Ilhas fluviais são maior atração de Belém: a histórica capital paraense é o ponto de partida para excursões às históricas ilhas do Marajó e Santarém.
MAR 3, 1994	TCUL	6-6	Caminhar pelo centro do Rio desbanca a imagem de que o melhor da cidade são as praias. Vale a pena percorrer a região central, repleta de construções, monumentos, praças, igrejas e arcos (como os da Lapa) de grande valor histórico e arquitetônico. O patrimônio cultural carioca é rico e interessante. A cidade foi por quase 200 anos capital federal. Além disso, o passeio pode render descontraídas aulas de história, principalmente se for feito a pé e na companhia de um guia especializado.
JAN 6, 1994	TCUL	6-2	Curte-se a velha Curitiba andando e a moderna rodando. Dos percursos sugeridos pela Linha Pinhão, "roteiro cultural e histórico para conhecer Curitiba a pé", que une 51 pontos a partir dos marcos das praças João Cândido, Santos Andrade e Osório, o

			trecho que tem num extremo o prédio do Museu Paranaense e no outro o da Sociedade Beneficente Protetora dos Operários é o mais cenográfico e heterogêneo.
NOV 17, 1994	TEVT	6-10	A Smart-94 (South America Tourism Mart) terminou no último domingo estimando ter gerado US\$ 100 milhões em negócios. O evento reuniu 130 fornecedores de produtos turísticos no hotel Transamérica, zona sul de São Paulo.
NOV 10, 1994	TCUL	6-8	O Brasil espera receber 17 mil americanos em 1995 e gerar um volume de negócios perto dos US\$ 30 milhões –10% a mais do que em 1993.
DEZ 14, 1995	TCUL	6-15	Joinville é dote do cunhado de d. Pedro 2º Cidade catarinense revela em museus, festas e mesa o mosaico formado em mais de cem anos de imigração
DEZ 7, 1995	TCUL	6-1	Os picos e rios encachoeirados da serra dos Órgãos (Três Rios – RJ) são destino dos programas que unem ecoturismo e esportes radicais.
DEZ 7, 1995	ECO	6-6	Ilhéus, na Bahia, mostra seus cenários de novela. Dividida em três partes, Ilhéus possui 102 km de litoral e 1.712 km2 de natureza próprios para o ecoturismo.
OUT 26, 1995	TCUL	6-17	Em Belém, no Pará, a péssima infra-estrutura afugenta turistas, que poderiam fazer da cidade a capital brasileira do turismo. Grandes monumentos, praças e ótima comida.
OUT 12, 1995	ECO	6-1	O turismo ecológico, que explora os recursos naturais sem degradar o meio ambiente, está em franca expansão. Segundo dados da Embratur (Instituto Brasileiro de Turismo), o ecoturismo cresce 20% ao ano no país. Mas os números enganam. Apesar de possuir 22% da flora, 17% das aves e 10% dos anfíbios e mamíferos do planeta, o Brasil engatinha nesse filão, que ainda não possui regras para a exploração e preservação dos recursos naturais.
SET 28, 1995	ECO	6-16	Os pacotes turísticos para o arquipélago de Fernando de Noronha geralmente incluem passagem por Natal (RN) ou Recife (PE). Preços começam em R\$ 749. Eles mudam conforme o hotel escolhido no continente e a opção por hotel ou pousada na ilha.

SET 28, 1995	ECO	6-19	Ecoturismo revive o centro-oeste baiano: com cidades que surgiram da mineração, a Chapada Diamantina atrai visitantes em busca de aventuras. As opções de ecoturismo são diversas e dependem do interesse e do preparo físico de cada visitante. É possível praticar alpinismo numa das faces do morro Tabor, conhecido como Morrão, com 1.418 m, que fica em Palmeiras. As caminhadas apresentam variados graus de dificuldade, passando pelos mais diferentes tipos de terreno, escalando ou beirando os precipícios, até chegar a alguma cachoeira.
SET 7, 1995	ECO	6-13	Existem ainda poucas opções de pacotes para os aventureiros que procuram aliar ecoturismo e espírito de aventura em trilhas para mountain bike.
SET 7, 1995	ECO	6-14	Cruzar rios e igarapés de canoa, atolar o trator no mangue e atravessar dunas imensas para achar uma piscina, pode parecer aventura suficiente para quem acaba de deixar a cidade. A ilha do Caju (MA) vai além e oferece programas mais radicais, se o visitante quiser desafiar a natureza e enfrentar o medo.
JUN 29, 1995	ECO	6-22	São vários os acampamentos de férias. E suas localidades variam muito, tendo os mesmos em Tatuí (SP), Ribeirão Preto (SP), Juquitiba (SP) e Pindamonhangaba (SP).
MAR 30, 1995	ECO	6-3	<p>Estudo feito pela Nasa (Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço dos EUA) constatou que Natal possui o melhor ar das Américas.</p> <p>Nada melhor do que encher os pulmões desse ar sem monóxido de carbono e participar de um passeio ecológico pela região. Para os adeptos da caminhada, a operadora tem duas opções de trekking. Um deles envereda pelo sertão potiguar, passa por trilhas e montanhas de granito e dura 10 horas. O outro é feito em plena mata Atlântica a uma distância de 90 km de Natal. Mergulhadores amadores vão ver a fauna e flora da costa norte-riograndense passar diante de suas máscaras no passeio à praia de Maracajaú, ainda selvagem. Um passeio que dispensa protetor solar acontece nas cavernas calcáreas no município de Jandaíra, distante 98 km de Natal. (EF)</p>
MAR 30, 1995	ECO	6.8	Roteiros de ecoturismo para o feriado, em lugares como o Pantanal, interior de São Paulo e Minas Geras.

MAR 9, 1995	ECO	6-8	<p>Camuflado na floresta amazônica, o hotel de selva Ariaú Jungle Tower foi descoberto pela principal revista de turismo norte-americana, a "Condè Nast Traveller", e apontado em sua edição de janeiro como uma das opções "preciosas" do ecoturismo mundial.</p> <p>Ariaú é o nome do afluente do rio Negro onde se localiza o hotel. Fica distante duas horas e meia de barco de Manaus, em uma região pouco explorada pela nova modalidade de turismo que já virou moda no Amazonas.</p>
FEV 9, 1995	ECO	6-10	<p>O complexo estuário de Lagamar é considerado umas das regiões mais ricas em biodiversidade do país e um paraíso ecológico. Formado por uma costa com 200 km de Mata Atlântica no litoral sul de São Paulo, entre os municípios de Iguape (SP) e Paranaguá (PR), Lagamar possui manguezais, praias desertas e um dos trechos mais bem-preservados de Mata Atlântica no Estado. Com seus ecossistemas variados —como florestas tropicais de planície e montanha, lagunas, baías, dunas e praias—, a região passou a integrar o grupo dos santuários ambientais e virou ponto obrigatório de ambientalistas e biólogos.</p>
FEV 9, 1995	TEVT	6-22	<p>Programa para o Carnaval :folia no Nordeste, roteiros de aventura no Pantanal e em Santa Catarina também têm vagas.</p>
JAN 26, 1995	ECO	6-11	<p>O sertão que virou mar com a construção de várias barragens para hidrelétricas pode virar balneários no Paraná. Segundo o governador Jaime Lerner, 56, várias usinas deixaram verdadeiras cidades, utilizadas para a construção das barragens, que hoje estão abandonadas. A idéia é aproveitar essa infra-estrutura urbana para colônias de férias e como centros de ecoturismo, que teriam como atração trechos florestais preservados nas vizinhanças das barragens.</p>
SET 21, 1995	TCUL	6-18	<p>As secretarias de Turismo e Cultura de Alagoas e a Ematur (Empresa Alagoana de Turismo) desenvolvem em conjunto um projeto de turismo étnico. O secretário estadual de Cultura, Ênio Lins, 38, disse que o projeto visa levar turistas ao Quilombo de Palmares, na serra da Barriga, em União dos Palmares (84 km de Maceió).</p>

JUN 1, 1995	TCUL	6-11	Bahia não é só praia, candomblé e trio elétrico. História também faz parte de quem quer, além de se bronzear e beber cravinho (drinque feito de pinga e canela), saber um pouco mais sobre a primeira capital do Brasil. Uma série de museus escondidos em igrejas e fundações compõe um roteiro cultural e alternativo que vale a pena ser percorrido. Em uma única tarde, é possível visitar pelo menos cinco. Todos estão concentrados no miolo do centro histórico, o Pelourinho.
MAR 30, 1995	TEVT	6-5	Longe do tumulto da temporada de inverno, Campos do Jordão (175 km a nordeste de São Paulo) se transforma nesta época em um roteiro ideal para quem pretende descobrir na cidade programas que fogem do tradicional circuito turístico, concentrado no bairro do Capivari. São opções que agradam desde o turista esportivo até aquele que resolveu ir a Campos apenas para descansar. A chegada do outono promete também uma agenda cultural intensa durante os finais de semana, com a realização do projeto 1 Outono & Arte.
FEV 9, 1995	TEVT	6-23	Após um ano desativado, a Anhembi volta a operar o serviço de ônibus turístico em São Paulo, aos domingos. O serviço teve sua forma alterada. Os ônibus percorrem um roteiro circular e refazem a cada hora o mesmo itinerário. O passageiro decide em que pontos descer. Há um monitor em cada atração para orientar a visita. O tempo de permanência em cada parada é de uma hora. Quem pretender visitar todos os pontos deve pegar o primeiro ônibus, às 10h. O roteiro começa pela zona central, onde o visitante percorre o Pátio do Colégio, o Solar da Marquesa e o mosteiro de São Bento. Depois o ônibus segue para o Memorial da América Latina, Instituto Butantan, Masp, museu do Ipiranga e shopping Ibirapuera. Outro programa é o São Paulo Verde, também com saídas aos domingos. O passeio tem dois roteiros. O primeiro vai ao Horto Florestal/pico do Jaraguá e o parque do Ibirapuera. O segundo, ao Sesc-Interlagos e Jardim Botânico.
NOV 19, 1995	TEVT	6-11	Abrir uma agência de viagens voltada para crianças é uma opção nova de negócio _ainda não tem muitos concorrentes. A Sampinha Turismo Infantil, que funciona há um ano, leva

			crianças para ver jogos de futebol dos clubes São Paulo, Palmeiras e Corinthians nos finais de semana. Eroá Apolinário de Almeida Júnior, 31, sócio da agência, diz que os grupo são de 50 crianças. Cada criança paga cerca de R\$ 40. A Sampinha Turismo Infantil faz cerca de quatro passeios por mês, mas Almeida Júnior diz que, durante o período de férias escolares, o número de eventos pode chegar a 20 por mês. O empresário afirma que o faturamento bruto de sua agência é de cerca de R\$ 6.000. A rentabilidade, diz, é estimada em 35%.
AUG 31, 1995	TCUL	6-7	Uma proposta que faz parte do projeto de recuperação do bairro do Recife é o chamado Open Mall, uma espécie de shopping turístico, que pretende fazer eventos culturais nas ruas do bairro. A intenção é que a região atraia basicamente um turismo que esteja voltado para a cultura.
JUL 6, 1995	TG	6-19	O Brasil goza a fama de ser o "paraíso gay" da América do Sul. Os turistas homossexuais que visitam nosso país, geralmente planejam voltar. Quando comparam o Brasil com outros países latino-americanos, dizem que o "ambiente" é mais descontraído, os homens mais bonitos e limpos e maior a disponibilidade dos nativos para transar. No principal guia turístico homossexual, o Spartacus International Gay Guide, aparecem 33 cidades brasileiras onde há ao menos um bar, discoteca ou pousada recomendada por um gay. Esses locais estão em cidades como Conceição da Barra (ES), São João del Rey (MG) e nas grandes capitais.
JUN 22, 1995	TG	6-15	Em 1994 surgiram as primeiras agências de turismo homossexual em São Paulo, a Get Together e a Inter-Rainbow. Hoje Salvador, Rio de Janeiro e Recife também possuem suas próprias operadoras. Além do aparecimento de novas agências, uma sondagem realizada durante os eventos do Mix Brasil (Festival de Manifestações das Sexualidades) de 94 também evidencia as possibilidades do mercado gay no país. Das 450 pessoas entrevistadas, 77,2% se dizia homossexual. Do total, 65,6% respondeu que já havia ido ao exterior pelo menos uma vez e, 86,4%, afirmou que viajava pelo Brasil no mínimo uma vez ao ano.

			A idéia de agências de viagens para o público homossexual surgiu com a IGTA (International Gay Travel Association), uma organização que associa agências de todo mundo interessadas em encorajar a população homossexual a viajar. A IGTA procura informar tanto agentes de viagens como consumidores sobre propriedades, negócios e destinos que recebam bem a clientela gay e lésbica.
NOV 25, 1996	TCUL	6-13	Uma campanha liderada por comerciantes de Porto Seguro, no sul da Bahia, tenta arrecadar R\$ 100 mil para investir na limpeza pública da cidade antes da chegada do verão _principal estação do ano para o mercado turístico. O "arrastão da limpeza" tem a participação de hoteleiros e da sociedade civil. Porto Seguro é a segunda cidade que recebe mais turistas na Bahia, perdendo apenas para a capital, Salvador. O grupo resolveu tomar a dianteira para fazer a coleta de lixo porque a prefeitura alega não ter dinheiro para fazer o serviço. A previsão da Associação Comercial é que cerca de 200 mil turistas visitem a cidade entre o réveillon e o Carnaval.
OUT 28, 1996	TCUL	6-1	Ofuscada por cidades históricas como Ouro Preto, Barbacena e São João del Rey, Belo Horizonte chega às vésperas de seu centenário procurando um lugar de destaque no turismo mineiro. "Beagá", como também é conhecida, tem coisas interessantes e divertidas a serem descobertas. É uma cidade jovem, ainda com vários pontos de vegetação exuberante e vida cultural emergente.
OUT 28, 1996	TCUL	6-14	Recuperação estrutural e funcional, restauração, construção, urbanização e paisagismo, e complementação da infra-estrutura urbana de água, esgotos, energia elétrica e telefone no Pelourinho, na Bahia.
SET 9, 1996	TCUL	6-9	O Memorial da Cidade, inaugurado no dia 15 último, em homenagem ao aniversário da cidade, é considerado um dos maiores projetos da Prefeitura de Curitiba para as áreas cultural e de lazer.
JUL 1, 1996	TCUL	6-18	Durante o mês de julho, um dos aviões da TAM vai virar um outdoor ambulante do MAM (Museu de Arte Moderna de São Paulo). O avião, um dos Fokker 100 da companhia, vai cruzar os céus do país com a palavra MAM pintada no lugar do nome da empresa.

			A divulgação pretende promover as mostras "Imagens do Brasil" e "Cândido Leitor", que expõem trabalhos do pintor brasileiro Cândido Portinari no MAM durante o mês de julho. A TAM também vai distribuir convites da exposição em todos os seus vôos durante o mês de julho.
JUN 24, 1996	TCUL	6-10	O governo do Estado do Ceará e a Prefeitura de Fortaleza estão investindo R\$ 41 milhões em obras arquitetônicas que pretendem transformar o centro histórico de Fortaleza, capital do Estado, na "vitrine cultural da cidade". Para o secretário da Cultura do Ceará, Paulo Linhares, as obras fazem parte de uma estratégia para "consolidar a imagem de Fortaleza como a de cidade de economia voltada para a prestação de serviços de turismo de qualidade".
MAIO 27, 1996	TCUL	6-22	Colonizado por açorianos, por volta de 1740, e, no século seguinte, por italianos e alemães, o Rio Grande do Sul tem na conservação da tradição cultural e na arquitetura em madeira marcas que o diferem de outras regiões do país. Sem contar o inverno, um convite ao turista para provar alguns dos melhores vinhos e experimentar as delícias da cozinha gaúcha. Para mostrar as riquezas naturais e gastronômicas, a Secretaria de Turismo está lançando a campanha Rio Grande do Sul - O Inverno Mais Quente do Brasil. Com investimentos de R\$ 500 mil em promoção e expectativa de receber cerca de 450 mil turistas no inverno, a secretaria espera ter um acréscimo de R\$ 225 milhões no PIB (Produto Interno Bruto) local.
MAIO 13, 1996	TCUL	6-10	A prefeitura de Curitiba criou alguns serviços que facilitam a vida do turista, como o disque-turismo. Na cidade, uma linha de jardineiras, que funciona das 9h às 19h, ajuda o visitante a conhecer os principais lugares da cidade. As jardineiras são ônibus com grandes janelas. Elas circulam por 16 pontos significativos de Curitiba. Para quem está sem carro _ou não quer se perder_ elas são uma boa alternativa. Passam de meia em meia hora em cada um dos pontos e têm uma gravação que conta rapidamente a história de cada um dos lugares.

ABR 1, 1996	TCUL	6-16	<p>Pacotes para a Semana Santa ou temporadas em São Tomé das Letras.</p> <p>A região tem poucas pousadas e hotéis, e a maioria das excursões são organizadas por grupos místicos ou ecológicos. Por isso, é aconselhável ter certeza do tipo de pacote procurado antes de embarcar.</p>
			Só matérias internacionais.. q absurdo!!!
NOV 18, 1996	TEVT	6-16	<p>A quarta edição da Maceió Fest _Carnaval fora de época_, que acontece entre os dias 12 e 15 de dezembro, em Maceió (AL), espera atrair para a cidade cerca de 15 mil turistas. A festa acontece nas avenidas Dr. Antônio Gouveia e Robert Kennedy, em frente à praia da Pajuçara, uma das mais badaladas por turistas. Dela saem as jangadas para as piscinas naturais. Esta é a segunda edição em que a Maceió Fest é realizado no mês de dezembro. Anteriormente, ele acontecia em janeiro.</p>
NOV 18, 1996	TEVT	6-18	<p>Cerca de 40 mil turistas estão sendo esperados em Natal (RN) para cair na folia na sexta edição do Carnatal, o Carnaval fora de época que agita a cidade entre 30 de novembro e 8 de dezembro. A previsão dos organizadores, a Destaque Propaganda, a prefeitura e o governo do Estado, é que o evento vai movimentar cerca de R\$ 32 milhões durante a sua realização. O montante equivale a cinco folhas de pagamento da prefeitura, que tem 12 mil servidores.</p>
OUT 21, 1996	TEVT		<p>O Recifolia começou em 93 para preencher o "vazio" entre o São João e o Carnaval e também marca a abertura do verão na cidade. Em sua quarta edição, o Recifolia provoca polêmica. Recifenses tradicionais reclamam da invasão da música baiana em detrimento dos ritmos pernambucanos, como o frevo e o maracatu.</p>
OUT 14, 1996	TEVT	6-12	<p>A palavra Iguaçu, de origem indígena, significa água grande. E o que não falta nas águas dos rios Paraná e Iguaçu é peixe. A pesca do dourado começou em setembro e vai até fevereiro do ano que vem. Mas os melhores meses são outubro e novembro. Fora da temporada, é possível encontrar bagre, pintado, pacu e corimba. O dourado é a principal atração culinária da cidade, que ainda não tem um prato típico.</p>

AUG 19, 1996	TEVT	6-7	Até o dia 31 de agosto acontece em Ilhabela o 2º Festival do Camarão, evento que inclui exposição de artistas plásticos, gastronomia e competições esportivas. Organizado pela Associação Comercial e Industrial de Ilhabela, o festival busca promover o turismo.
JUL 15, 1996	TEVT	6-18	Localizada na ilha de Tupinambarana, na margem direita do rio Amazonas, ela se transforma com a chegada do mês de junho. Dividida pelas cores azul e vermelha dos Bois Caprichoso e Garantido, a cidade é palco da terceira maior festa popular do país: o Festival Folclórico de Parintins. O acontecimento, que só perde para os Carnavais do Rio e de Salvador, chegou, neste ano, a dobrar a população da ilha de 60 mil pessoas para 120 mil. Todos os anos, nos dias 28, 29 e 30 de junho (a data é fixa), as atenções se voltam para o Bumbódromo, onde se apresentaram os Bois Caprichoso e Garantido.
FEV 15, 1996	TEVT	6-9	A 21ª Festa da Uva é o principal evento de Caxias do Sul e da região das Serras Gaúchas e possui até endereço na Internet. O tema da festa deste ano _"A América Que Nós Fizemos"_ foi escolhido em comemoração aos 120 anos da imigração italiana no Rio Grande do Sul. A festa é realizada de dois em dois anos desde 1931 e conta com uma verba de R\$ 3 milhões _2,5% do orçamento da Prefeitura de Caxias do Sul. O número de visitantes da festa chega a 500 mil, cerca de 50 mil a mais do que o número de habitantes da cidade. A abertura da festa é feita sempre pelo presidente da República, convidado de honra.
DEZ 2, 1996	ECO	6-16	Quem quer misturar um pouco de história na sua receita de turismo ecológico encontra em Alcântara (22 km de São Luís, por via marítima) o lugar perfeito. A cidade, considerada um monumento histórico pelo seu conjunto de prédios e ruínas do período colonial, parece um cruzamento de Ouro Preto (MG) com Parati (RJ), mas ainda sem o grande assédio de turistas que marca esses dois outros destinos.
OUT 28, 1996	ECO	6-18	Uma parceria inédita entre uma ONG, estatais de turismo, agências de viagem e comunidades litorâneas criou a mais nova

			<p>área de turismo ecológico do Brasil.</p> <p>Localizado no extremo sul do litoral paulista, o Pólo Ecoturístico do Lagamar abrange quatro municípios do vale do Ribeira, uma das regiões de Mata Atlântica mais bem preservadas do país, e começou a receber turistas no último final de semana. São oferecidos quatro roteiros: Cananéia, barra do Ribeira, ilhas do Lagamar e ilha do Cardoso. Cada roteiro custa entre R\$ 180 e R\$ 190 e dura dois dias _sempre sábado e domingo. As saídas acontecem de São Paulo, às sextas-feiras à noite.</p>
SET 9, 1996	ECO	6-11	<p>Apesar de ainda não possuírem uma infra-estrutura totalmente organizada, os parques do Ibitipoca e do Itacolomi, em Minas Gerais, já oferecem opções em acampamentos e pousadas, para aconchegar quem está disposto a sair em busca de tesouros ecológicos.</p>
FEV 8, 1996	ECO	6-13	<p>Visitada antigamente apenas por "malucos", hippies e ex-hippies, a ilha do Algodão (PA), virou "point", mas não tem infra-estrutura para receber, nos feriados e no verão, uma quantidade de turistas até quatro vezes maior que a sua população _estimada em 2.000 habitantes.</p> <p>Não há nem serviço de coleta de lixo e o paraíso turístico-ambiental está seriamente ameaçado.</p>
MAR 4, 1996	TREL	6-16	<p>Com uma história de 294 anos, a pequena Tiradentes, que dista 214 km de Belo Horizonte (MG), é o cenário ideal para aqueles que buscam uma aproximação com a religiosidade durante a Semana Santa.</p>
DEZ 1, 1997	ECO	7-18	<p>Mais nova atração de Natal (RN), o parque das Dunas tem o tamanho de um latifúndio. São 1.172 hectares de dunas e vegetação que circundam quase toda a cidade. Algumas dunas atingem 120 metros de altura, o que equivale a um prédio de 40 andares.</p> <p>Segunda maior área verde urbana do país, inferior apenas à floresta da Tijuca, no Rio, que tem 12 mil hectares, o parque tem quase duas vezes o tamanho dos 600 hectares que o Estatuto da Terra considera como latifúndio em São Paulo.</p>

NOV 24, 1997	ECO	7-17	Duas pesquisas divulgadas semana passada pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) revelam os riscos que o ecoturismo descontrolado está levando ao Pantanal. Maior planície alagável do mundo, localizada nos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, o Pantanal atrai cerca de 100 mil visitantes por ano.
NOV 3, 1997	ECO	7-8	A cobrança de ingresso para entrar no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães é um dos itens do Plano Integrado de Desenvolvimento do ►Ecoturismo◄ na Região da Chapada dos Guimarães. O projeto foi elaborado por 25 representantes de órgãos oficiais e entidades ambientalistas, mas ainda não entrou em vigor. Ele prevê a participação da comunidade local e associações da região. Os principais objetivos do plano são melhorar as condições de vida da população e preservar o meio ambiente local. Para isso, estão previstas ações como coleta e tratamento de lixo, implantação da rede de esgoto e melhoria de estradas e cercas.
OUT 27, 1997	ECO	7-1	Numa área de 92 mil hectares, Sesc cria projeto para incentivar a pesquisa e o ecoturismo. Além disso, o BID investe US\$ 400 milhões para promover o crescimento sem agressão.
OUT 27, 1997	ECO	7-9	Bonito, pequena cidade do Mato Grosso do Sul _distante 330 km de Campo Grande_, é uma prova que o turismo preocupado com a ecologia pode ser lucrativo, tanto para o meio ambiente quanto para quem vive dessa atividade. A cidade tem belezas naturais incomparáveis, como cachoeiras, grutas e matas, com características semelhantes às do Pantanal.
OUT 27, 1997	ECO	7-12	Após enfrentar estrada de terra e trilha, muitos mosquitos e grandes emoções, os participantes do Macuco Safári, um passeio em Foz do Iguaçu (PR), levam banho das cataratas que são incrivelmente belas.
OUT 13, 1997	ECO	7-17	Embratur lança programa para municipalização do turismo.
SET 29, 1997	ECO	7-18	Ecoturismo movimentou 4,4 bilhões de dólares em 95 no Brasil, segundo o WTTC. O órgão acredita que o valor deve subir para US\$ 10,8 bilhões em 2005
AUG 11, 1997	ECO	7-15	O ecoturismo é um dos segmentos da atividade turística que mais tem se desenvolvido no mundo, crescendo cerca de 20% ao ano.

			<p>No Brasil, sua prática tem sido intensificada nesta década e está concentrada principalmente nos parques, reservas florestais e áreas litorâneas, crescendo em média 8% ao ano. O ► ecoturismo◄ é a grande alternativa para o futuro e fonte de renda para as economias em locais carentes de recursos para atender às necessidades das populações. É estrategicamente saudável aproveitar as belezas naturais de uma região como pólo de desenvolvimento, a exemplo do que vem sendo feito no Vale do Ribeira (SP), uma área "pobre", mas com grande potencial turístico. Lá, está sendo sistematizado um programa apoiado em seis linhas de atuação: informação, capacitação, infra-estrutura básica, infra-estrutura turística, fomento e divulgação. O objetivo desse programa, aplicável em qualquer área com belezas naturais, consiste em inventariar e diagnosticar o potencial turístico da região, capacitar a população local para melhor aproveitar os benefícios advindos das atividades de ecoturismo e criar mecanismos de acesso às informações para todos os agentes envolvidos na atividade turística. Com os Estados sem os recursos necessários para aplicar em políticas de desenvolvimento e os municípios dependentes de ajuda financeira externa, está na hora de os nossos administradores descobrirem que é possível obter recursos com o uso sustentável de suas áreas naturais. Basta para isso um planejamento adequado e equilibrado, que garanta a preservação dessas áreas para proveito de futuras gerações.</p>
MAIO 26, 1997	TEVT	7-16	<p>Uma viagem que reúne boas caminhadas, cachoeiras, comida saborosa e ainda oferece roupas de inverno pela metade do preço pode ser uma boa pedida para esta época do ano. Entre 28 de maio e 1º de junho, será realizada a 21ª Fest Malha, em Jacutinga, sul de Minas Gerais, com modelos em lã, tricô e crochê.</p> <p>O evento reunirá 150 expositores e promete incrementar o guarda-roupa de quem se interessa por peças do gênero e ainda deseja realizar negócios.</p> <p>As cidades de Jacutinga e Monte Sião abrigam cerca de 1.200</p>

			malharias, que chegam a produzir 100 mil peças por mês.
MAIO 19, 1997	ECO	7-19	Para aquecer o inverno nos pampas, uma missão da Secretaria de Estado do Turismo do Rio Grande do Sul está em plena peregrinação por várias cidades do Sudeste e Centro-Oeste brasileiros para tirar a idéia da mente de possíveis turistas de que o inverno no sul só tem neve.
ABR 14, 1997	ECO	6-9	Porto Seguro tem uma grande parte de Mata Atlântica original ainda preservada e que pode ser utilizada para ecoturismo. Um dos locais ideais para isso é o Pólo Ecológico de Porto Seguro. Trata-se de uma área de 1.142 hectares, sendo 1.100 hectares de mata quase virgem. Há uma trilha que pode ser percorrida. O pólo não tem estrutura para receber turistas, mas os visitantes podem pedir a companhia de um funcionário.
MAR 31, 1997	TEVT	6-6	A Secretaria de Turismo do Rio Grande do Norte espera que o fluxo de turismo internacional aumente em Natal após a realização da 6ª BNTM (Brazil National Tourism Mart), entre 15 e 18 de março.
JAN 20, 1997	TCUL	6-22	Alto Paraíso de Goiás (GO) é conhecida por suas seitas e o misticismo que ronda o município. Há cerca de 40 seitas com templos e locais de meditação na cidade. A opção pela região se deve, de acordo com alguns místicos, pela energia cósmica catalisada no local pelos cristais da chapada dos Veadeiros. O local seria estratégico.
JAN 6, 1997	ECO	6-4	A Mata do Buraquinho é uma área que toda pessoa que visitar João Pessoa deve conhecer, afinal não é em qualquer capital que você pode encontrar 471 hectares de Mata Atlântica. Lá podem ser vistas espécies vegetais _como pau-de-jangada e sucupira-mirim_ e animais _como preguiça, tatu e tamanduá-mirim_ em meio à cidade.
DEZ 1, 1997	TCUL	7-12	São Sebastião: por detrás da aparência rude de um grande porto, cidade guarda e recupera patrimônio artístico e cultural
NOV 24, 1997	TCUL	7-20	Para o turista que vai a Natal, há várias alternativas de passeios e praias para visitar, como as praias urbanas, até praias virgens.
NOV 24, 1997	TCUL	7-22	Instituto Alfa-Real de Cultura programou para a segunda quinzena de abril de 1998 a inauguração do teatro Alfa Real, na área do

			<p>hotel Transamérica, no bairro de Santo Amaro, em São Paulo. O complexo contará com duas casas de espetáculo. A principal terá 1.250 lugares _858 na platéia, 324 no balcão e 68 nas frisas_, dos quais 12 especialmente adaptados para deficientes físicos. O miniteatro contará com 204 lugares. O investimento na construção do teatro chega a R\$ 16 milhões. O tratamento acústico, de R\$ 1 milhão, prevê a colocação de placas móveis nas paredes e no teto, bem como especifica a densidade dos tecidos das poltronas e do carpete.</p>
OUT 27, 1997	TEVT	7-18	<p>O presidente da Abav (Associação Brasileira de Agências de Viagem), Sérgio Nogueira, anunciou no final do 25º congresso da entidade, realizado no Rio de Janeiro entre 16 e 19 de outubro, o lançamento, em novembro, de um "toll-free" para atender reclamações de clientes de operadoras. Nogueira disse também que deve criar um selo Abav para distinguir as empresas que cumprem critérios mínimos de qualidade.</p> <p>Outra novidade da Abav deste ano foi o "Brazil Today", espaço em que 150 operadores internacionais se reuniram com agências nacionais para comprar pacotes que contemplem destinos no Brasil.</p> <p>Os investimentos no "Brazil Today" foram de US\$ 1,2 milhão. A conta foi paga por companhias aéreas, Embratur, hotéis e Abav. No ano que vem, os operadores estrangeiros devem realizar pequenas viagens a outros Estados brasileiros após o congresso. Participaram do encontro deste ano 12.291 pessoas (congressistas, acompanhantes, expositores e agentes de viagens), número 5,9% inferior ao de 1996.</p>
OUT 6, 1997	TCUL	7-4	<p>Rivalizando com Salvador e Fortaleza, o Recife apresenta uma das mais ricas e agitadas cenas culturais do Nordeste.</p>
SET 15, 1997	TCUL	7-11	<p>A cada último domingo do mês, o museu do Açude, no Rio de Janeiro, promove brunchs culturais. O próximo acontece no dia 28 de setembro, entre as 12h30 e 16h, durante o lançamento do livro "Azulejos na Cultura Luso-Brasileira". A entrada do museu custa R\$ 1 e, ao preço de R\$ 22,50 (mais taxa de serviço), o visitante tem direito a um bufê.</p>

SET 8, 1997	TCUL	6-13	Praça em que a cabeça de Tiradentes ficou exposta por três dias é hoje o ponto de encontro da cidade e abriga um museu sobre a Inconfidência Mineira. (MG).
AUG 11, 1997	TCUL	7-13	Parati é um importante centro histórico q testemunha o século 18. Até a Unesco considera a cidade um importante testemunho urbanístico do século 18, quando era um destacado porto brasileiro. Hoje Parati luta com algum sucesso contra a substituição da população autóctone e pela manutenção de tradições populares, como eventos folclóricos e religiosos _entre os quais se destacam a Festa de São Pedro, uma procissão de barcos que acontece no final de julho, e a Festa do Divino, comemorada 50 dias depois da Páscoa.
JUL 7, 1997	TCUL	7-13	Fundada por franceses, mas tipicamente lusitana, a ilha de São Luís, capital do Maranhão, preserva em seus azulejos, sacadas e escadarias a riqueza arquitetônica dos séculos 18 e 19. O centro histórico é o melhor exemplo da fartura cultural do Estado. Do boi-bumbá, expoente máximo das festas populares, ao reggae, a música mais ouvida nas rádios, São Luís tem festa o ano inteiro. Andar pela cidade é o melhor convite ao turista.
JUN 30, 1997	TCUL	7-12	As missões jesuíticas, que representam uma das formas da colonização espanhola na América, tinham como função assegurar territórios conquistados e catequizar os povos nativos. Com os índios guaranis, os espanhóis fundaram a Província Jesuítica do Paraguai, que, durante o século 17 e meados do 18, estruturou maneiras peculiares de apropriação rural e urbana. Era um sistema social cooperativo e com mão-de-obra não-escrava. Jesuítas e índios ocuparam um vasto território, hoje pertencente ao Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, criando uma rede de 30 povoados, chamados de "reduções". Sete deles ficam no Brasil. As disputas políticas entre Portugal e Espanha pelos limites de seus territórios determinaram as Guerras Guaraníticas e a decadência de Missões. Mais de cem anos de abandono provocaram a ruína dos prédios e construções, que só passaram a receber atenção do poder público a partir de 1925. São Miguel foi reconhecida em 1938 como patrimônio nacional e, em 1983, pela Unesco, como patrimônio cultural da humanidade.

JUN 2, 1997	TCUL	7-23	A lenda que originou o auto do bumba-meu-boi, que começou como brincadeira de escravos e transformou-se no carro-chefe dos festejos juninos no Maranhão, ocorre diferente do que ocorre em outros Estados, onde o boi integra o ciclo das festas natalinas, no Maranhão ele é promovido em intenção de São João. Por isso, o auge das apresentações desse folguedo se dá em junho, especialmente entre os dias 23 (véspera de São João) e 30 (dia de São Marçal).
MAIO 12, 1997	TCUL	7-19	Parati vive um grande desafio: conciliar o fluxo de turistas com as características de uma pacata vila colonial, que são o principal atrativo para quem frequenta a cidade. Fortalecer o elo entre turismo e cultura é uma forma de manter essa tendência. Parati possui uma vocação inata para a cultura." Pesquisa realizada pela prefeitura mostrou que 80% dos turistas que vão a Parati possuem diploma universitário, 48% deles são do Estado de São Paulo, e 20%, do Rio. "Além de aproveitar a natureza e a beleza arquitetônica da cidade, quem vem a Parati também quer descansar. Ninguém está interessado em tirar da cidade essa atmosfera tranquila", diz o prefeito.
MAIO 5, 1997	TCUL	7-12	Usina do século 19 vira um centro cultural em Porto Alegre.
ABR 14, 1997	TCUL	6-6	Uma das grandes mágoas dos habitantes de Santa Cruz de Cabrália é que muitas pessoas visitam a cidade pensando que ela é um bairro de Porto Seguro. "Geralmente, os participantes dos pacotes para Porto Seguro fazem passeios por Cabrália e não sabem onde estão", reclama a secretária do Turismo do município, Nalu Miranda. Segundo ela, revistas e emissoras de TV também costumam mostrar as lindas praias da região e apresentá-las como pertencentes a Porto Seguro. "Cerca de 1.500 turistas passam por Cabrália todos os dias, mas o dinheiro fica todo em Porto Seguro", diz a secretária. Ela considera que Cabrália tem potencial para vários tipos de turismo: ecológico, histórico, cultural, náutico e de pesca esportiva. A secretária diz que pretende desenvolver cada uma dessas áreas.

FEV 17, 1997	TG	6-11	Existe um Recife diferente daquele que costuma ser vendido nos pacotes turísticos. Um Recife "moderno", sintonizado com o resto do mundo, mas que não perdeu sua forte cultura regional. Clubbers encontram casas noturnas bem montadas e com DJs reproduzindo o som das boates de São Paulo e Nova York. Os boêmios têm uma vida noturna agitada, e gourmets se deliciam com restaurantes de cozinha criativa. Uma vida gay riquíssima, um agitado circuito de moda e a explosão cultural fincam o pé recifense no próximo milênio. O turista gay não tem do que reclamar na cidade. Desde Túlio Carella _escritor argentino que relatou suas experiências homossexuais nos anos 30, no centro do Recife, em diário publicado em vários idiomas_, os nativos são generosos com aqueles que se aventuram por aquelas terras. As saunas são bem instaladas, as boates têm um circuito quase diário, e o público gay já conta com uma publicação mensal, o jornal "Pink", editado com o apoio de estabelecimentos simpatizantes.
JAN 13, 1997	TCUL	6-5	Neste ano, governo baiano inicia a sexta etapa da reconstituição do Centro Histórico de Salvador, sendo que a recuperação do Pelourinho já custou R\$ 51 milhões.
JAN 6, 1997	TCUL	6-4	A história da cidade de João Pessoa aparece estampada em uma arquitetura muito rica. Exemplo disso é o hotel Globo, dos mais antigos. Funciona como oficina-escola para carentes. Outra atração da capital é a igreja de São Francisco, construída em 1779, que hoje é um grande centro cultural. Além dela, há o convento e a capela de Santo Antônio.
NOV 30, 1998	ECO	8-20	Nas cidades de Jacupiranga, Eldorado, Iporanga e Apiaí, há vários hotéis e pousadas. É recomendável fazer reserva com antecedência nos fins-de-semana. Algumas agências de ecoturismo montam pacotes com transporte e hospedagem.
NOV 9, 1998	ECO	8-19	A Prefeitura Municipal de São Sebastião vai abrir algumas trilhas do parque da Serra Mar para visita pública. Cada uma terá um

			<p>limite de turistas por dia; a trilha do Ribeirão de Itu, entre Caraguatatuba e Boiçucanga, por exemplo, poderá receber até 12 pessoas por visita, incluindo o guia, e no máximo quatro grupos por dia.</p> <p>Para controlar a quantidade de turistas, as visitas só poderão ser feitas a partir de um agendamento. As agências de ecoturismo cadastradas na prefeitura (que realizarem mais de cinco visitas por ano) devem pagar taxa de R\$ 10, e as não-cadastradas, de R\$ 50. Grupos independentes também podem percorrer a trilha marcando hora.</p>
OUT 18, 1998	ECO	8-22	<p>Japoneses, coreanos, alemães e americanos. Os turistas estrangeiros são maioria em Foz do Iguaçu (PR), fronteira com Argentina e Paraguai. Para atrair o público nacional e mostrar que o lugar oferece muito mais do que cataratas e milhares de bugigangas para os "sacoleiros", está sendo implantado na região um "plano de revitalização</p>
SET 21, 1998	ECO	8-16	<p>Após ser conhecida no país todo por ser o cenário da novela "Tieta" e do filme homônimo, Mangue Seco _localizado na divisa da Bahia com Sergipe, à beira do rio Real_ volta a ser um pacato vilarejo, ainda mais se for visitado de maio a outubro. A pequena vila, que não chega a reunir 300 habitantes, reserva momentos inesquecíveis de contemplação da natureza. Os atrativos são bem variados: praias desertas, águas limpas, tempo bom o ano todo, grande área de dunas, banho de água doce no rio Real, passeios de buggy, boa comida e um pôr-do-sol inesquecível.</p> <p>Tudo isso graças à dificuldade de vias de acesso, que contribuiu para conservar a fauna, a flora e o meio ambiente do lugar praticamente intactos.</p>
JUL 13, 1998	TCUL	7-23	<p>O Museu de Arte Moderna (MAM) de São Paulo inaugura a mostra "De Picasso a Soulages". A exposição estará aberta ao público entre 15 de julho e 13 de setembro e foi concebida em conjunto com o Museu de Arte Moderna da Cidade de Paris.</p>
MAIO 25, 1998	ECO	7-7	<p>A apenas 60 km de Cuiabá (capital do Mato Grosso), o turista se depara com um cenário que parece árido à primeira vista: é a chapada dos Guimarães.</p>

			<p>Mas a falta de vida só é aparente. A chapada tem uma das maiores biodiversidades vegetais do mundo, com mais de 10 mil espécies de plantas. E ainda outras atrações: cachoeiras, paredões e cavernas que se espalham por uma área de 6.249 km2.</p> <p>Contrastando com Cuiabá, onde os termômetros no verão chegam 45C, a Chapada apresenta um clima tropical úmido. Árvores retorcidas e secas, grandes clareiras de vegetação rasteira e seca e formações rochosas de milhões de anos compõem a paisagem da chapada, que parece o cenário de um filme ambientado na época em que viviam os homens pré-históricos.</p> <p>Essas cavernas são um dos grandes chamarizes da região. A chapada conta com 15, mas apenas duas estão abertas à visitação. Ainda há sítios arqueológicos.</p>
ABR 20, 1998	ECO	7-2	<p>Em Sergipe, Aracaju é apenas o ponto de partida para roteiros que envolvem ecoturismo, patrimônio histórico, folclore e um litoral com 163 quilômetros de extensão _marcado pela foz de vários rios e muitas praias virgens.</p> <p>A capital do menor Estado do país, com 22.050 km2, oferece infraestrutura e atrações dignas de visita, como a praia de Atalaia Velha, com seus bares e restaurantes, comida típica baseada em frutos do mar e passeios de catamarã _barco de origem asiática.</p>
ABR 13, 1998	ECO	7-14	<p>A crise na Zona Franca de Manaus, decorrente da globalização, fez crescer o interesse pelo ecoturismo _um dos principais responsáveis pelo reaquecimento da economia local.</p>
ABR 6, 1998	TEVT	7-17	<p>Ecoturismo, patrimônio histórico e o réveillon do ano 2000 foram alguns dos temas mais ofertados pelas empresas oficiais de turismo aos 244 representantes de grandes operadoras nacionais e do exterior na 7ª BNTM (Brazil National Tourism Mart), realizada na semana passada em Aracaju (SE).</p>
FEV 2, 1998	ECO	6-19	<p>A partir desta semana, Amazônia, Pantanal mato-grossense e o Parque Nacional do Iguaçu estarão deixando de ser destinos isolados de turistas para integrar um pacote único de viagens. O projeto, que recebeu o nome de Corredor Ecoturismo, deve ser oficializado pela Embratur (Empresa Brasileira de Turismo) depois de amanhã, em reunião com os secretários de Turismo dos</p>

			Estados envolvidos, em Brasília. "O ecoturismo servirá como âncora para o desenvolvimento de outros programas turísticos do Brasil", explica Caio Luís de Carvalho, presidente da Embratur. A iniciativa tem como principais vantagens a redução em até 40% dos preços de passagens aéreas e a obtenção de descontos na rede hoteleira para quem comprar todo o pacote.
JAN 26, 1998	ECO	6-18	A Pousada do Rio Quente Resorts começa ainda neste ano a pensar no complexo turístico do ano 2020. Segundo o presidente do Conselho Administrativo do hotel, Francisco Costa, 60, a ampliação do espaço físico e do entretenimento oferecidos será a tônica. Serão construídas uma cervejaria e duas boates. Ainda em 98 a pousada começa a construção da cervejaria, que vai fabricar a bebida com águas do rio Quente. Também será realizado ecoturismo na serra de Caldas Novas, que integra a pousada. Até o ano 2001, serão investidos R\$ 40 milhões em vários projetos _US\$ 16 milhões serão destinados à construção do único parque aquático da América Latina com água quente natural, o River Park. O parque vai ocupar 120 mil m2 e terá brinquedos como uma montanha-russa aquática e uma pista de surfe com ondas.
JAN 12, 1998	ECO	6-8	A hidrografia da região de Tocantins é uma das grandes responsáveis pela rara beleza e pela possibilidade de aventura em todo o Estado. Isso o torna um imenso pólo ecoturístico ainda não explorado, capaz de proporcionar inúmeras descobertas e outras formas de diversão, como mergulhar nos afluentes do rio Araguaia, subir dunas de 15 metros de altura ou simplesmente atravessar a rua e subir numa carregada mangueira.
DEZ 28, 1998	TCUL	8-10	Também no Brasil o ano 2000 vai ter comemorações especiais e uma das maiores delas será na Paraíba, mais especificamente na Ponta dos Seixas, o ponto extremo leste do Brasil. É ali que chegam diariamente os primeiros raios solares e é por isso que o local será cenário do "Acorde Brasil _Uma Manifestação do Extremo Oriental", um megaevento cultural, com workshops, oficinas e exposições.

			<p>As atividades vão durar três dias e serão encerradas com um réveillon que contará com shows de artistas como Chico César, Elba Ramalho e Zeca Baleiro. Também haverá apresentações de grupos representativos da cultura do país, como o bumba-meu-boi, do Maranhão, o maracatu, de Pernambuco, e as escolas de samba, do Rio.</p>
JUL 6, 1998	TCUL	7-2	<p>O Museu Regional Casa dos Ottoni, localizado no prédio onde morou a família Ottoni, uma das mais importantes do cenário político de Minas Gerais, guarda imagens sacras barrocas, mobiliário e utensílios que reproduzem uma casa típica do século 18.</p> <p>A cidade possui estrutura hoteleira relativamente boa, com diárias em torno de R\$ 60 para casal, com café da manhã. Nos restaurantes, os pratos típicos são o frango ao molho pardo ou o frango com quiabo (R\$ 12 para duas pessoas).</p>
JUN 15, 1998	TCUL	7-12	<p>Seja para ir a uma sessão de fisioterapia, a um espetáculo cultural ou simplesmente para sair de casa, os deficientes físicos residentes em São Paulo e que não possuem carro podem recorrer a duas empresas especializadas nesse tipo de transporte. Em funcionamento desde dezembro do ano passado, a Táxi Pró-Def, localizada na Água Rasa (bairro da zona leste da cidade), possui cinco Kombis adaptadas com elevadores e cintos de segurança específicos para cadeiras de rodas. Apenas duas estão operando, devido à pouca procura.</p>
JUN 1, 1998	ECO	7-18	<p>Moradores de Búzios deixaram as grandes cidades e resolveram se mudar para a península em busca da tranquilidade de uma cidade do interior e da programação de grandes cidades. O casal Mônica Orberg, 41, e Mauro Temer, 46, morou dez anos no Rio de Janeiro. Lá, eles trabalhavam como executivos do Citibank. Hoje, eles têm uma escola em Búzios. Em 89, decidiram largar tudo e se mudar para Búzios, onde costumavam alugar casas para passar finais de semana. "No começo, Mauro, que na época trabalhava como consultor, ia ao Rio duas vezes por semana", diz Mônica. Há quatro anos eles se desfizeram do apartamento no Rio de Janeiro e se mudaram definitivamente para Búzios. "Morar aqui faz bem à saúde. Não tem nem semáforo", diz Temer.</p>

			Para ele, a mudança valeu a pena. "Aqui não há teatros, mas quando queremos assistir a alguma peça de teatro, vamos ao Rio."
MAIO 11, 1998	TEVT	7-13	<p>A mais popular festa da cidade de São Luís do Paraitinga (173 km a leste de São Paulo), acontece de 22 até o dia 31 deste mês. É a Festa do Divino Espírito Santo, que tem uma tradição de 150 anos e combina o que há de mais sagrado nas cerimônias religiosas cristãs com os folguedos profanos das ruas. A Igreja Católica promove e tem nas mãos as rédeas da festa. A população de São Luís e os visitantes que para lá se dirigem em grande número assistem, durante pouco mais de uma semana, a procissões grandiosas emolduradas pelo casario centenário da cidade.</p> <p>Participam ainda de missas solenes e de novenas piedosas.</p>
ABR 20, 1998	TCUL	7-7	<p>A lúdica folclórica relacionada ao ciclo junino dos santos padroeiros Antônio, João e Pedro tem muita expressão em Sergipe.</p> <p>A começar pelos forrós, que acontecem na totalidade dos municípios sergipanos e variam desde o forró de poeira, com acordeão, triângulo e zabumba, até os mais sofisticados, com guitarras elétricas e cantores famosos.</p> <p>As festividades juninas são a permanência das festas do fogo, símbolo de transformação e de fecundidade. Há o São João em Areia Branca, muito concorrido, um arrasta-pé que acontece em junho.</p>
MAR 30, 1998	TCUL	7-4	<p>Ouro Preto (MG) quer se tornar um pólo de turismo. Para isso, criou um calendário com eventos quase diários para comemorar os seus 300 anos. Segue abaixo um exemplo:</p> <p>O melhor do calendário "Ouro Preto 300 anos"</p> <p>Abril</p> <p>De 5 a 12</p> <p>. Semana Santa _ Cerimônias religiosas, procissões com ruas ornamentadas e representações litúrgicas</p> <p>Nos bairros Antonio Dias, Pilar, Santa Efigênia e Saramenha</p>

			<p>Dia 11 . Sábado de Aleluia _Malhação do Judas e saída da Bandalheira</p> <p>Dia 19 . Corrida ciclística, percurso Ouro Preto-Belo Horizonte Largada na praça Tiradentes e chegada no BH Shopping</p> <p>Dia 21 . Tiradentes _Cerimônia Cívica em homenagem a Tiradentes. Transferência simbólica da capital de Minas para Ouro Preto Na praça Tiradentes</p> <p>Maio</p> <p>Dias 1 a 3 . Festa de Santa Cruz _Quermesse com barraquinhas e celebração do ofício de Santa Cruz Na ponte do Antônio Dias e no largo de Marília</p> <p>Dias 4 a 29 . "Os Artistas de Ouro Preto" _Coletânea de pintura dos artistas locais</p> <p>No museu Aleijadinho</p> <p>Data móvel . Festa de Santa Rita _Missa, procissão com carros alegóricos contando a história de Santa Rita e barraquinhas</p>
MAR 30, 1998	TCUL	7-16	<p>Mesmo que a espeleologia - estudo e exploração das cavidades naturais do solo - não seja seu assunto predileto, é interessante caminhar virtualmente pelos salões de três grutas mineiras. Essa é uma das atrações do evento multimídia "Viagens", promovido pelo Instituto Itaú Cultural, que mostra o país a partir da visão de pesquisadores e viajantes nacionais e estrangeiros em quase cinco séculos de Brasil (veja alguns destaques da programação no quadro ao lado). É uma exposição que mostra o passado de modo futurista. Em algumas salas interativas, o visitante pode ouvir depoimentos ou assistir a vídeos ligados à imigração, pessoas sem-teto pelo interior de São Paulo, canções populares mineiras, entre outros temas.</p>

MAR 23, 1998	ECO	7-4	<p>Hotéis e resorts no Brasil e no exterior têm tarifas e promoções atraentes para quem pode viajar na época da baixa temporada. Há, na maioria das vezes, a cobrança de taxas de serviços e impostos que variam de cidade para cidade. As promoções e os preços de baixa temporada estão sujeitos à disponibilidade de cada hotel ou resort.</p>
MAR 16, 1998	TCUL	7-11	<p>Nunca havia se visto algo igual. De meros 193.931 imigrantes, registrados entre 1870 e 1879, aportaram no Brasil nada menos do que 1,205 milhão de pessoas entre 1890 e 1899. Os imigrantes chegavam principalmente para impulsionar a economia, então carente de mão-de-obra com o fim da escravidão, abolida em 1888.</p> <p>No Estado de São Paulo, graças a esses imigrantes, deu-se uma reviravolta completa. E não só na economia, que dava os primeiros passos rumo à industrialização. A primeira mudança radical foi a multiplicação do número de habitantes, que passaram de 1 milhão para 4 milhões em apenas três décadas, de 1880 a 1914.</p> <p>Foi a vitória da torre de Babel: nas ruas, ouviam-se desde japonês a vários dialetos italianos, principalmente do norte, com espaço garantido também para o alemão, o húngaro e até para o... sueco. Sim, segundo o historiador Fernando Basto, autor do livro "Síntese da História da Imigração no Brasil", cem famílias suecas vieram para cá em 1890, sendo que 70 delas se dividiram entre São Paulo, Rio, Curitiba e Porto Alegre.</p> <p>Domínio italiano</p> <p>Na época, segundo o Museu da Imigração, cerca de 22% da população do Estado era composta por estrangeiros, oriundos de mais de 50 países. A Itália dominava o cenário, com quase 1 milhão de pessoas, seguida por Portugal (425 mil), Espanha (390 mil) e Japão (186 mil), de acordo com dados oficiais do início do século.</p> <p>Nada mau para uma história que havia começado timidamente, muito antes do século 19.</p> <p>Portugueses à parte, por serem considerados colonizadores, os primeiros imigrantes eram íntimos tanto de técnicas avançadas de navegação como de bons molhos de tomate.</p>

			<p>Eram os irmãos Adorno, italianos, que embarcaram na frota de Martim Afonso de Souza e aqui chegaram em 1530. A história se repetiria três séculos mais tarde, quando o imperador dom Pedro 2º casou-se com a princesa siciliana Teresa Cristina. A união rendeu: foi a princesa quem arquitetou e promoveu a viagem de Carlos Gomes para a Itália, com o objetivo de propiciar o intercâmbio cultural entre os dois países. Se não vingou tanto na época, a idéia se concretizou pouco tempo depois nas muitas uniões de famílias brasileiras de origem portuguesa, por vezes também indígena e africana, com os Volpi, Brecheret, Portinari, Di Cavalcanti e tantos outros que ajudaram a decorar e colorir o país. Talvez trouxessem "a civilização no sangue", como queria, nada modestamente, o escritor italiano Luigi Pirandello (1867-1936).</p>
MAR 16, 1998	ECO	7-16	<p>Visitar Fortaleza é entrar em contato com uma espécie de balneário litorâneo pós-moderno, no qual convivem praias selvagens e o que existe de mais avançado em tecnologia de serviços turísticos.</p> <p>Sem possuir um passado colonial, a cidade é marcada pelo ecletismo de estilos e pela novidade. Não por acaso, Fortaleza tem uma praia chamada do Futuro. O mar determina o cotidiano de Fortaleza. Nas praias, que oferecem sol todos os dias do ano, estão os pontos mais frequentados da movimentada noite da cidade.</p> <p>Quinta capital do país em população, Fortaleza é como uma criança em corpo de adulto. Mesmo com porte de metrópole, a cidade ainda mantém características de província. Ao lado de arranha-céus luxuosos, famílias ainda se reúnem nas ruas para conversar. O trânsito é tranquilo.</p>
FEV 16, 1998	TCUL	6-13	<p>Primeira capital do Brasil, Salvador (BA) está se preparando para comemorar seus 450 anos de fundação com uma série de obras de infra-estrutura.</p> <p>A dois anos do aniversário _a cidade foi fundada em 29 de março de 1549_, a capital baiana está ganhando uma nova aparência, com a melhoria da iluminação pública e a recuperação de calçadas, monumentos e parques.</p> <p>"Só os baianos ou os turistas que visitaram a cidade nos últimos</p>

			<p>dois meses podem dizer que conhecem Salvador. Bem cuidada, a cidade está bonita, limpa e atraente", diz a escritora Zélia Gattai, 80.</p> <p>Com 53 quilômetros de praias e uma diversidade cultural que lança modismos para todo o país, a cidade oferece diversão para qualquer tipo de turista, desde o jovem agitado até o idoso mais pacato.</p> <p>Em meio a uma atmosfera calorosa e hospitaleira, Salvador apresenta atrativos históricos, místicos, ecológicos e artísticos. Principal porto do hemisfério Sul até o século 18, a capital baiana abriga em seu centro histórico _tombado pela Unesco como patrimônio da humanidade_ um dos maiores acervos da arquitetura colonial portuguesa do mundo. Só no Pelourinho, coração do centro histórico, cerca de 700 casas dos séculos 17 e 18 foram recuperadas para abrigar galerias de arte, museus, teatros, centros culturais, lojas, bares e restaurantes.</p>
FEV 9, 1998	TCUL	6-17	<p>Revitalização e urbanização do mercado do Ver-o-Peso, Estação das Docas, ampliação do Aeroporto Internacional Val-de-Cães, negociação com a rede hoteleira para baixar o preço das diárias, criação de um pólo de cinema.</p> <p>Esses são alguns dos projetos do governo do Pará e da Prefeitura de Belém para recuperar o turismo na cidade e tirá-la da condição de "prima pobre", espremida entre Manaus (AM), dona de ampla infra-estrutura turística e rede hoteleira na selva, e São Luís (MA), que foi tombada recentemente como patrimônio da humanidade. Empresários e governos começam a investir juntos na indústria do turismo, para devolver a Belém o título de "porta de entrada da Amazônia".</p> <p>Hoje, a cidade ainda carece de estrutura mais adequada, com hotéis melhores e organização para o turismo receptivo e de eventos.</p> <p>Mas atrações não faltam à capital paraense, terra do carimbó (dança de roda típica do litoral do Estado), do tacacá (mingau de goma de tapioca) e do tucupi (tempero e molho de manipuera _suco da mandioca ralada_ com pimenta).</p>
FEV 2, 1998	TCUL	6-16	<p>O amor às antigas locomotivas a vapor utilizadas no país, candidatas a virar sucata, deixou a esfera platônica para resultar</p>

			<p>em ação. Isso graças à Associação de Preservação Ferroviária, de Campinas (99 km a noroeste de SP). Fundada há vinte anos, a entidade se dedica a restaurar trens antigos, a maioria do século 19, e a promover passeios em parte dos trechos que eram percorridos pelas marias-fumaças. "Queremos manter a tradição", diz Henrique Anunziata, 30, diretor cultural da associação. História é o que não falta nos passeios que são promovidos. Aos sábados e domingos, uma locomotiva do final do século 19 percorre os antigos trilhos que ligavam Campinas a Jaguariúna. Nos 30 quilômetros do trajeto, os passageiros têm a oportunidade de fazer uma viagem no tempo, passando por antigas fazendas, cafezais e capelas, acompanhados por um guia.</p>
FEV 2, 1998	TCUL	6-18	<p>A proximidade com o Prata aprofundou a influência de Argentina, Uruguai e Chile na vida dos gaúchos. Isso acaba aproximando o turista que visita a capital gaúcha, Porto Alegre, da cultura dos países do Cone Sul. Capital do Estado, com um dos melhores níveis de qualidade de vida do país, como apontam diferentes indicadores, a cidade oferece programas para curtir com simplicidade _como um passeio de barco pelo Guaíba_ e com requinte _caso de uma investida no fim de tarde pelos cafés do bairro Moinhos de Vento, por exemplo. A vantagem de visitar no verão uma cidade como essa, sem praias, é encontrar um lugar mais tranquilo. Como boa parte da população foge para o litoral, o turista não precisa disputar vaga nos lugares interessantes e está livre de pegar engarrafamento nas ruas.</p>
JAN 19, 1998	TCUL	6-17	<p>Há muito tempo Belo Horizonte não se mostrava tão atraente para os turistas como agora, aos cem anos de idade. A festa do centenário, comemorado em 12 de dezembro, deu à cidade alguns presentes que fazem a alegria do visitante. São monumentos e espaços públicos construídos nos primeiros anos da cidade que recuperaram sua beleza original.</p>
JAN 5, 1998	TCUL	6-14	<p>O fantástico e a fantasia. A história e as lendas. O real e o imaginário. Assim é São Luís, capital do Maranhão que em dezembro foi declarada patrimônio cultural da humanidade pela</p>

			<p>Unesco (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura).</p> <p>Na cidade, pode-se ver um pouco de tudo. Uma parte da história do Brasil está registrada nos cerca de 3.500 prédios históricos. Diversas lendas dão o clima místico ao local. O turista tem ainda a oportunidade de conhecer belas praias, algumas primitivas. Com um pouco de interesse e sem muito dinheiro, você pode ir a algumas cidades próximas, como a histórica Alcântara _onde fica um centro de lançamento de foguetes, a vila de pescadores da Raposa e São José de Ribamar.</p>
NOV 30, 1998	TEVT	8-25	<p>"A Cozinha Tradicional da Espanha através de seus Paradores" é tema de um festival gastronômico no hotel Inter-Continental São Paulo até 5 de dezembro. O evento coincide com o 70º aniversário dos Paradores de Turismo, rede de 86 hotéis espanhóis instalados em castelos e prédios históricos.</p>
FEV 9, 1998	TEVT	8-24	<p>A Associação Brasileira das Operadoras de Turismo (Braztoa/Cobrat) realizou em São Paulo, nos dias 5 e 6 de fevereiro, o 10º Encontro Comercial, com a participação de 63 de seus associados. Evento profissional que aproxima os operadores (atacadistas) dos agentes (varejistas), esse encontro que até o ano passado era anual, passa agora a ser semestral. Os associados da Braztoa/Cobrat (responsáveis pela comercialização de 95% dos pacotes turísticos nacionais e internacionais) venderam, em 97, 1,14 milhão de viagens, o que representa faturamento da ordem de US\$ 1,8 bilhão.</p>
ABR 20, 1998	TREL	7-6	<p>Aparecida (170 km a nordeste de São Paulo) vai oferecer aos turistas uma verdadeira "Quinzena Santa". Considerada a capital brasileira da fé, ela espera receber cerca de 280 mil pessoas em duas semanas. Aparecida monta uma série de eventos para comemorar a Semana Santa, entre 9 e 12 de abril. Após esse período, os religiosos emendam o feriado e comemoram também a festa de São Benedito. Apenas durante os quatro dias da Semana Santa, a cidade espera receber 84 mil romeiros. Para tanto, Aparecida prepara um espetáculo com cerca de duas</p>

			horas de duração, efeitos especiais de som e de iluminação e 20 atores divididos em três atos para encenar a "Paixão de Cristo".	
DEZ, 1999	6	ECO	8-8	A ilha Anchieta, que antigamente abrigava prisioneiros, é hoje uma das paisagens mais deslumbrantes de Ubatuba (233 quilômetros de SP). O local, porém, não é muito conhecido dos veranistas que escolhem a região para passar férias ou curtir feriados e fins-de-semana. E não se trata de um caso isolado.Ubatuba reúne mais de 70 praias em 100 quilômetros de costa, esconde cachoeiras na mata atlântica _muitas vezes acessíveis apenas por trilhas_ e é um prato cheio para quem gosta de ecoturismo, para os que só querem descansar, para quem aprecia as praias desertas e para aqueles que são afeitos ao agito.
OUT 1999	25,	ECO		Venda de pacotes para o feriado de finados para localidades para prática do ecoturismo.
JUN 1999	21,	ECO		Caminhadas por trilhas que margeiam rios limpos e dão em cachoeiras, bóia-cross, rafting e canyoning são atividades comuns nos passeios em Brotas (a 247 quilômetros de São Paulo) e boas para quem gosta do contato com a natureza e de praticar esportes.O visitante pode escolher entre ficar em hotéis que oferecem programação pronta de passeios ou alugar casa ou sítio (leia texto abaixo) e fazer seu roteiro pessoal de diversão, contatando as agências de aventuras ecológicas.A paisagem de Brotas é impactante. O patrimônio geológico são as "cuestas basálticas", com mata nativa preservada em vales e encostas, e o manancial hídrico, com mais de 30 cachoeiras _destaca-se o rio Jacaré-Pepira, afluente do Tietê. Predominam a vegetação de cerrado e a mata de planalto.
FEV 1999	1,	ECO		Ao mesmo tempo em que abriga um dos principais trechos da mata atlântica, o Vale do Ribeira é uma das regiões do Estado de São Paulo que mais enfrentam dificuldades financeiras.Mas a beleza do litoral e das ilhas selvagens deve contribuir com um provável desenvolvimento econômico da região. As hordas de turistas que querem apreciar a diversidade biológica do local estimularam a criação do Pólo Ecoturístico do Lagamar, composto pelas ilhas Comprida, do Cardoso e do Bom Abrigo, além de Cananéia, Iguape e Pariquera-Açu.O ecoturismo promete tornar a região tão rica quanto foi nos áureos tempos em que era uma das

			maiores produtoras de arroz e cana-de-açúcar do país. Aliado às paisagens, atrai os visitantes o vasto patrimônio histórico, cultural e religioso local, uma vez que na região já se aventuravam navegadores espanhóis por volta de 1500. Além disso, sítios arqueológicos formados por sambaquis (conchas e ossadas deixadas por tribos selvagens) demarcam a ocupação no local em tempos anteriores à chegada dos descobridores ao país. Saindo da terra para o mar, a baía de Trepandé exhibe aos turistas uma cena que é privilégio de poucas praias no Brasil: o harmonioso balé dos golfinhos e a revoada de inúmeros pássaros que vêm acompanhar as embarcações.
FEV 1, 1999		8-12	A região de Lagamar é usada para a reprodução de centenas de espécies de peixes e crustáceos. O local é considerado o mais importante berçário do Atlântico Sul. Antes da chegada do ecoturismo à região, a maioria das famílias de caiçaras ganhava a vida com atividades ligadas à pesca.
DEZ 13, 1999	TREL	8-16	Aparecida inaugura parque com presépio e brinquedos da Redação O Magic Park Aparecida, um parque cultural e religioso localizado em Aparecida, a 170 km de São Paulo, foi inaugurado oficialmente sábado. As atrações incluem um presépio animado com 84 bonecos em tamanho real, que contam a história do nascimento de Cristo.
NOV 8, 1999	TEVT	8-17	Diversos hotéis brasileiros do grupo Accor têm pacotes para quem entra o ano 2000 no Nordeste. Na lista de opções estão o luxuoso hotel Sofitel de São Luís (MA) e o econômico hotel Ibis de Maceió (AL).
AGO 16, 1999	TCUL	8-2	Em determinadas épocas do ano, o turista brasileiro cruza com visitantes estrangeiros à procura de um dos maiores acervos de arte sacra do mundo. Um outro sinal de claridade é o projeto Oficina-Escola, que envolve crianças e adolescentes carentes em trabalhos de restauração, como o da igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, no distrito de Lavras Novas, povoado cercado de montanhas e cachoeiras a 18 km do centro de Ouro Preto. Os trabalhos de restauração da parte externa da igreja devem começar no mês que vem. Na semana passada, 12 adolescentes, de 14 a 17 anos, foram selecionados para colocar a mão na massa ainda este mês. A parte interna da igreja já foi recuperada por

			<p>outro grupo.A Prefeitura de Ouro Preto mantém técnicos em restauração, responsáveis pelo ensino dos métodos de restauro aos garotos.Outra boa notícia: o Banco Mundial deve liberar US\$ 12 milhões para a restauração de monumentos públicos e particulares, além de áreas verdes, no final deste ano. Atitudes como esta podem contribuir para manter o brilho da história de Ouro Preto.</p>
MAIO 3, 1999	TCUL	8-2	<p>Curitiba conclui uma década marcada por obras chamativas _como a Ópera de Arame, o Jardim Botânico e os diversos parques_ com um trunfo que pode ajudar a aumentar o fluxo turístico: a realização do 27º Congresso da Abav (Associação Brasileira dos Agentes de Viagem), de 29 de setembro a 3 de outubro.Não que as obras monumentais tivessem o objetivo claro de trazer turistas à cidade. Longe disso. A filosofia das gestões dos anos 90 sempre foi a de administrar uma cidade para os curitibanos. Mas, a reboque, os turistas passaram a ter um motivo a mais para estender suas visitas de negócios.E a prefeitura pareceu perceber que o turismo é uma boa para a cidade. Hoje, apenas 5% do PIB (Produto Interno Bruto) de Curitiba vem do turismo. "Meu objetivo é que, até o final da minha gestão, o turismo corresponda a 10% do PIB, porcentagem da média das capitais brasileiras", disse o prefeito da cidade, Cássio Taniguchi, em entrevista à Folha.Sem a beleza natural do Rio de Janeiro ou de Salvador, Curitiba aposta suas fichas em cultura, eventos e ecologia.</p>
ABR 12, 1999	TCUL	8-10	<p>A histórica cidade mineira de Diamantina, instalada na porta do Vale do Jequitinhonha, a 290 km de Belo Horizonte, conseguiu na última quinta-feira, em Paris, unanimidade no parecer técnico elaborado para concorrer ao título de Patrimônio Cultural da Humanidade, concedido pela Unesco.Com o apoio do Ministério da Cultura, a cidade iniciou uma campanha para obter o título há dois anos e, na semana passada, os 25 conselheiros do Icomos (Conselho Internacional de Monumentos, Cidades e Sítios Históricos) aprovaram a candidatura da cidade mineira, entre 57 projetos de vários países.A aceitação unânime significa um passo importante para que o conselho do patrimônio mundial da Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e</p>

			Cultura) proclame Diamantina Patrimônio Cultural da Humanidade.
--	--	--	---

Anexo 2 - Fichamentos

Fichamos os livros que achamos mais interessantes para o tema de nossa pesquisa e os utilizaremos como base para entender melhor como o turismo esta se desenvolvendo no Brasil, pois, os fichamentos trouxeram importantes informações, como quais as regiões que são mais visitadas no Brasil, os fatores que motivam as pessoas a viajarem para uma localidade ao invés de outra, os estados que possuem o maior número de turistas, e até alguns dados enigmáticas, como por exemplo, o Brasil ter atraído em 1986 mais de 5 milhões de turistas e, em 1990, apenas 1 milhão. Com os fichamentos, também, pudemos extrair a metodologia que usamos para classificar as modalidades, especialmente o livro “Segmentação de Mercado”, de Marília Gomes dos Reis Ansarah, na qual retiramos as dez modalidades que usamos como critério para classificar as reportagens que iam aparecendo no caderno de turismo do jornal.

Fichamento do livro: Análise Estrutural do Turismo – Mário Carlos Beni – 3º edição - Ed. Senac, São Paulo, 2000

No campo acadêmico, nas empresas e nos órgãos governamentais pode-se identificar três tendências para definição do turismo:

1. Econômica: o turismo é uma atividade industrial real e não uma atividade terciária, pois nele existe um processo de transformação de matérias primas para a elaboração de produtos que são comercializados e consumidos no mercado.

2. Técnica: para a ONU e a Organização Mundial do Turismo (OMT), o turismo acontece quando uma pessoa visita um lugar que não seja sua residência, por qualquer motivo, e que nele não venha a exercer ocupação remunerada.
3. Holísticas: é o estudo do homem longe de seu local de residência, da indústria que satisfaz suas necessidades, e dos impactos que ambos, ele e a indústria, geram sobre os ambientes físicos e sócio-culturais da área receptora.

Os bens turísticos podem ser:

1. materiais: monumentos, museus, praias; imateriais: clima, paisagem;
2. imóveis: terrenos, casas, hotéis, museus; móveis: produtos gastronômicos, artísticos, artesanais;
3. duráveis ou perecíveis: artesanais ou produtos gastronômicos
4. de consumo: bens que satisfazem diretamente as necessidades dos turistas; de capital: os que são utilizados para a produção de outros bens;
5. básicos, complementares e interdependentes;
6. naturais ou artificiais.

Os serviços turísticos podem ser assim classificados:

1. receptivos: atividades hoteleiras e extra hoteleiras;
2. de alimentação;
3. de transporte: da residência à destinação turística e no centro receptor;
4. públicos: administração turística, postos de informações, etc
5. de recreação e entretenimento na área receptora.

Vantagens da pratica do turismo:

1. promove a difusão de informações sobre uma determinada região ou localidade, seus valores naturais, culturais e sociais;
2. abrir novas perspectivas sociais como resultado do desenvolvimento econômico e cultural da região;
3. integrar socialmente, incrementar a consciência nacional;
4. desenvolver a criatividade em vários campos.

Desvantagens da pratica do turismo:

1. degradação e destruição dos recursos naturais;
2. perda da autenticidade cultural do local;
3. aparecimento de fenômeno de disfunção social na família, patologia no processo de socialização, desintegração da comunidade;
4. dependência do capital estrangeiro ou de estereótipos em face do turismo.

Não existem regiões turísticas, pois o espaço turístico é entrecortado, isto é, está presente em um local e ausente em outro, numa mesma região. Dessa forma o correto é usar o termo Espaço Turístico, que corresponde ao resultado da presença e distribuição territorial dos atrativos turísticos.

O turismo pode ser visto como um sistema aberto que realiza trocas com o meio que o circunda e, por extensão, é interdependente, nunca auto-suficiente. Assim, a ocorrência do turismo desencadeia uma relação entre o ecológico, o social, o econômico e o cultural, que nada mais são do que os subsistemas desse grande sistema que é o turismo.

Ecológico

“... tem-se observado nesses últimos anos um notável fenômeno: a necessidade de buscar novas alternativas para o uso do tempo livre, como escalar, dormir ao relento, dar caminhadas, banhos de cachoeira, descoberta de novos lugares e outras atividades remuneradas consideradas saudáveis – o chamado turismo ecológico”.

O cultural é visto pela contemplação e contato com a natureza.

Preocupações mais recentes com a conservação ambiental estão a exigir medidas que contemplem o turismo sustentável, que é alcançado através da maximização (aproveitamento total de um recurso, evitando seu desperdício e aumentando sua qualidade e quantidade) e otimização da distribuição dos benefícios do desenvolvimento econômico baseado no estabelecimento e na consolidação das condições de segurança sob as quais serão oferecidos os serviços turísticos, para que os recursos naturais sejam mantidos, restaurados e melhorados.

Econômico

A conjuntura econômica é condicionante permanente de sua evolução, tanto na ordem micro quanto na macroeconomia. Se o aspecto social, de certa forma o configura, o turista está obrigado a se submeter a situação econômica, tanto pessoal quanto nacional (renda nacional, renda disponível, renda per capita, índice de preços, limitação de meios e recursos turísticos ,

efeitos substitutos da oferta, distribuição do gasto, outros). Além disso, ele provoca, indiretamente, acentuadas repercussões econômicas em outras atividades produtivas através do efeito multiplicador do investimento e dos fortes crescimentos da demanda interna e receptiva.

Entre outros efeitos econômicos de destaque, o turismo também proporciona a geração de rendas para o setor público representada por impostos diretos e indiretos incidentes sobre a renda total gerada pelo âmbito do sistema econômico, bem como seu caráter de estimulador do processo de abertura da economia.

Social

A sociedade global que vem emergindo não é um prolongamento quantitativo e qualitativo da organização das sociedades locais, regionais e nacionais que tínhamos até recentemente. Evolui a passos largos para expressar uma realidade política, econômica, cultural, ecológica e religiosa, que é a mesmo tempo multinacional, transnacional, mundial ou propriamente global. Dessa forma, o turismo é capaz de superar grandes barreiras culturais, étnicas, religiosas, históricas, que subsistem e ressurgem na forma de nacionalismos e fundamentalismos.

Cultural

Os recursos turísticos culturais são os produtos diretos das manifestações culturais, pois não existe uma única cultura e sim um conjunto de crenças, valores e técnicas para lidar com o ambiente, compartilhado entre os contemporâneos e transmitido geração a geração. Dependendo do grupo a dominar a sociedade, a subcultura dele será a dominante.

“Hoje, em todo mundo, cresce a importância do turismo cultural como fator ponderável de desenvolvimento sustentável local e regional, atraindo sempre mais atenção de pesquisadores, de órgãos públicos de promoção e fomento turísticos, de empreendedores da iniciativa privada e das próprias comunidades.”

Organização

No Brasil observou-se até recentemente uma marcante ausência de pesquisas científicas e quase um menosprezado conhecimento teórico do fato e do fenômeno turístico.

Além disso é necessário que sejam delineadas diretrizes básicas para uma política econômica nacional para o desenvolvimento do turismo. Precisa-se definir a lógica de um Plano

de Desenvolvimento em nível global e regional. Para isso é importante o estudo da Política do Turismo que serve para construir uma “ponte” entre a análise econômico-turística. Analisando algumas política de turismo, temos:

Inputs essenciais	Outputs necessários	Políticas resultantes
Capital	Lucros adequados	Políticas financeiras
Pessoas	Boas condições de emprego	Políticas de emprego
Mercados	Produtos que dão valor ao capital	Políticas de Marketing
Aceitação do Publico	Satisfação dos interesses públicos	Políticas sociais e ambientais

Um dos principais obstáculos que o desenvolvimento da atividade do turismo apresenta na maioria dos países é justamente a dificuldade de defini-lo do ponto de vista da administração pública. Embora muitos estudiosos incluam o turismo entre os setores econômicos na organização administrativa do Estado, na prática isso não ocorre em todos os países. Assim, muitos países acabam esquecendo dos benefícios que o ele pode ter e que podemos citar:

1. desenvolvimento nacional e regional através da entrada de capital
2. geração de empregos, redistribuição de renda, descanso e lazer dos assalariados (no campo social)
3. ampliação do conhecimento da população sobre os fatos históricos e culturais (no campo cultural)
4. integração nacional, projeção da imagem do país no interior (no campo político).

Quando um órgão nacional de turismo adota a forma de entidade oficial, ele pode ser de dois tipos:

- Centralizado: criado pelo Estado dentro de sua própria estrutura administrativa que muitas vezes sofre com a burocracia por ser um órgão Público.
- Descentralizado: constituído pelo próprio Estado através de lei, tem personalidade jurídica e tem autonomia técnica e administrativa.

Desse modo, a prática do turismo mexe com vários tipos de Órgãos na esfera Federal como os Ministérios e as Secretarias de Estado.

A maior parte dos estudos sobre o turismo no Brasil é feita pela EMBRATUR. Ela é composta por vários sistemas que podemos assim destacar:

A) Sistema de informação de turismo:

1. Fornece dados indispensáveis às atividades de pesquisa dos órgãos participantes;
2. Oferecer informação adequada para as atividades de gestão, administração e planejamento do setor;
3. Informar a comunidade e suas lideranças sobre a política nacional de Turismo
4. Conscientizar a população para a preservação do patrimônio turístico nacional, a boa acolhida aos visitantes, e também nela despertar o desejo de melhor conhecer o Brasil

B) Sistema Nacional de estatísticas do turismo

1. controle de entrada, permanência e saída de pessoas do país, suas principais motivações, perfil do turista;
2. análise do registro de hóspedes;

Abordado a Infra-estrutura do turismo, podemos dividi-las nos seguintes instrumentos:

- Serviços urbanos: são todos os serviços que competem às atividades-fins do setor público como energia e iluminação pública, limpeza pública, controle da poluição do ar e da água, etc
- Saneamento básico: controle de todos os fatores do meio físico ocupado pelo homem: abastecimento de água, coleta e disposição de esgotos, energia elétrica e iluminação pública, comunicações, etc.
- Sistema viário e de transportes: o turismo, sem condições de acesso e meios de transporte, não consegue existir. É comum o gasto excessivo em melhoramento dos transportes nos países desenvolvidos, pois, visam a expansão e o desenvolvimento do turismo.

Subsistema do Mercado

Para cada produto turístico pode-se identificar um tipo de mercado, real e potencial. Pode-se falar então de mercados turísticos.

Os mercados turísticos inserem-se na categoria “concorrência imperfeita” . Os produtos não são homogêneos mas diferenciados. Cada empresa vende um produto que de certo modo se traduz como único e diferenciado dos demais, e nesse sentido assemelha-se a uma empresa monopolista.

As empresas, então, têm uma certa capacidade de variar seus preços: os clientes estão dispostos a pagar mais por um serviço melhor ou consumir mais de uma empresa que ofereça preços mais atraentes. Porém, essa capacidade pode reduzir-se caso o preço suba muito a ponto do cliente deixar suas preferências de lado.

“A melhor maneira de estudar o mercado turístico é por meio da sua segmentação, que é a técnica estatística que permite decompor a população em grupos homogêneos... Essa segmentação possibilita o conhecimento dos principais destinos geográficos e tipos de transportes, da composição demográfica dos turistas, como faixa etária e ciclo de vida, nível econômico ou de renda, escolaridade, estado civil e estilo de vida.”

Sobre a competitividade do setor, podemos dizer que não existem países turísticos competitivos, mas produtos turísticos competitivos. Assim, a competitividade de uma destinação turística depende de sua capacidade de inovar e melhorar permanentemente a qualidade de sua oferta.

Subsistema da Oferta

Sem levar em conta os atrativos naturais das regiões que motivam a criação de fluxos turísticos, pode-se definir a oferta básica como o conjunto de equipamentos, bens e serviços de alojamento, alimentação, recreação e lazer, caráter artístico, cultural, e social, capaz de atrair e assentar numa determinada região, durante um período determinado de tempo, um público visitante.

Subsistema de Produção

Para o desenvolvimento da atividade de Turismo de um país é necessário que as unidades produtivas de bens e serviços turísticos combinem adequadamente os fatores de produção e que também sua função de produção seja otimizada, pois esta determina o volume da oferta. Assim, os fatores de produção são combinados para resultar em uma unidade do produto turístico, que se expressa no mercado como bens e serviços vendidos através de demanda diversificada.

Subsistema de Distribuição

Corresponde ao conjunto de medidas tomadas com o objetivo de levar o produto ou serviço do produtor ao consumidor. Na comercialização do produto turístico, a definição do processo de distribuição constitui uma estratégia de *marketing*.

A otimização do processo de distribuição é de vital importância, pois as empresas de turismo, os hotéis, transportadoras têm mobilizado grandes somas para a implantação de equipamentos que atendam às exigências dos clientes. Em função disso, um hotel ou um avião necessita de altas taxas de ocupação para amortizar o capital investido, e isso só é alcançado através da otimização do processo de distribuição.

Assim, os produtores de serviços turísticos (hotéis, restaurantes, transportes, serviços) passam suas informações para as operadoras de turismo (organizadores de viagens), que por sua vez repassam às agências de turismo que fazem atingir os consumidores (turistas).

O Marketing no turismo pode ser definido como um processo administrativo através do qual as empresas e outras organizações de turismo identificam seus clientes (turistas), reais e potenciais, e com eles se comunicam para conhecerem e influenciarem suas necessidades, desejos e motivações nos planos local, regional, nacional e internacional em que atuam, com o objetivo de formular e adaptar seus produtos para alcançar a satisfação ótima da demanda.

O Marketing do produto turístico compreende, portanto, a descoberta daquilo que os turistas desejam (pesquisa de mercado), o desenvolvimento de serviços turísticos adequados (planejamento do produto), a informação aos turistas sobre o que está disponível (publicidade e promoção) e a orientação sobre os locais onde podem comprar os serviços (canais de distribuição: operadoras turísticas e agência de viagens), de modo que a estes sejam atribuídos valor (preço) e a empresa de turismo lucre, atingindo suas metas.

A tendência do mercado hoje é a competição. Assim, acredita-se que os destinos turísticos enfrentarão exagerada oferta, causando redução da taxa de retorno, que trará alguns problemas já que os custos sempre aumentam, devido a um constante aprimoramento da qualidade que é exigência do cliente, e o preços baixam devido a alta oferta.

Subsistema da demanda

Para serem transportadas às destinações escolhidas, as pessoas provocam a demanda de transportes. Da mesma forma, para serem alojadas, para serem providas dos bens e serviços necessários ao seu estilo de vida, dentro do permitido pelo nível de renda, produzem a demanda de bens de consumo. Assim, generalizando-se, tem-se que a demanda em turismo é um combinado de bens e serviços, e não demanda de simples elementos ou de sérvios específicos isoladamente considerados. Portanto, são demandados bens e serviços que se complementam entre si.

Fatores que afetam a demanda turística:

1. de ordem socioeconômica;
2. de ordem psicológica;
3. específicos a cada destinação turística;
4. os que ligam países emissores a países receptores.

Previsões para o ano de 2005 afirmam que a taxa de crescimento anual do setor chegará a quase 6%, uma taxa muito alta, se compararmos a taxa de crescimento provável da riqueza mundial que não deve passar dos 3 %.

Demanda de turismo no Brasil

O turismo no Brasil já atraiu em 1986 mais de 5 milhões de turistas estrangeiros. Porém, em 1990 chegou a atingir índices desesperadores, com um receptivo de um pouco mais de 1 milhão. Hoje houve e ainda está havendo um grande crescimento, que na verdade é uma volta aos bons tempos de 1986 com turistas na casa dos 5 milhões.

Para que o Brasil constitua um grande destino turístico mundial, é necessário que ele consolide primeiro um turismo interno forte, de qualidade e competitivo, depois de um turismo intra-regional significativo para então poder consagrar-se como destinação internacional.

Local de hospedagem quando há viagem

Casa de amigos ou parentes: 72%

Segunda residência: 15,3 %

Casa própria: 2,4%

Pousadas: 2,3%

Outros: 4,7%

Hotéis: somente 11,5 %

Meios de transporte

Ônibus de linha regular: 49,6%

Ônibus de excursão: 6,1%

Avião: 4,1%

Meios próprios: 37,5%

Principais estados emissores de turistas

1. São Paulo: 24,5 %
2. Paraná: 7,5 %
3. Rio de Janeiro: 6,8%
4. Minas Gerais: 6,7%
5. Rio Grande do Sul: 5,6 %

Principais estados receptores de turistas

1. São Paulo: 18,7 %
2. Rio de Janeiro: 8,2%
3. Paraná: 7%
4. Ceará: 7,6%
5. Minas Gerais: 6,9%

Fatores decisórios das atividades domésticas:

Convite de amigos: 51,4%

Experiência anterior: 16,9%

Negócios: 13,3%

Preços baixos: 4,4%

Renda extra: 3,5%

Mídia: 0,9% (TV: 85,8%, revista: 14,4%, jornal: 5%, outros: 3,4%)

Outros: 9,6%

Estrutura do gasto do turismo interno

COM PACOTE

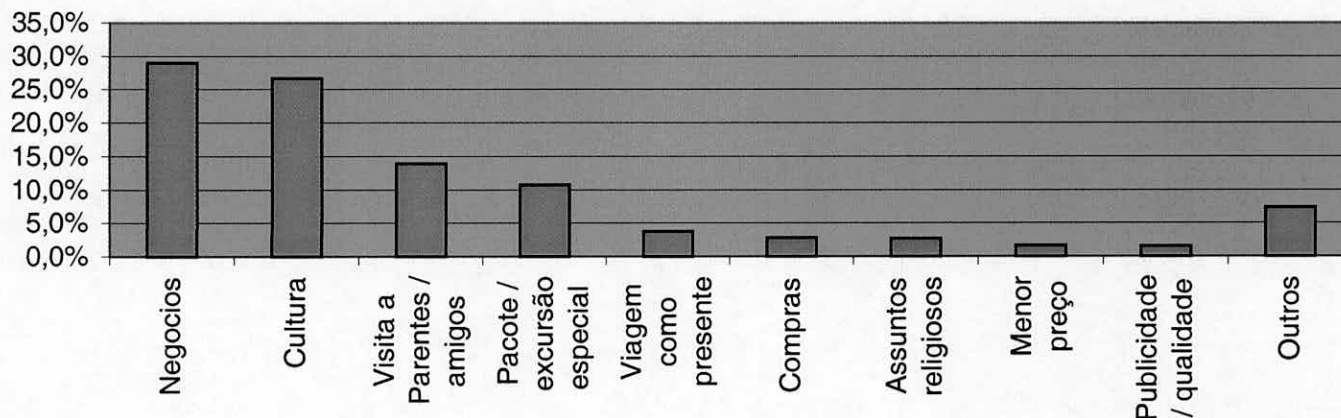
ITEM	BRASIL (%)
Pacote	61,4%
Transporte	2,8%
Hospedagem	0,6%
Alimentação	10,5%
Suvenir	11%
Outros	13,5%
TOTAL	100%

SEM PACOTE

ITEM	BRASIL (%)
Transporte	32,6%
Hospedagem	12,4%
Alimentação	25,4%
Suvenir	6,5%
Outros	23,1%
TOTAL	100%

Fatores motivacionais

Negócios	29,0%
Cultura	26,7%
Visita a Parentes / amigos	13,9%
Pacote / excursão especial	10,7%
Viagem como presente	3,8%
Compras	2,8%
Assuntos religiosos	2,7%
Menor preço	1,6%
Publicidade / qualidade	1,5%
Outros	7,3%



Subsistema de consumo

O turismo cresceu muito nesses últimos anos, e seus integrantes estão operando com maior eficiência. Hotéis, agências de viagens, companhias aéreas e organizações turísticas aprenderam a tratar de seus negócios com eficácia. Há uma necessidade vital de melhor conhecer os consumidores, como alvo e centro desse setor de serviços, e sua decisão de compra.

Idade, renda, educação e outras informações demográficas fornecem uma visão dos consumidores de determinados serviços, mas quase nunca explicam o motivo de um turista eleger um destino ao invés de outro, escolher uma operadora turística, um país, uma companhia aérea e não outras, e assim por diante.

Assim, para chegar a essa decisão, o turista passa pelas seguintes fases:

1. Estimulo inicial, que pode estar fundamentado em desejos e necessidades.
2. Estabelecimento de uma referência conceitual (turismo cultural, esportivo, ecoturismo, etc), ou seja, a pré-escolha de um conjunto de produtos oferecidos ao consumidor que corresponda as suas expectativas, consideradas suas características pessoais e socioeconômicas.
3. Relacionamento com fatos que venha a intervir: custo de elementos, fatores de repulsa.
4. Fixação de pressupostos, extraindo-se deduções de todos os fatos e obtendo-se dados dos pontos de venda.
5. Quadro de alternativas, ordenando as possíveis compras que possa efetuar.

6. Análise do custo/benefício, tangível e intangível que ele possa obter.
7. Decisão de compra em função de todas as fases anteriores.
8. Consequências dessa decisão a fim de proporcionar uma real satisfação do consumidor ou mesmo sua decepção.

Fichamento do livro: Turismo – “Segmentação de mercado”.

Autor: Marília Gomes dos Reis Ansarah (organização)

Nas últimas décadas, o desenvolvimento do transporte, o maior tempo livre, as melhores condições econômicas das pessoas, unidas com a fuga dos grandes centros, alteraram o setor turístico. Como resultado pode-se observar o acréscimo no número de pessoas que viajam e desenvolvimento da infra-estrutura e dos equipamentos turísticos.

As organizações políticas têm modificado recentemente suas administrações de marketing. Seguindo as tendências atuais, substituem a política dos pacotes turísticos por viagens-padrão personalizadas a um preço acessível.

O turismo de grupo, as viagens destinadas a todos, sem a preocupação com um segmento específico, foram sendo questionadas por pessoas que desejavam viagens mais acessíveis, porém que atendessem às necessidades de cada um. Assim, começaram a surgir empresas que conseguem detectar novos segmentos de mercado, como o turismo de negócios, o turismo de incentivos, o turismo religioso, o turismo para gays, lésbicas e simpatizantes, o turismo para singles, o turismo de eventos, o turismo de entretenimento, entre outros. Tudo isso ocorreu na década de 90, sendo que ela pode ser identificada como aquela que rompeu a padronização anteriormente dominante e impôs a personalização dos produtos.

O turismo sustentável é fato presente em todas as novas orientações políticas, como se pode observar na Política Nacional de Turismo do Brasil em curso que privilegia essa forma de desenvolvimento.

Vale lembrar que a segmentação do mercado, que vimos que é um fenômeno recente, pode ser feita seguindo vários critérios, como tendo como modalidade: a geografia, a demografia, padrões de consumo, benefícios procurados, estilo de vida, personalidade, entre outros.

São características dos produtos turísticos: materiais intangíveis, produção e consumo ocorrem no mesmo lugar, não pode ser estocado, é mais suscetível à sazonalidade, dificilmente sua qualidade pode ser controlada.

Assim, aprofundando alguns segmentos do turismo, temos:

3 Turismo de negócios

Corresponde ao conjunto de atividades de viagem, hospedagem, alimentação e lazer praticado por quem viaja a negócios referentes aos diversos setores da atividade comercial ou industrial ou para conhecer mercados, estabelecer contatos, vender ou comprar bens.

É o turismo de negócios que corresponde a maior fatia do mercado das companhias aéreas. O cliente fiel é recompensado com uma série de vantagens como trechos gratuitos, champanhe, redução da tarifa, etc.

Além disso, o turismo de negócio movimenta uma infinidade de hotéis que hoje se adaptam para recebe-los com maior conforto, como é o caso do Hotel Gran Meliá que oferece três escritórios temporários com computador, impressora e linha telefônica para seus hóspedes.

Hoje em dia o turismo de negócios está presente até nos cruzeiros marítimos, contrariando a idéia de que para se fechar um negócio é preciso se isolar em salas com ar condicionado.

Analisando a cidade de São Paulo, podemos dizer que conforme uma pesquisa feita pelo CTI em novembro de 1998, o turismo de negócios corresponde a 28,63 % do motivo das viagens para essa cidade, sendo esta a posição primeira, seguida por outros motivos, como amigos e parentes (25,34%) e lazer (12,11%).

4 Turismo de incentivo

Corresponde a uma forma de premiação ou reconhecimento da excelência profissional de um indivíduo dando a ele lazer e descanso merecidos em meio às atividades grupais prazerosas e altamente socializadoras. Assim, uma empresa premia seus melhores funcionários com viagens que servem de incentivo para que eles trabalhem cada vez melhor para ser premiado com essas viagens, que geralmente são feitas em grupos. Do ponto de vista da empresa é um instrumento de vendas, de atividades econômicas; do ponto de vista do participante, é uma viagem de caráter turístico.

Dentre as principais razões que levam as empresas a utilizar viagens de incentivo podemos citar: motivação dos funcionários, elevação cultural dos funcionários pelo contato com diferentes culturas, o reconhecimento e estímulo além da empresa. Para os funcionários, as vantagens são: apelo emocional, valor residual, reconhecimento mostrado pela empresa, status. Para quem fornece os serviços as vantagens são: aumento da taxa de ocupação dos meios de hospedagem durante o período de baixa estação, aumento na taxa de ocupação dos meios de transporte, possibilidade de negociação de tarifas mais econômicas, garantia de ocupação com bastante antecedência. Dessa forma, vimos que todos saem ganhando.

5 Turismo de evento

É a parte do turismo que leva em consideração o critério relacionado ao objetivo da atividade turística. É praticada com interesse profissional e cultural, através de congressos, convenções, feiras, entre outros, e é uma das atividades econômicas que mais crescem no mundo atual.

6 Turismo religioso

É uma modalidade que movimenta um grande número de peregrinos em uma viagem pelos mistérios da fé e da devoção a algum santo.

Estudos sobre os impactos econômicos do turismo religioso, apesar de ainda insuficientes ou pouco disponibilizados, permitem inferir que essa modalidade turística contribui para o redimensionamento da economia local por meio de adaptações de equipamentos de hospedagem, serviço de comércio e gastronomia, lazer, etc, que tomam uma ampla configuração no espaço territorial.

Aparecida, a 170 quilômetros de São Paulo é considerada a capital brasileira da fé, e estimula visitantes a visitar e permanecerem na cidade. Todo sistema é acionado: hotéis, restaurantes, comércio, transporte, lazer.

7 Turismo para singles

O turismo para pessoas sozinhas começou a ser visto com importância em 1989 e hoje apresenta uma alta taxa de crescimento. Ele corresponde ao turismo de pessoas solitárias, ou porque são solteiras, ou porque tem dificuldade de relacionamento ou mesmo porque gostam da convivência com outras pessoas. Assim, elas buscam as viagens especialmente programadas para os solitários, que proporcionam o intercâmbio e a troca de experiências.

O perfil do turista single é do tipo: viúvo, separado, solteiro que fez a opção pro morar sozinho ou solteiro que mora com outras pessoas, mas sente-se só. Cerca de 65% dos turistas singles corresponde a pessoas do sexo feminino.

8 Turismo GLS

Como o perfil do turista gay é de indivíduos solteiros, sem filhos e pertencentes às classes A e B, sua condição econômica possibilita gastar mais em viagens. Esse motivo tem levado a várias empresas se especializarem no público GLS.

O destino dos pacotes gays geralmente é eventos que acontecem durante o ano, como o Dia Internacional do Orgulho Gay, a chamada gay Pride que ocorre em diversas cidades européias e norte-americanas que costumam concentrar um grande número de gays, lésbicas e simpatizantes.

Além dos eventos, uma grande parcela do público gay procura viagens de cruzeiros marítimos onde o público composto apenas por um público GLS dá liberdade para que os gays possam demonstrar, por exemplo, afetos em público.

Fichamento do Livro “Sociologia do Turismo” – Maria das Graças M.V Paiva –Ed. Papirus, São Paulo, 1995.

Introdução

O turismo inicialmente possuía três funções claras: descanso, divertimento e desenvolvimento da personalidade. Após a Revolução Industrial, houve grandes mudanças na sociedade e na economia e o turismo também começou a ser visto como um fenômeno causado por necessidades como: os negócios, intercâmbio de conhecimentos científicos, peregrinações religiosas, entre outras. A partir daí, o turismo cresceu de maneira exponencial, e ainda hoje, vem apresentando os maiores índices de crescimento já vistos.

Para Mario Beni, os componentes do sistema turístico, denominado como Sistur, seriam os subsistemas ecológico, econômico, social, cultural, superestrutural, do mercado, da demanda, da produção, da distribuição e do consumo. Alguns desses componentes parecem distanciar o a idéia de turismo ao tempo livre e aproximá-la a atividades supostamente propiciadoras de crescimento psicossocial.

Podemos observar que os efeitos do crescimento do turismo não se dão apenas em relação ao nível econômico, mas há toda uma dinâmica de implicações que evidenciam as suas

várias dimensões, sejam elas sociais, políticas, culturais e psicológicas. Além disso, o crescimento do turismo sempre é visto com ênfase no seu lado comercial, baseado no consumo, e tem sido pouco analisado por uma perspectiva crítica, principalmente em relação ao Brasil, se compararmos com outros países.

Dentre os serviços oferecidos pelo setor de turismo, podemos citar:

1. atividades de hospedagem.
2. estabelecimentos extra-hoteleiros, como albergues, campings;
3. atividades de transporte de passageiros;
4. atividades de restauração, como restaurantes, bares;
5. atividades de eventos e recreação;
6. atividades de ensino, como as escolas-hotéis;
7. sistema oficial (órgãos oficiais de turismo);
8. organizações não-governamentais.

Com tantos serviços, fica-se claro o porquê do turismo refletir indiretamente em outras atividades, como bancos, casas de câmbio, organizações que tratam do patrimônio histórico-cultural e organizações que cuidam da cultura, ecologia, e até associações de classe.

O negócio turístico e o turismo de negócios

No Brasil, pesquisa realizada pela Empresa Brasileira de Turismo (Embratur) acusou que 30,6% das viagens realizadas eram motivadas por obrigação (negócios, estudos ou assuntos familiares), enquanto 65,2% tinham um único motivo: lazer. Para 4,2% a viagem efetivada tinha conciliado lazer e obrigação.

A imprensa hoje traz diariamente cadernos especiais de turismo em grandes jornais de circulação nacional, em que reúnem-se textos agradáveis e motivadores de turismo, ilustrados por belíssimas fotos, ora sobre cidades cosmopolitas, ora sobre locais exóticos, que certamente exercem grande influência e criam modismos na indústria do turismo. É o caso de Punta Del Este, no Uruguai, pois as pessoas gostam da idéia de curtir férias onde era o local preferido pela falecida Cristina Onassis. Acompanham essas matérias jornalísticas sempre as mesmas informações básicas, que de certa forma facilitarão a ida, estada e volta daqueles que objetivam visitar os locais, sejam eles naturais, históricos, culturais e até artificiais (as chamadas mega-atrações, como por exemplo o cenário futurista de Tóquio).

Nas revistas especializadas, as pessoas diretamente ligadas às atividades ditas turísticas, encontrarão estatísticas que demonstram o crescimento ou não do setor em nível internacional, perspectivas futuras, volume das receitas geradas atuais e previstas.

A bíblia dos agentes de viagem – a “Travel Werly Reseach” – prevê, como destinos da década de 90 e início de 2000, o Brasil e o Leste Europeu. Com isso, são geradas grandes expectativas e competitividade no *trade* turístico brasileiro, até porque são articuladas estratégias em nível internacional que forcem os preços nacionais a caírem.

Naturalmente o marketing turístico aumenta, transformando os serviços turísticos em símbolos prevaescentes na sociedade capitalista. Assim, famílias da classe média enviam seus filhos à Disney pois ter filhos que viajam para lá é um indicador de *status* social dessa classe que procura preservar certo estilo de vida.

Turismo e subdesenvolvimento

A maior parte dos estudos sobre o turismo enquadra-se no foco econômico e detêm-se sobre as análises sobre gastos do turista nos locais que recebem viajantes. Usualmente o cálculo da receita gerada pelo turismo baseia-se no cálculo do número de pernoites multiplicado por um valor arbitrado como sendo o gasto médio por turista. Assim, podemos decompor os gastos da seguinte forma: 30% em alimentos, 25% em compras, 25% em visitas e diversões, 10% em transporte local e outros 5%.

Dentre os benefícios para as cidades turísticas, vêm:

1. receita gerada;
2. tendência de expansão do mercado quanto às modificações nas relações de trabalho;
3. ilimitação do potencial de vendas do produto turístico, já que se compõe de serviços e bens intangíveis, dependendo apenas de promoção;
4. capacidade de gerar empregos.

Essa perspectiva que interessa às regiões menos desenvolvidas, mas que detêm recursos valiosos do ponto de vista do turismo como forma de lazer. No entanto, o segmento das viagens movidas por negócios, e suas variantes, chega a ser mais representativo em algumas cidades como São Paulo, no Brasil, e Milão, na Itália, do que as viagens motivadas por lazer.

Em países como o Brasil, ainda existe a idéia de que o turismo simboliza o supérfluo e raramente há disponibilidade de recursos para investimentos nesse setor, causando restrições infra-estrutura local, não propiciando saneamento básico, acessos, comunicações e telecomunicações etc. Há também baixa qualidade em relação aos serviços oferecidos.

Certamente o turismo despontará como uma das maiores atividades socioeconômicas do século XXI, em virtude da necessidade de integração do homem do futuro à sociedade e consigo mesmo e à disponibilidade de tempo. O turismo, como uma forma de lazer irá configurar-se como a atividade da chamada sociedade pós-industrial.

Internacionalização do Turismo

Apesar da entrada de pequenas e médias empresas na hotelaria, as grandes empresas mantêm a hegemonia no faturamento do setor hoteleiro. Do total de 273 empresas hoteleiras, 50% do faturamento fica com os micos de maior peso, como: Casas Pernambucanas, Banco Real e Grupo Visão. Assim, pode-se observar que o turismo também sofre os impactos da oligopolização, concentração das divisas nos países ricos e em empresas monopolistas, uma vez que os controles governamentais no Brasil são mínimos quanto à remessa de lucros e máximo quando se trata das facilidades oferecidas. O turismo, por sua vez, também não traz somente benefícios. Os problemas que ele traz, podem assim ser enumerados:

1. Aumento da inflação, já que a população flutuante aumenta a demanda de serviços e bens. Os empresários elevam os preços, ao buscarem o lucro rápido;
2. depredação do meio ambiente;
3. uso do solo urbano como forma especulativa sob a bandeira do turismo;
4. concessão de subsídios, que não passam de facilidades às elites locais ou grupo estrangeiro, excluindo os pequenos e médios proprietários;
5. neocolonialismo em alto grau e subserviência ao estrangeiro;
6. descaracterização cultural, com a introdução de hábitos estranhos às populações nativas;
7. aumento da prostituição infantil;
8. implantação de uma infra-estrutura voltada para o exterior, originando verdadeiros "guetos de luxo" com a introdução dos monopólios turísticos, onde o turista acaba não consumindo nada de fora do próprio complexo turístico.

Turismo e Ecologia

A lei brasileira prevê que todos os planos e programas turísticos deverão assegurar a preservação e valorização do patrimônio cultural e natural e estabelece normas de uso e ocupação do solo. Porém, essa legislação tem sido ignorada, como tantas outras que foram criadas para racionalizar a exploração do turismo.

O Brasil possui três grandes pólos ambientais: a Floresta Amazônica, a Mata Atlântica e o Pantanal Matogrossense. Além desses, há inúmeros parques e reservas que precisam ser valorizados e integrados a um turismo harmonioso

Sistema Nacional de Turismo

Para garantir a expansão do turismo no Brasil, foi criada em 1966 o Sistema Nacional de Turismo, definindo o que corresponderia à política nacional de turismo e criando o Conselho Nacional de Turismo – Cntur e a Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR) que, vinculada ao Ministério de Indústria e Comércio, estabeleceu os primeiros incentivos fiscais e financeiros.

Num primeiro momento foram criados incentivos para atrair grupos internacionais para o Rio de Janeiro e São Paulo com a estratégia de engajar o Brasil no mercado internacional.

Estudos e pesquisas sobre turismo

Encontrar o que se ler sobre turismo – viagens, roteiros e orientações – parece ser algo muito fácil. No entanto, quando se procura uma bibliografia mais especializada, produzida no Brasil, logo se encontram alguns limites. O que existem são poucos livros técnicos sobre um dos segmentos que compõe a estrutura do turismo – transporte, hotelaria, por exemplo, ou então a prevalência a visão do marketing turístico.

Metodologia e Planificação Física do Turismo

Os instrumentos metodológicos para a seleção de zonas e áreas turísticas são:

1. A definição de critérios para formular a proposta inicial – físicos, econômicos, financeiros, mercadológicos;
2. a seleção de sítios e alternativas para investimentos;
3. a efetivação de estudo de pré-inversão;
4. a realização de estudos de viabilidade.

Experiência de planos urbanísticos no Brasil

No Brasil, como em outros países de capitalismo não-desenvolvido, as políticas urbanas manifestadas através do que convencionamos denominar “planos urbano-turísticos” não expressam uma preocupação com a reprodução da força de trabalho, prevalece o atendimento a uma reprodução ampliada do capital. O Estado tem se limitado a propiciar infra-estrutura básica – abertura de estradas, iluminação, saneamento etc.

É importante ressaltar que a maior parcela das propostas formuladas nunca foi implementada integralmente em decorrência da descontinuidade administrativa dos governos e a falta de recursos financeiros

Fichamento do livro: "FUNDAMENTOS DO TURISMO"

Autor: Luiz Renato Ignarra

O turismo é um fenômeno já praticado pelas civilizações antigas, mas que só agora virou preocupação aos cientistas. Ele não pode ser considerado uma ciência, pois seu estudo de forma científica se iniciou há poucas décadas. Porém, faz parte das Ciências Humanas e pela sua importância carece de um aprofundamento técnico-científico. Ele cresceu exponencialmente principalmente após a Segunda Guerra Mundial, devido ao aumento da renda per capita da população.

O turismo de negócios antecedeu o turismo de lazer. Antes também era realizado com intensidade o turismo religioso, principalmente na época das Cruzadas.

A Organização Mundial do Turismo o define como "o deslocamento para fora do local de residência por período superior a 24 horas e inferior a 60 dias motivados por razões não econômicas.

O turismo pode ser classificado de acordo com a amplitude das viagens em: local, regional, doméstico e internacional. De acordo com a direção do fluxo, ele pode ser classificado em: turismo emissivo e turismo receptivo.

Os turistas também podem ser classificados: existenciais (buscam paz espiritual através da quebra da rotina), experimentais (são aqueles que querem conhecer e experimentar modos de vida diferentes), diversionários (buscam recreação e lazer), recreacionais (buscam entretenimento e relaxamento para recuperação de suas forças psíquicas e mentais).

No desenvolvimento do turismo, não podemos esquecer que o desenvolvimento dos transportes, principalmente o aéreo facilitaram o seu livre crescimento. Por exemplo, aviões que nos anos 40 e 50 possuíam 50 lugares, nos anos 70 e 80 possuíam 400 lugares, além do preço da passagem ter caído bastante com o passar dos anos.

Na segmentação da demanda turística, podemos usar o seguinte critério:

Critério	Segmentos
Idade	Infantil, juvenil, tradicional, terceira idade
Formas de acompanhamento	Individual, familiar, grupos
Nível de renda do turista	Popular, familiar, grupos
Geográficos	Local, regional, interestadual, intracontinental, intercontinental,

	excursionismo
Duração da Viagem	Curta, longa
Motivo	Negócios, eventos, religião, saúde, visita a parentes, compras, lazer, aventura, esportes, cultura, ecoturismo
Local do turismo	Montanha, campo, selva, estação de esqui
Meio de transporte	Rodoviário, ferroviário, aéreo, ciclístico, hípico, náutico

Ainda sobre a demanda turística, ela pode ser dividida em: demanda efetiva (consome determinado produto turístico) e demanda potencial (tem condições para consumir esse produto, mas não o faz por alguma razão).

Podemos também traçar o ciclo de vida de uma destinação turística, que compõe: investimento, exploração, desenvolvimento, consolidação, estagnação e rejuvenescimento ou declínio.

A oferta turística é composta por um conjunto de elementos que podem ser divididos em alguns grupos: atrativos turísticos (ex. Atrativos naturais como montanhas, rios, ilhas ou atrativos culturais, como monumentos, sítios etc.); serviços turísticos (modo de hospedagem, alimentação, transporte, entretenimento, passeios. etc); serviços públicos (transportes, bancos, hospitais, etc.); infra-estrutura básica (acessos, saneamento, energia).

Assim em como a maioria dos produtos, o turismo também possui seu marketing, que vende a idéia relaxamento, diversão e férias.

Em relação a impactos econômicos, o turismo gerou milhares de empregos em hotéis, motéis e pousadas.

5. Bibliografia

BARRETTO, Margarita – “Manual de iniciação ao estudo do turismo”, Campinas, Editora Papirus, 1999.

- BENI, Mario Carlos - "Análise estrutural do turismo". Editora Senac, 2000.
- Dias, R, Sociologia aplicada ao Comércio Exterior, 1999
- DISERIO, L.C, Pereira S, Maia M. - "Tourism in the digital economy: A Study of sites in Brasil." (paper mimeo), São Paulo, 2000.
- EMBRATUR - Pesquisa de dados Turismo sobre o Brasil. Disponível na Internet via WWW. URL: <http://www.embratur.gov.br>. Arquivo capturado em maio de 2001.
- EMBRATUR - "Estudos do turismo brasileiro", Brasília, Editora EMBRATUR, 1999.
- EMBRATUR - "Anuário estatístico EMBRATUR, Brasília, EMBRATUR, 1999.
- GAZETA MERCANTIL - diversos anos
- IGARRA, Luiz Renato - "Fundamentos do Turismo", São Paulo, Editora Pioneira, 1999.
- KUAZAQUI, Edmir - "Marketing Turístico e de Hospitalidade", Editora Makron Books, 2000.
- LAGE, B.H - "Economia do turismo", Campinas, Editora Papirus, 2000.
- LAGE, B.H.G, Milone, P.C (organizadores) - "Turismo: teoria e prática", São Paulo, Editora Atlas, 2000.
- MIRANDA, Roberto Lira - "Marketing voltado para o Turismo", São Paulo, Editora APMS, 1999.
- NAISBITT, John - "Megatrends: Ten new directions transforming our lives". Editora Warner Books.
- OLIVEIRA, Antonio Pereira - "Turismo e desenvolvimento": planejamento e organização", São Paulo, Editora Atlas, 2000.
- PAIVA, M.D.M.V - "Sociologia do turismo", Campinas, Editora Papirus, 1995.
- PETROCCHI, Mario - "Turismo: planejamento e gestão", São Paulo, Editora Futura, 1999.
- PINTO, Antonio Carlos - "Turismo e meio ambiente: aspectos jurídicos", Campinas, Editora Papirus, 1999.
- Revista Veja - diversos anos
- RUSCHMANN, Doris Van de Meene - "Turismo e planejamento sustentável: a

proteção do meio ambiente", Campinas, Editora Papirus, 2000.

SWARBROOKE, John – "Sustainable tourism management", Wallingford, Editora CABI, 1999.

TEIXEIRA, Elder Lins – "Gestão da qualidade em destinos turísticos", Rio de Janeiro, Editora Qualitymark, 1999.

TRIBE, John – "Corporate strategy for turism", London, Editora International Thomson Business, 1997.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoy – "Turismo e qualidade: tendências", Campinas, Editora Papirus, 2000.

WAHAB, Salah – "Introdução a administração do turismo", São Paulo, Editora Pioneira, 1977.

YAZIGI, Eduardo – "Turismo: uma esperança condicional", São Paulo, Editora Pleiade, 1998.